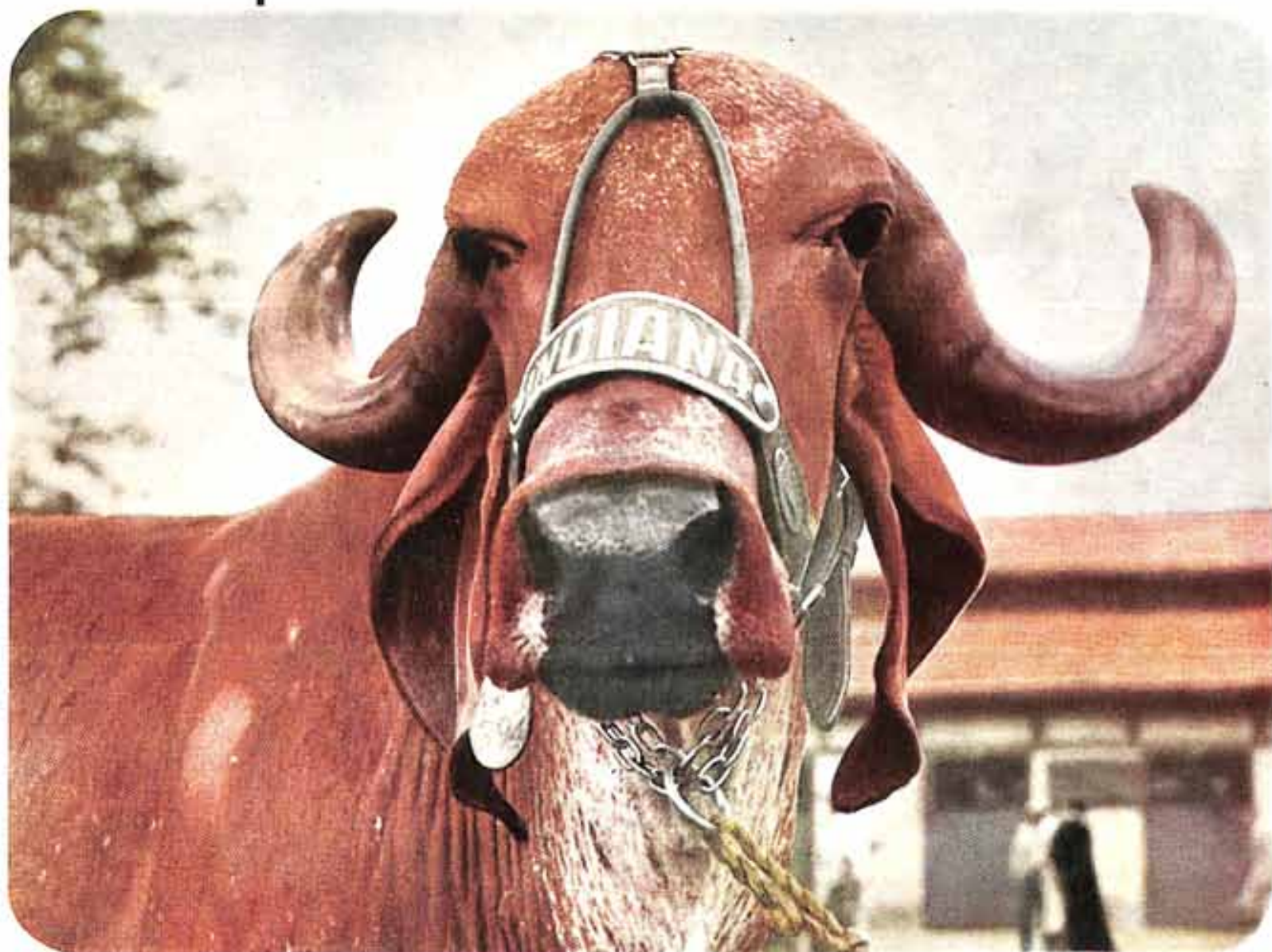


# **REVISTA DOS CRIADORES**



## **NESTE NUMERO**

- QUAIS AS PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO ANIMAL PARA 1955?
- LEILÃO EXPERIMENTAL DE BOVINOS DE RAÇAS INDIANAS
- EMPREGUE MELHOR SEU TRATOR
- HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL. IX A ENTRADA DO GADO SANTA GERTRUDES
- OPINIÃO SOBRE O ZEBU E O SANTA GERTRUDES
- AVICULTURA — VALORIZE SEU SÍTIO OU CHACARA CRIANDO GALINHAS
- A FAZENDA LEITEIRA. GADO MISTO OU DE DUPLA FINALIDADE
- MERCADO DE LATICÍNIOS E DE CARNES
- CALENDÁRIO AGRÍCOLA. FEVEREIRO EM S. PAULO



# *Rações* **EQUILIBRADAS**

Uma boa ração, cientificamente fabricada, possibilita a manutenção de uma elevada produção leiteira, mesmo nos períodos de prolongada estiagem.

Previna-se contra os efeitos da seca sobre a alimentação dos seus rebanhos, dando-lhes *Rações*



UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES

**Avisco - Avicultura Comércio e Indústria S. A.**

Rua Artur Azevedo, 1643 - Caixa Postal 6.920 - Tel. 80-4114 - São Paulo

**DIRETOR-RESPONSÁVEL**

Luiz A. Penna

**COLABORADORES ESPECIALIZADOS**

Dr. Fidells Alves Netto  
 Dr. José de Assis Ribeiro  
 Dr. Henrique Raimo  
 Dr. Rolando Lemos

**REPRESENTANTE NO DISTRITO  
FEDERAL**

Mario Land Ferreira Lima  
 Rua Paulo Barreto, 69  
 Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO  
FEDERAL**

José Fico  
 Rua da Constituição, 36 — 2.º.

**CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE**

José Antonio Cardoso Vilhena  
 Médico Veterinário

**REDAÇÃO**

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja  
 Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:  
 «CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

**ASSINATURAS**

|                             |             |
|-----------------------------|-------------|
| 1 ano .....                 | Cr\$ 100,00 |
| 1 ano (sob registro postal) | Cr\$ 106,00 |
| Semestre .....              | Cr\$ 60,00  |
| Numero avulso .....         | Cr\$ 10,00  |
| Numero atrasado .....       | Cr\$ 12,00  |



# Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI

JANEIRO - 1955

NÚMERO 301

## SUMARIO

|                                                                                                                     | Pag. |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Quais as perspectivas da produção animal em 1955?.....                                                              | 2    |
| Leilão experimental de bovinos de raças indianas.....                                                               | 4    |
| Normas para a realização do leilão experimental de bovinos de raças indianas.....                                   | 5    |
| Secção Juridica — A imprevisibilidade de um incendio e a responsabilidade civil e criminal — Rolando Lemos.....     | 6    |
| Empregue melhor seu trator — Prof. Hugo de Almeida Leme..                                                           | 8    |
| Historia do zebu no Brasil — IX — A entrada do gado Santa Gertrudes — Alberto Alves Santiago.....                   | 11   |
| Opinião sobre o zebu e o Santa Gertrudes — Peter G. Orlemont                                                        | 15   |
| Criação de ovinos — Observações sobre a fertilidade de um rebanho — Luiz Paulin Netto.....                          | 118  |
| A. P. C. B. em Revista.....                                                                                         | 22   |
| Aspectos da applicação do frio na conservação da carne — Pascoal Mucciolo .....                                     | 24   |
| Avicultura — Valorize seu sítio ou chacara criando galinhas — Henrique F. Raimo.....                                | 26   |
| Higiene rural — Almentos e substancias alimentares.....                                                             | 29   |
| A conservação do solo e a sua mecanização — Werner Carnier                                                          | 33   |
| Economia — SUMOC, a caricata — Brenno Ferraz do Amaral                                                              | 34   |
| Problemas da educação veterinaria no Brasil — João Soares Veiga .....                                               | 35   |
| Adubação — As frutificações forçadas prejudicam os cafezais — Bruno Lotti.....                                      | 39   |
| Data do seculo XI o seguro pecuario.....                                                                            | 42   |
| O caruncho e as sementes — Ariosto Rodrigues Peixoto.....                                                           | 44   |
| A fazenda leiteira — Gado misto ou de dupla finalidade — Clarence H. Eckles, Ernst L. Anthony e Leroy S. Palmer.... | 49   |
| A I Exposição de Alfenas — Um certame representativo da pujança economica da região.....                            | 52   |
| A penicilina e o seu emprego pratico em veterinaria — Walter C. Battiston.....                                      | 54   |
| Mercado de laticínios.....                                                                                          | 59   |
| Mercado de carnes.....                                                                                              | 61   |
| Calendario Agricola — Fevereiro em S. Paulo.....                                                                    | 62   |
| Relatorio n.º 120 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B..                                                      | 64   |

## NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa da presente edição INDIANA, uma campeã da raça Gir, criação e propriedade do Dr. Julio Costa, de Franca, Estado de S. Paulo.

## Quais as perspectivas da produção animal em 1955?

É muito difícil prever o que estará reservado à pecuária, neste ano que se inicia. Todavia, passando uma vista de olhos sobre o que ocorreu em 1954, talvez se possam vislumbrar as linhas mestras daquilo que está por vir.

Os ângulos principais que interessam ao criador, na análise de um ano de produção, se referem, de um lado, aos preços e comportamento do mercado e, de outro lado, aos suprimentos, principalmente na parte do forrageamento.

Em matéria de preços, o ano correu bem em alguns setores e mal em outros. Para os produtores de leite, a situação não é boa. Não houve no preço nenhum reajustamento que influísse na vida do produtor. Houve aumento no preço, mas em benefício da indústria! Realmente, podia esta necessitar reajuste, pois devem ser reconhecidas as dificuldades que enfrenta e os maiores salários que tem de pagar. Entretanto, o mesmo ocorre com os produtores, que não só têm que pagar maiores salários, como encontraram em 1954 crescentes dificuldades para a aquisição de tortas e farelos, bem como preços mais altos para tudo que tiveram que adquirir. O próprio órgão controlador de preços foi um dos principais culpados da difícil situação criada para o produtor paulista, sem com isso beneficiar os de outros Estados, quando interferiu no suprimento de torta de algodão, requisitando grande parte dos estoques. Enfim, permanece de pé o pedido de reestudo da situação, do qual se espera algo em benefício da produção leiteira. Quanto ao leite destinado à industrialização, temos situações diversas: continuaram os mesmos os preços do leite destinado ao preparo de leite condensado e outros, apesar de terem sido feitos reajustes para o consumidor; a manteiga e os queijos alcançaram níveis nunca antes conhecidos, mas os produtores continuaram na mesma...

No setor de carnes, a questão de preços correu um pouco melhor. A liberação do mercado veio dar novo alento aos invernistas e criadores. Com o reajuste dos preços, postos em seu verdadeiro lugar, diminuiu o consumo nas cidades, o que foi o primeiro passo para que se chegue ao equilíbrio procurado: preços remuneradores e consumo de acordo com as possibilidades do meio. A carne suína também continua com preços altos, mercê não só da baixa produção de nossa suinocultura, ainda incipiente, mas também dos constantes ataques da peste, mal que não mais nos abandonará e que há de continuar a nos causar grandes prejuízos, enquanto não tornarmos sistemática a vacinação dos rebanhos. A falta de alimentos para suínos, em quantidade e em bases de preços equilibradas, fizeram com que a produção estacionasse, apesar das maiores solicitações do mercado. Bastará baixar um pouco os preços da carne de porco, para que o consumo cresça em volume capaz de sustentar uma grande suinocultura. Com esta situação de preços mais altos do que os que costumava pagar, tanto para a carne bovina como para a suína, o consumidor tem procurado cada vez mais os frangos, chegando, portanto, a vez da avicultura. Apesar dos altos preços com que os frangos chegam ao consumidor, notou-se que este está procurando derivar seu consumo de carne para outras espécies animais. E, já que estamos falando em carnes, verifica-se que, nesta emergência, os que se interessam pela pesca estão deixando passar excelente oportunidade para entrar no mercado paulista. Nunca o ambiente esteve tão propício para o incremento da venda de pescado, como nesta época. Enfim, são conhecidas também as dificuldades, quase insuperáveis, com que se defrontam os nossos pescadores, vivendo quase em regime colonial, e sujeitos a um monopólio estatal com sede na Capital do País.

No setor de forrageamento e suprimento de rações, o ano de 1954 foi terrível. Se de um lado tivemos durante a seca, nas zonas

### Aos Avicultores, Criadores e Amigos

Comunico, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, que dei-xei de prestar assistência técnica à AVISCO-Avicultura Comércio e Indústria S/A., não sendo, assim, responsável, a partir de 1.º deste mês, pela fabricação das rações da referida firma.

Ao mesmo tempo, tenho a satisfação de comunicar que, brevemente, em firma própria, continuarei a oferecer, com absoluta garantia técnica, produtos da mais alta qualidade à avicultura e pecuária nacionais.

São Paulo, 3 de Janeiro de 1955  
Brenno Moraes Martins de Andrade  
Eng. Agrônomo

(Escritório: Rua Barão de Itapetininga, 93, 4.º andar, sala 404).

### SNR. CRIADOR :

Vaccine seus animais com as

### VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA — (carbunculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

★  
PEÇA AO SEU REVENDEDOR  
PRODUTOS VETERINÁRIOS  
MANGUINHOS LTDA.  
CAIXA 1420 — RIO DE JANEIRO

### FAZENDA

## BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ  
RESENDE, R. J.

Gado puro de origem  
importado diretamente

Guernsey — Schwyz  
Jersey

de produção leiteira, boas chuvas, que muito ajudaram as pastagens, de outro, nas zonas de gado de corte, tal não ocorreu. Tivemos um ano difícil, com engordas muito atrasadas, os pastos muito prejudicados por secas longas e extemporâneas. Também em matéria de pesquisas e novas orientações técnicas, de que tanto carecemos, nada de novo foi divulgado, capaz de influir no aproveitamento de nossas terras. No setor dos concentrados, continuou a difícil situação, agravada pela nova orientação adotada pela COFAP, em prejuízo dos criadores de S. Paulo, qual seja a requisição de grande parte da torta aqui produzida. Também o critério de distribuição, favorecendo as fábricas de rações, em detrimento dos produtores, dando-lhes uma prioridade para que possam adquirir essa torta a preços tabelados e vendê-la depois com alguma mistura a preços livres, e para qualquer região, é uma orientação com a qual não podemos concordar nem silenciar nossa desaprovação.

Mas, que nos oferecerá este ano que se inicia? Talvez tenhamos novos preços para o leite, já que a situação não pode permanecer como está. Todavia, que, na pior das hipóteses, seja o mercado liberado, e fixados os preços mínimos do leite de consumo ou destinado à industrialização alta (condensados e dietéticos) e os do leite destinado à fabricação de manteiga e queijos. Dizemos na pior das hipóteses porque esta idéia da liberação não tem sido muito bem aceita entre os próprios produtores, temerosos do perigo de ficarem nas mãos dos industriais. No setor de carnes, é de esperar que o governo federal prossiga nessa política sadia e não ceda aos rogos das populações urbanas. Permaneça firme nessa atitude, certo de que com essa orientação estará beneficiando mais o cidadão das capitais do que propriamente o homem do campo, pois estará garantindo bases para que a produção continue.

Mas, é preciso não esquecer que 1955 traz para todos mudanças de governos estaduais e também a eleição para o supremo magistrado da nação, o que tudo significa que novos pulsos segurarão o leme que nos deve levar a nossos destinos. Oxalá não tenhamos que lutar muito para sermos compreendidos, nesta época em que os rogos das populações urbanas soam muito alto, porque saem de muito perto de onde os nossos chefes têm suas sedes.

Ao que tudo indica, 1955 será um ano de lutas tão duras quanto os anteriores. Para uns setores, essas lutas terão o sentido da conservação dos postos obtidos; para outros, a de recuperação de situações ou o prosseguimento na consecução de postos-chaves, como a suinocultura e principalmente a pesca.

**O Collarinho  
TRUBENIZADO  
é molle e não enruga**



**CASA  
KOSMOS**

**ALIMENTOS PARA AVES  
E ANIMAIS**

Criadores e avicultores, peçam cotações  
à Casa Especializada em Forragens.

**GUILHERME D'AMICO**

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia,  
cevada, farelo, linhoça, trigoilho, farinha de  
carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO

**PULVERIZADORES MOTORIZADOS "PONY"**

**Da afamada marca alemã FRICKE**



**Temos diversos tipos e tamanhos para todas  
as plantações**

**Especial para pulverizações carapaticidas**

Distribuidores exclusivos:

**AGROMOTOR**

Praça Julio Prestes, 141 - Tels. 51-3523 e 52-6933

**S. PAULO**



# LEILÃO EXPERIMENTAL DE BOVINOS DE RAÇAS INDIANAS

Marcado para 28 de Março, o certame promovido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, com a cooperação da Sociedade Rural Brasileira e da Associação de Criadores de Gado Nelore do Brasil e com a colaboração do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de S. Paulo

A realização do Leilão Experimental de Gado de Raça Leiteira, ocorrida em Novembro do ano passado, constituiu verdadeiro êxito, demonstrando fartamente o adiantado estágio em que se encontra a produção de leite em nosso Estado, circunstância que já se reflete auspiciosamente em outras unidades da Federação. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ao promover o certame, fe-lo confiante, mas inegavelmente o resultado obtido superou a expectativa mais otimista. Diante disso, impunha-se o prosseguimento da iniciativa. A diretoria da operosa sociedade não se esquivou a esse imperativo. Voltando olhos para as atividades pecuárias que maior desenvolvimento vêm ostentando, logo deliberou a fixação de tres novos certames para os proximos meses de março, maio e novembro. O primeiro terá carater experimental, pois será destinado apenas a raças indianas, ao passo que os dois outros já deverão marcar o inicio de uma rotina anual de leilões de raças leiteiras.

Assim, temos pela frente o Leilão Experimental de Raças Indianas, designado para o dia 28 de Março, segunda-feira, no Parque da Agua Branca, nele cooperando com a A.P.C.B. a Sociedade Rural Brasileira e a Associação de Criadores de Gado Nelore do Brasil. Presidirão aos trabalhos do certame os srs. drs. João de Moraes Barros, Plínio Ferraz,

Arnaldo de Camargo, Valter C. Miranda, Celso de Souza Meirelles e Fidelis Alves Neto, nomes que constituem uma garantia de que tudo correrá dentro da mais estrita justiça e obedecendo ao mais sadio criterio de organização. Em aditamento a esta noticia, divulgamos as normas ditadas por essa comissão para a realização do Leilão.

Dado o grande desenvolvimento da criação das raças indianas em nosso Estado e Estados vizinhos, não se pode senão esperar o maior exito para essa iniciativa, que deverá tambem passar a fazer parte efetiva das atividades costumeiras do mercado de gado em nossa Capital. Aliás, as solicitações recebidas pela A.P.C.B. para que levasse a efeito esse empreendimento experimental foram inumeras e tão insistentes que nenhuma duvida subsiste de que vai coroar-se de pleno exito.

Acresce que a comissão organizadora tem encontrado a maior colaboração do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo, cujos diretores tudo têm facilitado para a perfeita preparação do certame, que se verificará nas amplas acomodações do "Recinto Fernando Costa", no Parque da Agua Branca, onde tantas e tão admiraveis demonstrações têm sido feitas do progresso da pecuaria nacional.

# Normas para a realização do leilão experimental de bovinos de raças indianas

Em face dos resultados animadores do leilão experimental de bovinos das raças leiteiras, as associações acima mencionadas resolveram organizar o leilão experimental para a compra e venda de bovinos de raças indianas, a ser realizado em 28 de março futuro, no Recinto Dr. Fernando Costa (Parque da Água Branca) em São Paulo, de acordo com as seguintes normas:

1.<sup>a</sup> — **PARTICIPANTES:** Poderão inscrever animais para o leilão experimental, criadores pertencentes aos quadros sociais das entidades citadas.

2.<sup>a</sup> — **ORGANIZAÇÃO:** O leilão será organizado por uma comissão designada pela Diretoria da A. P. C. B., com um representante da S. R. B. e outro da A. C. C. N. B., sob a presidência do Presidente da A. P. C. B.

## 3.<sup>a</sup> — INSCRIÇÕES:

a) — **Epoca** — 1 a 20 de janeiro;

b) — **Condições** — Somente animais registrados ou controlados, de qualquer idade, a critério de seus proprietários e sujeitos à aprovação da Comissão Organizadora. Os que possuem animais que preencham condições para o registro e que ainda não o fizeram, poderão solicitá-lo, antes da inscrição para o leilão. A Comissão Organizadora tem poderes para rejeitar a inscrição de animais que não apresentem condições para apresentação.

c) **Taxas de inscrição** — No ato da inscrição, o criador deverá pagar pela inscrição de cada animal, a taxa arbitrada em Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros);

d) **Comprovantes** — Os pedidos de inscrição somente serão aceitos quando acompanhados de certificado de registro ou de controle, para entrega posterior aos seus novos proprietários, ou devolução, no caso de não haver venda.

e) **Fotografia** — Os criadores que desejarem dar maior realce aos animais, para efeito de publicidade, poderão apresentar fotografias de perfil de corpo inteiro, de preferência 6x9, as quais serão reproduzidas no catálogo;

f) **Limite de inscrições** — Cada criador poderá inscrever até um máximo de 6 animais. Serão aceitas, além desses seis, inscrições condicionais, somente de fêmeas, cuja taxa será paga no ato do pedido. A confirmação das inscrições condicionais por parte da Comissão Organizadora, será feita, no dia seguinte ao do encerramento das inscrições, dependendo do total de inscrições recebidas. No caso da não confirmação das inscrições condicionais, o valor da taxa será devolvido.

4.<sup>a</sup> — **DATAS DA REALIZAÇÃO:** Devendo o leilão ser realizado no dia 28 de março, segunda-feira, os animais deverão dar entrada no Recinto Dr. Fernando Costa (Parque da Água Branca), até a sexta-feira, dia 25, afim de ficarem em exposição durante o sábado e o domingo.

5.<sup>a</sup> — **TRANSPORTE E RISCO DOS ANIMAIS:** As despesas de transporte e risco dos animais inscritos, correrão, até o ato do leilão, por conta do vendedor e a partir desse momento, por conta do comprador. Os animais vendidos deverão ser entregues ao comprador, com cabresto e cabo adequados.

6.<sup>a</sup> — **MANUTENÇÃO:** A Comissão Organizadora manterá depósitos de rações e de cama para os animais, junto ao recinto. As retiradas de rações e de cama, pelos tratadores, serão feitas sob a responsabilidade do vendedor, até o ato do leilão e do comprador a partir desse momento. O pagamento das despesas correspondentes será feito pelo comprador, antes da retirada dos animais e pelo vendedor no momento da prestação de contas pela Comissão. Os criadores vendedores deverão fornecer, obrigatoriamente, tratadores para os animais, os quais deverão permanecer no recinto, com esse encargo, após o encerramento do leilão, a critério da Comissão Organizadora.

7.<sup>a</sup> — **COMISSÕES, SELOS E IMPOSTOS:** a) O imposto de vendas e consignações, bem como a selagem, na base de Cr\$ 6,00 (seis cruzeiros) por Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) ou fração, de acordo com a Lei, correrão por conta do vendedor.

b) A comissão do leiloeiro será de 5% a ser paga pelo comprador, de acordo com a Lei que regulamenta a profissão de leiloeiros.

c) **Preço:** 1) Os animais poderão ser inscritos com preço mínimo, estipulado pelos seus proprietários no momento da inscrição, o qual poderá ser modificado até 24 horas antes do leilão. 2) Poderão ser também inscritos sem declaração de preço mínimo, sujeitando-os aos lances alcançados.

d) A comissão da A.P.C.B. será de 2% sobre o preço de venda, ou sobre o preço mínimo estipulado pelo vendedor, quando os animais não forem vendidos, e correrá, em qualquer caso, por conta do vendedor.

8.<sup>a</sup> — **PUBLICIDADE:** A Comissão Organizadora preparará a necessária publicidade, confeccionando e distribuindo, da melhor maneira possível, um catálogo técnico, com dados absolutamente fiéis, além da publicidade que for considerada necessária, em periódicos ou diários conhecidos. O leiloeiro deverá fazer a publicação de lei e a que desejar, em cooperação com a Comissão Organizadora. Os criadores também poderão fazer a publicidade que desejarem, independentemente da publicidade feita pela Comissão Organizadora.

9.<sup>a</sup> — **FORMA DE PAGAMENTO:** O pagamento do animal praxeado será feito com o sinal de 25% (vinte e cinco por cento) no ato da arrematação e 75% (setenta e cinco por cento) até 48 (quarenta e oito) horas depois, sob pena de perda imediata e automática do sinal

dado, em favor do vendedor, de acordo com a lei que regulamenta a profissão de leiloeiro.

10.<sup>a</sup> — **SANIDADE:** Por ocasião da chegada de cada animal ao recinto do leilão, o criador deverá fornecer os seguintes atestados individuais, ao representante da Comissão Organizadora:

a) de isenção de tuberculose, com referência a exame no máximo há três meses;

b) de isenção de brucelose, baseado em exame feito no máximo há 3 meses, ou de vacinação contra essa moléstia, declarando a idade em que foi feito;

c) de vacinação contra a febre aftosa, feita em data com um mínimo de 15 (quinze) dias e máximo de 3 (três) meses;

d) os atestados referentes às alíneas a e b, deverão ser passados por veterinário oficial dos serviços estaduais ou federais e em papel timbrado, sendo aceita a apresentação de declaração do proprietário, referente à vacinação contra a febre aftosa;

e) em qualquer caso e como medida de segurança, a Comissão Organizadora poderá impedir a entrada no recinto, do animal que fulgar necessário, assim como a sua apresentação ao leilão;

f) o ingresso de animais no Recinto Dr. Fernando Costa (Parque da Água Branca), está também sujeito às prescrições sanitárias oficiais vigentes naquele local.

11.<sup>a</sup> — **ASSISTENCIA VETERINARIA** — Será prestada assistência veterinária, gratuita aos animais, no recinto do leilão, correndo por conta dos proprietários as despesas de medicamentos.

12.<sup>a</sup> — **ANIMAIS PROVENIENTES DE OUTROS ESTADOS:** A Comissão Organizadora poderá estudar a possibilidade de inscrição de animais de outros Estados, de acordo com as condições deste Regulamento.

13.<sup>a</sup> — **SEGURO:** A Comissão Organizadora poderá auxiliar, dentro do possível, a obtenção de seguro dos animais inscritos.

14.<sup>a</sup> — **FACILIDADES:** A Comissão Organizadora procurará obter todas as facilidades que estiverem ao seu alcance, tais como passagens, reserva de hotel, etc., não só a seus associados, interessados na aquisição de animais, ou que possuam animais inscritos como também para os demais interessados em comparecer ao leilão.

15.<sup>a</sup> — **COMISSÃO ORGANIZADORA** — Constituída pelos srs. João de Moraes Barros, presidente da A. P. C. B., Plínio Ferraz, presidente da A. C. C. N. B., Arnaldo de Camargo, Walter C. Miranda, Celso de Souza Meirelles e Fidelis Alves Neto.

## A imprevisibilidade de um incendio e a responsabilidade civil e criminal

Dr. Rolando LEMOS

Depois de refeito da tragédia de um incêndio, escreve-nos um *sitiente*, solicitando orientação que o leve a se cobrar de prejuízos sofridos com o fogo que, vindo do vizinho, devorou seu rancho, móveis e utensílios.

Em princípio socorre-o expressamente a lei civil, quando diz em seus artigos 159 e 1.518:

"Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito, ou causar prejuízo a outrem, fica obrigado a reparar o dano."

"Os bens do responsável pela ofensa ou violação do direito de outrem, ficam sujeitos à reparação do dano causado; e, se tiver mais de um autor a ofensa, todos responderão solidariamente pela reparação."

Veja-se bem que a lei obriga alguém à reparação de danos, quando o fato determinante do dano resultou da vontade do agente ou de sua negligência ou imprudência.

Ora, excluímos a voluntariedade do agente, no caso, pois sabemos que o fatídico incêndio teve origem num fogo de inverno.

Restar-nos-ão os fatores negligência e imprudência, que caracterizariam a responsabilidade culposa ao agente.

Conhecemos, pelo que nos informa o consulente, que, dividindo suas invernadas de colônia do vizinho, corre um rio largo, com uns quinze metros de largura; próximo desse rio, tinha ele a sua casa de telhado de sapé. Conhecemos, por fim, que as labaredas ou fagulhas do fogo do vizinho, saltaram o rio e fizeram com que se alastrasse o incêndio ao seu colônia emacgado, envolvendo sua casa.

Inicialmente, não vemos configurado qualquer crime culposos, que se pudesse atribuir à pessoa

que deu início ao fogo, no vizinho. Porque, como explica o consulente, o vizinho queria queimar uma derrubada e confiou no aceiro natural, daquela corrente de água. Seu ato, incendiando a galharia seca de sua roçada, não configura a imprudência de que trata o artigo 15, item 55 do Código Penal. Assim, criminalmente falando, não teve culpa o vizinho, ou seu preposto, pelo que veio a acontecer ao consulente.

A existência do rio divisorio afastava a previsibilidade normal da passagem do fogo para as invernadas do consulente.

Todavia, não é de se afastar imediatamente a culpabilidade civil, isto é, que, provada, obrigaria o preposto do vizinho ou seu próprio patrão a reparar os

prejuízos sofridos pelo consulente. Isto porque a caracterização da culpa civil é menos exigente que a criminal.

Se, para esta, se exige inequívoca, evidente previsibilidade para aquela bastará uma remota e excepcional previsibilidade.

Ora, não consideramos absolutamente imprevisível o que veio a acontecer com aquele fogo. Afinal, ao vizinho podia ocorrer a eventualidade de mudança ou da maior intensidade do vento. Deveria tê-lo preocupado o emacramento do colônia do consulente, o qual, embora bem separado por quinze metros de água, constituía um estopim provocante à mais discreta fagulha levada pelo vento. Logo o desastre não resultou de um caso fortuito, completamente imprevisível. Portanto, procede a pretensão de reclamar o consulente indenização pelos prejuízos sofridos.

O fogo destruidor de macegas e galharias, tão usado nas zonas rurais, constitui fator perigoso, e aos seus agentes não se devem desculpar os danos causados, só porque apontem cuidados relativos, que tivessem tomado para evitar invasão de terras vizinhas.



VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.  
Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro

REVISTA DOS CRIADORES

# LEILÃO EXPERIMENTAL DE REPRODUTORES DAS RAÇAS INDIANAS

IMPORTANTE VENDA DE REPRODUTORES DAS RAÇAS GIR, NELORE,  
GUZERÁ E INDUBRASIL

**28 DE MARÇO**

Segunda-feira — às 9 horas

NO PARQUE DA AGUA BRANCA

Galpão coberto n.º 1

- Os catálogos com todos os informes sobre animais serão fornecidos por ocasião do leilão e podem ser solicitados com antecedência às Associações patrocinadoras
- Os animais estarão em exposição no recinto, a partir das 9 horas, nos dias 26 e 27 (sábado e domingo)
- O leilão será intransferível pois será realizado em recinto coberto



Leiloeiro Oficial: *Albino de Moraes*  
Preposto: *Arsenio Costa*.

Organizado pela

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

com a cooperação da

**S.R.B. SOCIEDADE RURAL  
BRASILEIRA**

**E A.C.G.N.B.**

**ASSOCIAÇÃO DE CRIA-  
DORES DE GADO NELORE  
DO BRASIL**

e do

**D.P.A.**

**DEPARTAMENTO DA  
PRODUÇÃO ANIMAL**

# EMPREGUE MELHOR SEU TRATOR

Prof. Hugo de Almeida LEME

A correta aplicação do trator, elemento imprescindível na maioria das propriedades agrícolas, exige o maior uso durante o ano, com o que se obtém a melhor solução dos problemas da moderna agricultura e o mais econômico custo de trabalho. Todavia, é muito comum, por falta de conhecimentos ou por outro motivo, restringir-se o emprego do trator simplesmente à aradura e gradagem, o que é pouco recomendável, uma vez que essa máquina utilíssima foi projetada e construída para executar grande número de operações.

Observe-se, ainda mais, que, se o trator não tivesse outra aplicação que a simples substituição do gado nos trabalhos de tração dos implementos, deixaria de exercer o papel preponderante que realiza na agricultura hodierna.

Efetivamente, o trator hoje construído dispõe de recursos os mais variados para efetuar grande número de operações, as quais precisam ser do conhecimento do agricultor. Isto é necessário para a correta aplicação da máquina e perfeita motomecanização da propriedade, resultando êxito na exploração agrícola.

Rápida foi a evolução do trator: ampliando o seu campo de aplicação, é hoje utilizado sob as seguintes formas:

- 1) exercendo esforço tratório no acionamento das máquinas acopladas ou de arrasto, como arado, grade, semeadeira, adubadeira, pulverizador, cultivador, colheitadeira, carreta, etc;
- 2) acionando, por meio do eixo de força, os órgãos ativos da ceifadeira, ancinho, enfardadeira, perfuradora, etc;
- 3) movimentando, por meio do eixo de força, os órgãos ativos da ceifadeira, ancinho, enfardadeira, perfuradora, etc;
- 4) exercendo esforços pela levantador, para erguer os órgãos ativos dos implementos e regular a profundidade de seu trabalho.

Como se vê, as aplicações do trator são numerosas, da sua exata utilização muito dependendo o rendimento da propriedade agrícola.

## 1) ESFORÇO TRATÓRIO

A mais comum e a mais antiga das aplicações do trator, na propriedade agrícola, vem a ser a que se fez no esforço tratório, como na aradura e na gradagem. Talvez por esse motivo é que, comumente, o agricultor se satisfaz com a simples aplicação do trator nessas operações.

O trator pode exercer esforços variáveis: dotado de diversas marchas ou velocidades, aciona as mais diversas máquinas. É necessário, entretanto, salientar que somente sob esse aspecto de utilização, ao contrário de que em geral se supõe, o trator tem um campo de aplicação muito grande.

Vejamos, por exemplo, o caso particular do emprego do trator numa propriedade de criação. Temos a considerar, além das aplicações comuns na aradura, gradagem e cultivo, o emprego do trator acionando o utilíssimo sub-solador, para revolver o sub-solo, melhorando consideravelmente as pastagens, ou seja, acionando o sub-solador provido de pequeno torpedo para a construção de drenos em espinha de peixe, em pastos úmidos. Na facilíssima construção desse tipo de dreno, é muito útil a aplicação do trator, e ótimo o resultado obtido, conforme tivemos ensejo de observar inúmeras vezes. No caso, poderá ainda o trator acionar as distribuidoras de calcário, a fim de melhorar as condições de pastagens, prática muito recomendável, pois é importantíssima para quase todas as regiões. Há ainda que observar o emprego do trator no acionamento dos cultivadores de campo, pois não padece dúvida que as pastagens, para a necessária produção, exigem melhor cultivo, geralmente não executado.

Merece destaque, ainda no caso mencionado, a aplicação do trator no plantio, adubação, cultivo, pulverização e transporte dos produtos pela fazenda. Quanto ao transporte, é necessário destacar que em quase todos os países essa aplicação do trator é bastante útil para a fazenda. Tanto que grande número dos tratores europeus são desenhados e construídos visando a esse objetivo.

A aplicação do trator no transporte, além de aumentar o uso da máquina, resolve inúmeros problemas da propriedade.

## 2. TRABALHO COM A POLIA

Trabalhando como motor fixo, para o que o gado se torna impotente, o tra-

tor tem sido preferido na agricultura, reduzindo ainda mais o custo do trabalho fornecido. Em consequência, a potência do trator fornecido pelo fabricante ou pelas instituições que realizam o teste das máquinas é dada sob as duas formas de aplicação, ou seja, a potência na barra de tração e a potência na polia. É necessário, pois, dar a devida atenção a esses valores, para não cometer erros na aplicação do trator.

De um modo geral, porém, a potência de tração nos tratores de roda é, em média, 74% da polia, que é praticamente a do motor, e 85% nos de esteira. A diferença entre a potência na polia e na barra de tração é evidentemente consumida no movimento do próprio trator, pelas perdas nas resistências passivas das transmissões, no deslizamento das rodas, etc.

A polia, na maioria dos tratores, está localizada ao lado direito; em outro, é colocada na traseira. É interessante observar que a velocidade de trabalho mais comumente encontrada é de 12,8 m/seg, resultante de uma rotação média de 1.000 r.p.m.

Ao aplicar o trator, usando a polia, é importante determinar com exatidão as dimensões da correia, levando-se em conta a potência utilizada e a velocidade. Da mesma forma, se o trator vai movimentar a máquina fixa, é necessário constatar o perfeito alinhamento das polias, calçá-lo convenientemente, para evitar deslocamentos.

Com um motor de 20, 30 ou 40 c. v., como é o do trator, são inúmeras as máquinas fixas, acionáveis numa fazenda: máquinas de beneficiamento de milho, arroz, café, etc.; bombas hidráulicas — elemento importantíssimo para



Um trator fazendo escavação para um silo de trincheira



Usando a força de um trator para movimentar uma máquina de triturar cana e milho

a agricultura moderna, a qual procura, fundamentando-se na técnica, ter a produção sem depender da chuva; picadora de forragens, elevador e transportador de forragem, misturador de alimentos e um grande número de outras máquinas de pecuária; dinamos acionados durante certos períodos, para a produção de energia elétrica, de tão larga aplicação na propriedade agrícola; enfim, um número elevado de máquinas indispensáveis para a agricultura. Onde a falta de braços é um problema e onde o aumento da capacidade de trabalho do homem é fator importante para elevar o padrão de vida e atender ao aumento da produção, aí estará o trator.

### 3. APLICAÇÕES DO EIXO DE FORÇA

Com a introdução do eixo de força,

as máquinas de tração avançaram um pouco mais no caminho do aperfeiçoamento, eliminando as irregularidades de trabalho que provocaram as rodas motoras dos implementos em seu rolamento descontínuo sobre o terreno acidentado. Triunfo importante conseguiu, por exemplo, o eixo de força do trator, ao movimentar as colheteiras de arroz, trigo, milho, etc., nas quais o operador, do próprio assento do trator, controla o funcionamento da máquina tracionada. Embora a potência do eixo de força seja comumente reduzida, a sua aplicação é muito grande.

A potência disponível no eixo de força é limitada pela potência invertida no transporte e arrastamento do implemento, pois o seu valor é igual à potência total desse trator menos a exigida para o arrastamento do implemento. Exemplificando, se o trator desenvolve 27 c.v. na polia e são necessários

6 c.v. para o arrastamento da máquina, a potência no eixo de força será  $27 - 6 \times 2 = 15$  c.v., supondo-se nas piores condições, em que o trator transmite à barra de tração apenas 50% da polia. Logicamente, se o trator não avançar, a potência integral do motor é transmitida ao eixo de força, como se fosse a utilização na polia.

Na pecuária, o trator provido de tomada de força tem grande aplicação. Na obtenção de feno ou ensilagem, é muito usado acionando as ceifadeiras, os ancinhos, as colheteiras de ensilagem. Até a própria enfardadeira perdeu o caráter estacionário que possuía e passou a ser tracionada sobre o campo, tendo o trator, então, duas funções: uma de arrastar a máquina, outra de força para o enfardamento. Evitou-se desta forma o transporte do feno para o lugar onde seria enfardado: os fardos feitos no campo são pelo trator transportados em carretas para o depósito.

As perfuradoras, hoje de larga aplicação para se fazer buracos, construir cercas, colocar postes, plantar café e outras finalidades, são também acionadas pelo eixo de força. Colheteiras de batata, milho, etc., também recebem o benefício dessa inovação.

### 4. APLICAÇÕES DO LEVANTADOR

Os tratores modernos são providos de diferentes tipos e sistemas de indispensáveis levantadores de implementos. Encontram-se, entre outros tipos de levantadores, os elétricos, hidráulicos, mecânicos e pneumáticos, os quais são acionados pelo próprio motor do trator ou pela bateria.

O levantador elétrico tem como base um gerador movimentado pelo motor do trator, o qual carrega a bateria, que por sua vez movimenta o levantador.

A bomba de óleo usada para o levantador hidráulico é usualmente comandada pelo eixo de força ou pelo eixo da caixa das engrenagens da mudança de marchas. Esta bomba fornece o óleo com pressão para o cilindro levantador, que produz o movimento para os diversos fins.

Construído por este ou aquele sistema, o levantador do trator tem como principal função levantar o implemento agrícola para o transporte e regular a profundidade de trabalho. Note-se que a maioria das máquinas agrícolas modernas são providas de regulação hidráulica, desaparecendo assim a inconveniente catraca.

Embora o levantador seja construído visando o levantamento dos implementos, esse tipo de esforço exercido pelo trator pode ser utilizado em não raros casos de levantamento de postes, pesos, e em inúmeras outras aplicações.

Atentem bem os proprietários de trator para essas diversas formas de utilização da máquina, que poderão dar a esta indispensável e importantíssima máquina agrícola maior aplicação, obtendo maior rendimento, a resolução de inúmeros problemas que ocorrem nas propriedades agrícolas.

# 4

## GRANDES TOUROS SERVEM O NOSSO PLANTEL

Sir Ormsby Marksman, filho do afamado MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra xxx) e DELLA HOLLY ORMSBY (muito boa), que aos 2 anos, em 365 dias 3x produziu 7.705 kg de leite e 297,6 kg de gordura com 4,2%. Entre seus ascendentes temos ainda 3xx, 3 extra um muito bom e um bom. A produção leiteira de suas ascendentes vai de 5.251 kg de leite a 13.231 kg em 365 dias.

Glenafton Higmark, outro filho de MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra xxx). Sua mãe é VEE RAG APPLE HARTOG (muito boa), que, aos 5 anos produziu 7.340 kg de leite, 423,6 kg de gordura com 4,7%. Entre seus ascendentes, vamos encontrar três extra, um xxx, três xx, três muito bom, duas medalhas de ouro e um muito bom. A produção de suas ascendentes vai de 5.996 kg a 11.210 kg de leite.

Pabst Reburke Senior, filha de PABST REGAL (Excelente e Medalha de Ouro). Sua mãe é Pabst Burke Ormsby Senarita (Muito boa). Em sua ascendência vamos encontrar um excelente, uma medalha de ouro, três muito bons e três bons. A produção das ascendentes vai de 5 mil a 13 mil quilos de leite.

Hoarne Roland CIV, importado da Holanda, descende de Sikema LXXVIII e Atje CXXXIII. A produção leiteira de suas ascendentes varia de 5 a 7.800 quilos de leite.

## 20,475 QUILOS DE LEITE...

... é a média de produção das 11 vacas abaixo relacionadas e oficialmente controladas pela A. P. C. B. Eleve a produção leiteira de seu plantel adquirindo um filho dos nossos 4 grandes touros com uma das nossas vacas com produção leiteira oficialmente controladas.

| N.º                                                                                          | Nome da vaca                   | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL                                                                                          |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca. |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.293                                                                                        | Sylvia Nittanyvale V. Xanguim  | PCOD           | 3-2                | 3º       | 102              | 19,050         | 0,647   | 3,39 |
| 2.294                                                                                        | G. S. B. Fobes Spofford Daisy  | PO             | 2-5                | 3º       | 99               | 18,500         | 0,464   | 2,51 |
| 2.295                                                                                        | Burke Eddelweiss Prince Nora   | PCOD           | 2-9                | 2-9      | 30               | 20,000         | 0,566   | 2,83 |
| 2.296                                                                                        | Greenlodge Rag Apple Fobes     | PO             | 2-7                | 3º       | 99               | 18,880         | 0,566   | 2,83 |
| 2.299                                                                                        | Casmac Tristan Fiderme Harriet | PCOD           | 4-9                | 3º       | 81               | 19,820         | 0,586   | 2,95 |
| 2.337                                                                                        | Forsgate H.R.H. Ona            | PCOD           | 3-2                | 2º       | 49               | 25,140         | 0,580   | 2,30 |
| 2.338                                                                                        | J. Gay Bladde K.               | NR             | -                  | 2º       | 47               | 18,600         | 0,502   | 2,70 |
| 2.339                                                                                        | B. V. Guica — Nacional         | NR             | -                  | 2º       | 46               | 24,340         | 0,675   | 2,77 |
| 2.340                                                                                        | Muriel Alluviaide Q.           | NR             | -                  | 2º       | 53               | 17,650         | 0,547   | 3,10 |
| 2.397                                                                                        | B. F. Holstein Friesians       | —              | 4-0                | 1º       | 4                | 19,470         | 0,510   | 2,62 |
| 2.398                                                                                        | Casmac Tristan Expectation     | —              | 4-1                | 1º       | 10               | 23,780         | 0,688   | 2,89 |

# GRANJA SANTA CAROLINA

Prop.: FRANCIS FORBES

VALINHOS

— 10 —

Cia. Paulista E. F.  
REVISTA DOS CRIADORES

# HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL

## IX — A ENTRADA DO GADO SANTA GERTRUDES

Eng. Agr. Alberto Alves SANTIAGO

Zootecnista

### Evolução da pecuária paulista

Na presente série de artigos sobre a introdução do Zebu em nosso País, havíamos citado, entre outros, o gado Santa Gertrudes, no qual está presente, embora diluído, o sangue do "Bos indicus". Observa-se que a entrada da famosa raça norte-americana é a consequência natural de um processo de evolução do Estado de São Paulo, onde a indústria pastoril vem revelando extraordinário desenvolvimento. Sabe-se que, em 1932, os campos paulistas abrigavam cerca de dois milhões de bovinos e agora, decorridos dois decênios, estima-se a sua população em oito milhões de cabeças, o que significa um aumento de 400%. Hoje, São Paulo disputa ao Rio Grande do Sul o segundo lugar nas estatísticas relativas ao gado vacum, sendo o seu rebanho superado somente pelo Estado de Minas. O mais interessante dessa evolução é que ela não se limita ao aspecto quantitativo, pois o rebanho vem apresentando níveis de produtividade cada vez mais elevado, tanto na produção de leite, como no setor do gado de corte.

O Estado bandeirante, importante centro criador, se destaca mais ainda como industrializador, não só do gado de sua criação, como também das boiadas procedentes de Mato Grosso, de Minas Gerais e de Goiás, que aqui são recriadas e engordadas antes de ser encaminhadas para os grandes frigoríficos, para as charqueadas ou para os matadouros municipais.

Nessas condições, a entrada dos bovinos Santa Gertrudes deve ser encarada como mais uma experiência visando a melhora do nosso gado produtor de carne. Não deve haver, por-

tanto, motivos para sermos a favor ou contrários a esse tipo de bovino, pois o que interessa é o melhoramento da pecuária de corte, seja ele alcançado através das raças zebuínas puras, pela ação do Santa Gertrudes, ou, o que é mais provável, pelo melhor aproveitamento desses dois tipos bovinos concomitantemente.

### Origem da raça Santa Gertrudes

A história do gado Santa Gertrudes é conhecida de nossos criadores: representa ele o coroamento de um século de trabalhos de uma das maiores organizações pastoris do mundo. Com efeito, a nova raça surgiu das atividades da famosa propriedade — o King Ranch — que se estende por 400.000 hectares das planícies litorâneas do Estado do Texas, na região do golfo do México. O antigo estabelecimento, fundado em 1852 pelo capitão King, foi inicialmente povoado com gado nativo da região, descendente dos bovinos introduzidos pelos colonizadores espanhóis ao sul do Rio Grande e conhecido como gado crioulo, ou "Longhorn", que significa, literalmente, gado de chifres longos. Eram animais de pernas longas, corpo descarnado, tais qual as características desejáveis para o gado de corte, embora fossem bastante resistentes, em virtude de um processo secular de adaptação natural às condições do ambiente e de sistema precário de criação. Os administradores do rancho King, com o objetivo de melhorar o seu gado, começaram a empregar reprodutores das raças Shorthorn e Hereford, muitos dos quais sucumbiram em consequência da moléstia vulgarmente chamada "tristeza bovina", lá conhe-

cida por "tick-fever" ou febre do Texas. Perseverando no seu plano de trabalho, chegaram a possuir 25.000 bovinos da raça Shorthorn e 25.000 Herefords, introduzidos nas suas 40.000 cabeças de gado comum, que acabaram sendo absorvidas pelo cruzamento contínuo, absorvente, com o gado melhorado. Os resultados apresentados pelos animais com sangue Shorthorn foram superiores aos da outra raça inglesa, razão pela qual vieram a ser mais utilizados na fazenda. As condições imperantes na região, situada na faixa sub-tropical, não eram propícias ao gado fino europeu, que sofria o efeito das secas prolongadas, do excesso de insolação e, sobretudo, do calor e de suas consequências, pois favoreciam a existência de insetos e parasitas. Os recursos alimentares, como sóe acontecer em certas regiões tropicais, eram poucos e de pouco valor nutritivo. Nessas circunstâncias, dadas as condições desfavoráveis, o índice de fertilidade era baixo; os animais se mostravam menos precoces, com diminuição acentuada de peso e do rendimento, comparados com os de mesma raça, criados em outras zonas daquele país.

No princípio deste século, verificou-se a penetração do Zebu no sul dos Estados Unidos, onde prosperou devido a sua reconhecida resistência aos fatores ecológicos desfavoráveis. Nesse meio, o gado de origem indiana revelava um índice de fecundidade satisfatório, predição que despertou a atenção dos criadores texanos que buscavam solução para os problemas de sua pecuária.

Em 1910, entrou no King Ranch o primeiro reprodutor mestiço Zebu x Shorthorn, cujos produtos com os ani-



Reprodutora Santa Gertrudes com seu bezerro, o primeiro nascido no Brasil.



Reprodutores da raça Santa Gertrudes

mais desta última raça impressionavam extraordinariamente pelas suas qualidades no tocante ao crescimento e à rusticidade e pelo rendimento mais elevado, fatos que levaram os responsáveis pela grande fazenda a se decidirem pelo emprego do sangue Zebu, em maior escala, no seu rebanho. Comparações de gado criado num mesmo pasto revelaram que os descendentes de touro mestiço Zebu continuavam, sob vários pontos de vista, superiores aos animais puros Shorthorn. Baseado nesta observação, Robert J. Kleberg, criador de larga visão, planejou a formação de um novo tipo de gado, que reunisse as qualidades do Zebu e as características econômicas dos bovinos ingleses produtores de carne. Decorridos alguns anos, dentro desse esquema de trabalho, surgiu um touro excepcional, que recebeu o nome de "Monkey", cuja utilização intensiva, também com o emprego de estreita consanguinidade, foi a base do gado que veio a constituir a raça Santa Gertrudes. Esta consiste em uma vitória da Zootecnia, pois os trabalhos desenvolvidos no King Ranch obedeceram aos ensinamentos e postulados da arte de criar animais domésticos. Inúmeras foram as experiências e observações procedidas com rigor e perfeito o controle dos resultados obtidos.

Estudos posteriores demonstraram ser a mais conveniente a proporção teórica de 3/8 de sangue Zebu para 5/8 de sangue Shorthorn, limites dentro dos quais se procurou fixar o novo tipo bovino. Paralelamente, cuidou-se no King Ranch da melhora das pastagens, da limpeza das áreas praguejadas e, principalmente, da obtenção da água através da abertura de fontes de poços artesianos e moinhos de vento. Outro fato, que bem revela o capricho dos mentores do estabelecimento, é o terem formado um tipo de cavalo adequado aos trabalhos de campo.

Atualmente, o gado Santa Gertrudes se apresenta razoavelmente uniforme e bem caracterizado, principalmente quanto à pelagem que é vermelha-cereja. As novilhas e bezerros pesam, em média, por ocasião da desmama, aos oito meses, cerca de 227 quilos e, com um ano de idade, superam em 40 a 90 quilos os produtos de raça Hereford ou da Shorthorn. Os novinhos, aos quatro anos,

alcançam o peso médio de 636 quilos, estando em condições de ser abatidos. O gado Santa Gertrudes tem sido introduzido em vários Estados norte-americanos, além do Texas, enquanto novos núcleos de criação se vêm formando em Cuba, Porto Rico, Colombia, Venezuela e até na Austrália.

#### Introdução no Brasil

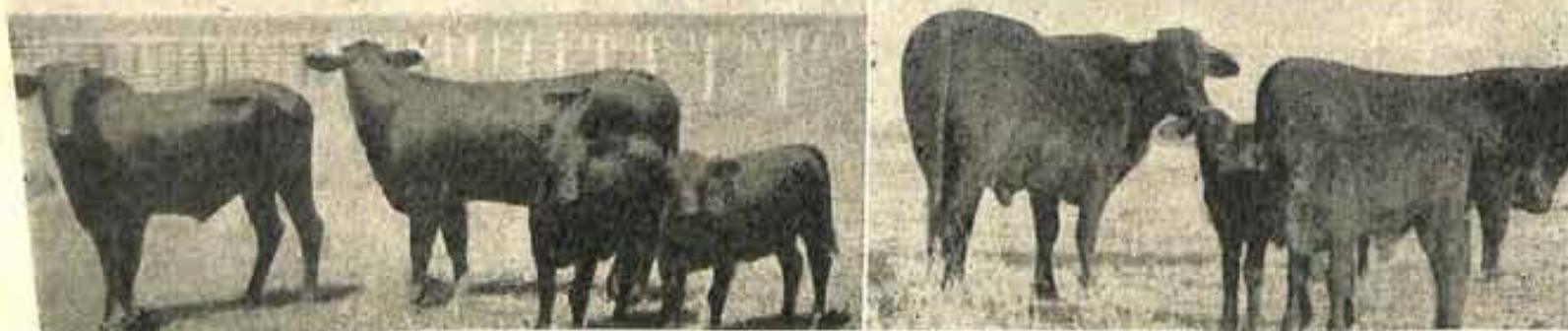
Em abril de 1954, os visitantes da XXI Exposição Nacional de Animais tiveram oportunidade de ver, no Parque da Água Branca, cinco garrotes Santa Gertrudes, adquiridos e importados pela Companhia Itaquerê, afim de serem utilizados em experiências de cruzamento com parte de seu rebanho de gado Zebu. Essa empresa, num gesto que bem revela o alto espírito público de seus diretores, cedeu ao Departamento da Produção Animal, de São Paulo, um desses reprodutores, logo enviado para a Fazenda Experimental de Criação, situada em Andradina, na N.O.B., onde se encontra em serviço, padreado vacas de sangue indiano. Nessa mesma época, recebia o nosso Estado numeroso contingente de bovinos Santa Gertrudes, enviados pela organização norte-americana, desejosa de estender suas atividades ao nosso País.

Em visita aos centros de criação de São Paulo e Mato Grosso em Março de 1953, o sr. Robert Justus Kleberg Jr, procurou conhecer as condições reinantes e estudar suas possibilidades, pois se interessava por participar da exploração do gado de corte no Brasil Central. As impressões do conhecido criador devem ter sido das mais favoráveis, porquanto pouco depois era anunciada a sua disposição de estabelecer em nosso Estado uma organização da natureza do King Ranch. Em Dezembro do ano passado, foi lavrada a escritura de constituição da KING RANCH DO BRASIL S. A. - AGRO-PASTORIL, cujo capital, cem milhões de cruzeiros, por si só revela a amplitude do plano de ação, referente à criação e engorda de gado, especialmente da raça Santa Gertrudes. Associados ao sr. Kleberg estão outros industriais e capitalistas americanos, canadenses e paulistas, ligados à Companhia Swift do Brasil. A nova sociedade importou 364 cabeças, sendo 225 fêmeas e 139 machos,

todos novos, de um a dois anos. O gado chegou em dois lotes, sendo o primeiro levado para o recinto de exposições em Campinas, onde técnicos do D.P.A. procederam à pre-munição contra a tristeza bovina, medida necessária, uma vez que, na sua fazenda de origem, fôra conseguida a erradicação do carrapato, agente vetor da referida moléstia. A segunda leva, desembarcada pouco depois, por falta de local disponível, seguiu diretamente para a fazenda da Swift, em Bartira, no Município de Rancharia, na alta Sorocabana, onde se efetuou a imunização. A King Ranch do Brasil adquiriu duas grandes áreas, a Fazenda Formosa, no município de Martinópolis, e a Mosquito, situada em Presidente Prudente, propriedades que abrangem 3.585 alqueires paulistas, equivalentes a 20.604 hectares, das melhores terras daquela região.

#### Futuro do gado

A adaptação da famosa raça norte-americana ao nosso meio, embora prevista por muitos dos técnicos e criadores que por ela se interessam, deverá ser confirmada pela atual experiência: somente o tempo nos dará a resposta definitiva. Os resultados conhecidos, após os trabalhos de imunização e, principalmente, depois da manifestação da aftosa, são animadores. As perdas, decorrentes, tanto da pre-munição como dos dois surtos da febre aftosa, foram muito reduzidas. Ao que parece, o gado Santa Gertrudes está suportando galhardamente as provas a que ficou sujeito e das quais depende, antes que se venha a admitir sua adaptação às condições ecológicas e ao sistema de criação que prevalece no Estado de São Paulo. Bem sucedida, a raça texana, ao lado do gado Zebu, poderá desempenhar papel muito importante, no levantamento da pecuária deste grande e adiantado Estado. Digna de encômios é a atitude dos dirigentes da organização do King Ranch brasileiro, decidindo não permitir a venda de um único reprodutor, antes de que disponham de elementos suficientes para um juízo sobre o comportamento da grande raça norte-americana no novo meio; pretendem também determinar com base nesse gado, os tipos de cruzamento industrial mais indicados para a produção de carne.



Conjunto de animais da famosa raça americana, há pouco introduzida no Brasil

Tratando das importações de gado Zebu, não podíamos deixar à margem a entrada dos Santa Gertrudes. A participação do Zebu na formação dessa raça foi importante, tendo o excepcional criador Robert J. Kleberg logrado reunir em um novo tipo bovino, como foi dito, a alta produtividade das raças aperfeiçoadas e a extraordinária resistência e a acentuada rusticidade, valiosos predicados do "boi dos trópicos". No patrimônio hereditário da raça americana, embora o seu fenótipo a afaste de nossos zebuínos, estão presentes os gens responsáveis pela resistência do gado da Índia às condições climáticas peculiares às zonas tropicais. Por estas razões quer-nos parecer que a introdução da Santa Gertrudes representa um grande passo no sentido do melhoramento da pecuária paulista.



### CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Industria de Impermeabilizantes

"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO

Escritório e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051

Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549

## FUNDOU-SE A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AVI- CULTURA

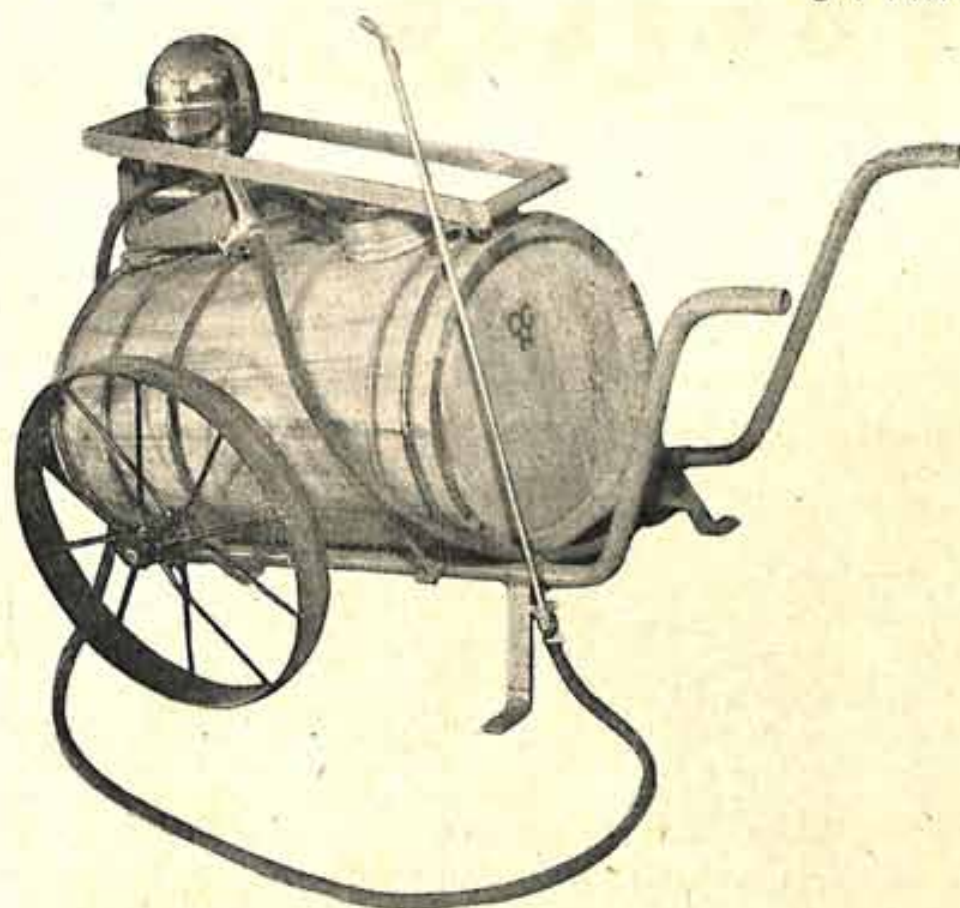
Acaba de ser fundada, em São Paulo, a Associação Brasileira de Avicultura, órgão de fomento e defesa da produção, comércio e indústria avícola. Sua primeira diretoria ficou assim constituída: Presidente: John Wilson da Costa; Vice-Presidente: João Francisco Gomes Puga; 1.º Secretário: Rubens Franco de Mello; 2.º Secretário: Ludovico Evaristo Mungoli; 1.º Tesoureiro: Idal Nudelman; 2.º Tesoureiro: Antonio A. Tenore; — Conselho Deliberativo: Sebastião Albino Andretto, Iwao Itó e Abel Fernandes Neto; Suplentes: Maria da Gloria Matos Neves, Americo Malizia e Antonio de Arruda Pentead.

## PULVERIZADOR SÔBRE RODAS

Fabricação alemã

ÓTIMA CONSTRUÇÃO

Capacidade 100 litros



De grande utilidade para diversos fins, sendo muito indicado para a pulverização de gado.



Preço muito convidativo.



Entrega imediata de estoque



Temos para entrega imediata um variado sortimento de pulverizadores para diversos fins.

## CASA FORSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 — Caixa Postal, 56

SÃO PAULO

Filiais: Rio de Janeiro — Avenida Almirante Barroso, 91 — Caixa Postal, 1412  
Recife — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

# CRIADOR

CONTRA BERNES E BICHEIRAS, CONTINUE USANDO

## BIBE-TOX

O PIONEIRO E AINDA O MELHOR

SAIBA QUE:

O BIBE-TOX — fórmula brasileira — é largamente usado na Suíça, para garantir a boa qualidade dos couros produzidos naquele País.

NO TRATAMENTO DA MAMITE DAS VACAS, OBTENHA SEMPRE O MAIS RÁPIDO E PERFEITO RESULTADO COM O

## TETOCILIN

SAIBA QUE:

NO TETOCILIN, a extraordinária ação bactericida da Penicilina G Rhodia é ainda reforçada pela Sulfametazina. Cada tubo de Tetocilin contém 100.000 unidades de Penicilina G Sódica e 0,5 g de Sulfametazina.

*DESCONFIE SEMPRE DAS IMITAÇÕES*

*BIBE-TOX E TETOCILIN SÃO GARANTIDOS PELA*



*A marca de confiança*

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA**

Departamento Agropecuário

RUA LIBERO BADARÓ, 119 — 4.º ANDAR — C. POSTAL 1329 — SÃO PAULO, S. P.

# OPINIÃO SÔBRE O ZEBU E O SANTA GERTRUDES

PETER G. ORLEMONT

*No numero de Março da "Revista dos Criadores", reproduzimos palavras do ilustre Dr. Mario Masagão, grande mestre de Direito na Faculdade de São Paulo e um dos nossos mais adiantados criadores de gado. Vem-nos agora de Rancharia um interessante depoimento do sr. Peter G. Orlemont, que contesta algumas afirmações contidas na entrevista do Professor Masagão. Sem o desejo de alimentar polemicas, mas apenas com o objetivo de contribuir para o esclarecimento de uma questão que vem despertando o maior interesse em nosso País, divulgamos hoje a valiosa contribuição do experimentado pecuarista, que ora empresta a nosso meio a sua operosidade e experiencia. Aliás, ele promete à "Revista dos Criadores" interessantes impressões de suas atividades no Panamá, na Costa Rica, no Canadá e na Colombia, as quais serão, por certo, muito bem recebidas pelos leitores.*

Acabo de ler, com um interesse misto de surpresa, na "Revista dos Criadores", de março de 1954, as declarações do sr. Prof. Mario Masagão, de Barretos, abaixo reproduzidas, quanto ao valor negativo do gado de corte "Santa Gertrudes" para a pecuária nacional:

"O problema da raça, para a pecuária de corte, em todo o Brasil, salvo no extremo sul, foi ha muito resolvido com o zebu. Onde existe o boi indiano, não se deve cogitar de outra raça para produção de carne. O Santa Gertrudes é um gado muito apreciável para a região onde se formou. Entretanto, não oferece vantagem em relação ao indiano puro, que em prova de cepo bate qualquer raça. Talvez suscite interesse no Rio Grande do Sul, ao ser confrontado com o gado europeu que lá se cria.

O processo que se usou no "King Ranch" foi também tentado entre nós pelo governo federal, na fazenda Canchim. Houve porém, um erro inicial com a escolha do charolez, gado despigmentado e sem defesa contra o sol intenso, para elemento cruzante. Por isso, apesar da competência do técnico a quem coube dirigir os trabalhos, Sr. Antonio Teixeira Viana, nenhum resultado apreciável se colheu. Esse método, entretanto, serviria para, com dosagem certa de sangue indiano e de sangue de raça leiteira européia, criar-se um rebanho para produção extensiva de leite nos trópicos.

O principal obstáculo na introdução do gado Santa Gertrudes no Brasil será a febre aftosa, com a qual aquele gado não tem contacto há 25 anos. Por outro lado a introdução do Santa Gertrudes vai provar, mais uma vez, que o zebu é insuperável pela produção de carne, nos climas que permitem o seu desenvolvimento".

Com todo o respeito pela opinião do destacado professor, seu artigo é tão categorico, sem realmente ser baseado em solidos fatos e provas concretas que, apesar de tamanha demora em contestar-lhe, solicito a gentileza de me permitir publicar nesta revista algumas observações de interesse com relação ao gado Santa Gertrudes, que bem conheço de

experiencia propria no Texas e na América Latina.

Em primeiro lugar, aconselhar o extremo sul do País, como unico clima possivelmente conveniente no Brasil para este gado, é como classificar numa única zona climaterica os Estados frios do sul com a parte semi-tropical deste País. Engano, compreensível talvez, por se tratar de um gado de origem estrangeira, mas, não obstante, erro pelas seguintes razões.

O Texas, ao sul dos Estados Unidos da América de onde se origina o Santa Gertrudes, tem um clima muito parecido com o de S. Paulo, apesar de não ter bons pastos naturais e tão boa distribuição de chuvas. Temperaturas de 40 graus C à sombra não são raras, assim como tempo frio e ventos gelados. Devido à sequeidão durante os quatro ou cinco anos, passados, o termo médio das chuvas caídas lá representa apenas uma sexta parte das chuvas no Estado de S. Paulo, no mesmo periodo. Assim, pois, temos no gado Santa Gertrudes uma raça já muito resistente a temperaturas extremas e bastante acostumado ao tipo do nosso clima. E, na minha opinião, as condições locais, nestas terras do Brasil Central, são até mais favoráveis ao seu desenvolvimento do que no mesmo Texas, onde — temos que recordar — prospera também o excelente gado zebu norte americano — o Brahma.

Em todo caso, baseando-nos em fatos provados, não somente onde se formou, mas também nos países da América Latina, onde tem sido introduzido nos anos passados, seria difícil negar que o interesse do Santa Gertrudes reside na sua confrontação e cruza, não com o gado de origem europeia das zonas do sul do País, como o recomenda o dr. Masagão, senão com o gado de corte dos climas tropicais, dos pontos de vista de propriedade, rusticidade e cepo.

Naturalmente, o fazendeiro, que tenha dedicado seus esforços, atividades e ideal à criação do gado de sangue indiano, há de ficar perturbado com a introdução de uma raça nova, de valor ainda desconhecido no seu país. Deveras, qualquer cria-

doz que tenha lidado com o nobre Zebú justifica sua opinião quanto à superioridade desta sobre outras raças. Mas nem por isso deveria o fazendeiro moderno fechar os olhos às vantagens que podem oferecer ideias novas, seja de melhora dos pastos, seja de controle da erosão, na genética e em outros inúmeros problemas de importância na agropecuária. Pode-se deter o progresso? Serão os resultados de hoje, tão bons como são, o limite dos nossos esforços no campo da agropecuária? Difícil seria crer isso...

O Santa Gertrudes é o resultado de cerca de trinta anos de perseverança científica da mais alta qualidade, ajudada pelos enormes recursos de seus criadores do King Ranch no Texas. Mais de 160 mil alqueires e aproximadamente 80.000 cabeças de gado, com o objetivo de produção da carne nos climas quentes favoráveis ao sangue indiano e onde o gado europeu (*Bos Taurus*) dificilmente prospera. Essa mesma, e não outra, é a razão de ser do Santa Gertrudes...

Como diz o Dr. Masagão, pode ser que aqui no Brasil também se tenha tentado obra parecida, mas, em verdade, as falhas do sr. Antonio Teixeira Viana, na Fazenda "Canchim", nas cruzas de Zebú com Charolês, nada têm que ver, nem em geral nem em detalhes, com a raça formada pelo King Ranch no curso de tantos anos, a qual já tem firmes partidários na América Central, do Sul e também no norte tropical da Austrália.

O meu sincero e (posso afirmar) imparcial entusiasmo para com esse gado de "muita caixa" baseia-se em experiências pessoais no duro clima do Panamá, na América Central, e nas terras de cana, algodão e gado do Valle Del Cauca, na Colômbia, onde manejei o Santa Gertrudes com o maior êxito de aclimação e com desenvolvimento francamente impressionante.

Apesar de meu interesse profissional e também sentimental de muitos anos pela grande família do Zebú ao largo da América tropical, nem por isso posso esquecer que lá, no "Quien Sabe Ranch",

Texas, por exemplo, quando desmamamos cerca de 90 bezerros Santa Gertrudes, no plantel dos puro sangue — não há tantos — os pesos mínimos e máximos dão os seguintes resultados:

Fêmeas 265kg — 305kg

Machos 295kg — 322kg

Isso aos 8 meses de idade e sem outro alimento que os pastos locais e o leite de uma boa mãe. Esses pesos não são excepcionais. E qual é o criador, empenhado em conseguir mais carne em menos tempo, que pode ignorar por completo tais possibilidades de melhora de seu rebanho?

Já aqui no Brasil, excelentes resultados quanto à rusticidade e precocidade se estão colhendo nos campos da Alta Sorocabana. O perigo da aftosa, o maior obstáculo ao bom desenvolvimento desse gado em nosso meio, segundo a acertada advertência do Dr. Masagão, naturalmente existem para eles, mas também existem para as demais raças de gado. E se lhe pode fazer frente com êxito, mediante a valiosa ajuda das vacinas agora nos mercados do País... Ademais, devemos contar com o cuidado e o eficiente manejo que o bom criador sempre tem que dar a seu rebanho. Finalmente, sim senhor, tenhamos fé e confiança no futuro das verdadeiramente boas qualidades do Santa Gertrudes. Graças a Deus, nos trabalhos criatórios do campo, sempre se precisa de um ideal...

E se esses esforços podem provar o valor positivo de uma raça, que não pretende eliminar as outras, mas estabelecer-se aqui afim de participar e cooperar na marcha da indústria pecuária nacional, serão, de fato, uma legítima e profunda satisfação para o criador que tenha sabido vencer muitos obstáculos, às vezes desalentadores, para seu próprio interesse, é certo, mas também para o bem de todos, criadores e consumidores deste grande País.

Pelo menos, assim vejo eu o problema...

## MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE CASA DROGHETTI LTDA.

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES —  
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazem e escritório:

RUA FLORENCIO DE ABREU, 559-571

(Esquina da Av. Senador Queiroz)

SÃO PAULO

End. Telegr.: "Droghetti"  
Caixa Postal, 114

Fones:  
Armazem: 34-5854  
Escritório: 34-5853

Para transporte no campo...

# sirva-se do Jeep WILLYS

Graças ao seu poderoso motor e ao impulso de sua tração nas quatro rodas, o Jeep-Willys sempre atinge o alvo e cumpre sua tarefa!

Puxando carretas e rebocando cargas até 2.500 kg – está sempre em ação, na fazenda, no sítio ou na granja. Trabalha como trator e faz o serviço de um caminhão.

Sua tomada de força (opcional) produz até 30 HP na polia para acionar equipamentos de transmissão.

Econômico e versátil, é o veículo n.º "1" de norte a sul do país.



**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**



CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

## CRIAÇÃO DE OVINOS

# Observações sobre a fertilidade de um rebanho

Luiz PAULIN NETO

Eng. Agrônomo

De acordo com o Sumário Estatístico de 1950, publicado pela F.A.O., a população ovina mundial é orçada em cerca de 642 milhões de cabeças. Destaca, ainda, como principais criadores, a Austrália, com 102 milhões de cabeças, a Argentina, com 54 milhões, os EE. UU. com 34 milhões. Em décimo lugar figura o Brasil, com cerca de 14 milhões de cabeças.

Do total brasileiro, mais de 50% se localizam no Rio Grande do Sul, com cerca de 7 milhões e 900 mil ovinos de alta qualidade, constituídos de representantes das melhores raças e suas cruzas. Numéricamente, seguem-no Minas Gerais com 1.790.000 exemplares, o Ceará com 1.050.000 e, em décimo segundo lugar, o Estado de São Paulo, com 110.000 carneiros.

O Estado sul rio grandense, em 1950, produziu um total de 19.279 toneladas de lã, num total de 712 milhões de cruzeiros, enquanto que no Estado bandeirante inexpressivas quatro toneladas foram produzidas, alcançando o valor de 59.000 cruzeiros. Acrescentemos que, em 1945, a produção paulista alcançava a casa das 10 toneladas, reduzindo-se

sensivelmente daquela época para cá.

No que concerne à produção de carne, anualmente são abatidos no Brasil 1.200.000 ovinos, que produzem 18 milhões de quilos de carne. O Rio Grande do Sul destaca-se com 500.000 cabeças ou 9.400 toneladas, e São Paulo, modestamente, abate 11.000 cabeças, produtoras de 184 toneladas (Anuário Estatístico do Brasil, 1951).

Apesar da importância da espécie ovina como produtora de lã e excelente carne, sua criação tem sido encarada no Estado de São Paulo com muito pouco interesse.

Para essa situação dois fatores vêm contribuindo decisivamente: 1.º a crença geral de que o carneiro não se adapta às nossas condições de clima e manejo; 2.º o baixo nível qualitativo de nossos rebanhos, constituídos quase totalmente de ovinos, denominados nacionais ou crioulos, sem raça definida, com pequena produção de lã e de qualidade inferior. Nas condições atuais, o criador paulista se volta para o carneiro mais como um produtor de carne do que propriamente de lã.

Dada a necessidade de ser diversifi-

cada a nossa economia pecuária, cumpre aos órgãos técnicos lançar vistas à exploração do ovino, mostrando a possibilidade do fomento da criação dessa espécie doméstica, promovendo a multiplicação dos rebanhos e cuidando de sua melhora. Esta somente será conseguida mediante a infusão de sangue nobre das raças aperfeiçoadas no gado ovino crioulo.

O Estado de São Paulo, pela diversidade de clima e posição geográfica, apresenta regiões em que a exploração de ovinos pode e deve ser incentivada. Assim, a zona serrana, na região da Mantiqueira e da Serra do Mar, já se revelou propícia à criação dos lanígeros. Em Campos do Jordão e em Cunha, são encontrados, de há muito, plantéis da melhor qualidade e com desenvolvimento satisfatório. De Itapetininga para o sul, com seus campos e condições favoráveis de expansão. E clima mais ameno, a ovelha encontra ainda, independentemente da qualidade ou do tipo, o parque manufatureiro de São Paulo poderá absorver toda a lã produzida em seu território.

Como indústria subsidiária e exigin-



Ovinos da Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, em piquete de grama de Batotais (*Paspalum notatum*).



**Ovinos da raça Suffolk.** Há muitos anos vem o Departamento da Produção Animal difundindo pelo Estado exemplares dessa conhecida raça.

do menor empate de capital que a de outras espécies, passível de aumento em menor espaço de tempo, a ovinocultura poderá contribuir ponderavelmente para atender às crescentes exigências de alimentos proteínicos por parte de uma população em ascensional aumento, cujo padrão de vida deveria acompanhar "pari passu" essa multiplicação.

#### **A AÇÃO DO ESTADO**

A Secretaria da Agricultura, pelo seu órgão representativo, o Departamento da Produção Animal, vem procurando fomentar a criação e melhorar o rebanho ovino, pela manutenção de plantéis das raças finas mais compatíveis com as condições ecológicas do Estado. Organizou e manteve durante muito tempo seções de ovinos da raça Suffolk, na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho; da raça Shropshire, na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa; da raça Romney Marsh, na Estação Experimental da Produção Animal, em Pindamonhangaba. Como finalidade precípua, o fornecimento de reprodutores aos Postos de Monta disseminados por todo Estado, às Escolas Práticas de Agricultura, às Estações Experimentais e aos criadores particulares, na forma de empréstimo, cessão ou venda, esses reprodutores, cruzados com as ovelhas nacionais ou já mestiças, contribuíram e contribuem para que se obtenham produtos mais precoces e de maior desenvolvimento que os ovinos comuns. Paralelamente, observa-se melhora na qualidade e na quantidade da produção de lã e carne, notando-se hoje, nas re-

giões beneficiadas pela existência dessas Estações Experimentais, uma elevação do nível da população lanígera.

Dos plantéis do Departamento da Produção Animal, o da raça Suffolk foi o que mais prosperou, não obstante a expectativa contrária, devido principalmente ao clima da região, quente e tido como impróprio para a espécie. Essa circunstância nos leva a atribuir ao carneiro de cara preta uma certa capacidade de adaptação às condições peculiares ao Estado de São Paulo.

#### **"HABITAT"**

A raça Suffolk foi formada na região compreendida pelos condados ingleses de Suffolk, Cambridge e Essex, ao nordeste de Londres, entre os paralelos de 51.º e 53.º, da latitude norte, e os meridianos de 1.º e 2.º de longitude, de Greenwich. Aí, a temperatura média é de 2.º C em janeiro e 19.º em julho, e a média anual está ao redor de 10.º C. A precipitação anual varia de 600 a 700 mm.

A região é cinstituída de planícies onduladas, de baixa altitude, próximas ao litoral do Mar do Norte, sendo seu clima considerado temperado.

#### **COMPORTAMENTO DOS OVINOS SUFFOLK**

O plantel de ovinos de Sertãozinho, mantido desde 1937, portanto há mais de 15 anos, forneceu elementos para diversos estudos. As conclusões alcançadas são interessantes porque se referem a um período relativamente longo, durante o qual se sucederam várias ocorrências climáticas.

Durante grande parte desse período, o rebanho se apresentou em bom estado de sanidade, ainda que, em alguns anos, tivesse havido surtos mais severos de verminoses. Houve muitas fases favoráveis ao seu desenvolvimento.

A transferência de animais aperfeiçoados, das zonas temperadas para as regiões tropicais e sub-tropicais, pode acarretar modificações fenotípicas, que se vão somando nas sucessivas gerações. Decorrido algum tempo, o rebanho pode apresentar, assim, novas características, chegando ao extremo de se poder considerar um novo ecotipo. Pode acontecer que os indivíduos migrantes se adaptem ao novo meio, sem alterações, ou se apresentem estas em escala tão reduzida que escape à observação. O estudo de algumas características e também da vida reprodutiva do rebanho facilita ao técnico um juízo mais preciso quanto ao comportamento do animal, dando uma idéia das modificações porventura ocorridas com o decorrer do tempo.

Quanto ao rebanho Suffolk da Fazenda Experimental de Criação, utilizando os dados zootécnicos disponíveis, vejamos o que se passa quanto à fertilidade.

#### **FERTILIDADE DO REBANHO**

1) **Prolificidade** — Normalmente a ovelha dá um ou dois cordeiros e mais raramente três, mas sempre em uma parição no ano. O comum para a maioria das raças é um número de produtos sempre superior a cem para uma centena de parições. Para a raça Suffolk, NICHOLS, citado por ASDELL,

dá 144,3 cordeiros para 100 parições. Um levantamento do registro genealógico dessa raça, segundo relata COFFEY, deu 133 cordeiros, média estabelecida mediante as comunicações feitas de 1887 a 1920.

Na F. E. C., verificaram-se 378 parições, que deram nascimento a 514 produtos, isto é, em cada cem partos, colheram-se 136 cordeiros, com a média geral de 1,36 cordeiros. Esse resultado — 136 cordeiros, — está bem próximo, superando-o ligeiramente, do citado por COFFEY e um pouco abaixo do encontrado por NICHOLS.

A distribuição das parições, de acordo com o número de produtos, foi a seguinte:

| Tipo de parto | N.º        | Porc.         |
|---------------|------------|---------------|
| Simples       | 247        | 65,4%         |
| Duplos        | 126        | 33,3%         |
| Triplos       | 5          | 1,3%          |
| <b>SOMA</b>   | <b>378</b> | <b>100,0%</b> |

Observa-se a predominância das parições de um único cordeiro e que um terço das ovelhas pariram gêmeos, enquanto a ocorrência de trigêmeos foi bastante baixa. No período abrangido pelo estudo, 1937-1952, verificaram-se somente cinco partos triplos.

2) **Fertilidade** — Dentro de uma raça, a fertilidade pode variar de um rebanho para outro. Inúmeros fatores a influenciam: o sistema de criação, os métodos de reprodução, as condições de alimentação, a seleção. Quando se transferem animais de determinada espécie ou raça para regiões cujas condições ecológicas são muito diversas das de seu "habitat" e não haja adaptação, comumente se observa a diminuição da fertilidade. Sob esse aspecto, convém analisar, ainda que por alto, o comportamento dos Suffolk.

Carneiros e ovelhas da F. E. C. entram na reprodução na idade preconizada: os 18 meses. Aos dois anos, as ovelhas dão o primeiro cordeiro. No período considerado, 1937 a 1952, registraram-se 514 nascimentos em 378 parições, ou seja, 1,36 cordeiros por parto. Raras fêmeas se revelaram estéreis, enquanto os machos normalmente se apresentaram com vigor sexual satisfatório; apenas quatro carneiros foram castrados por serem portadores de anomalias do aparelho genital.

Na espécie ovina, a ocorrência de abortos e nati-mortos é relativamente frequente e devida a fatores vários. Na F. E. C. verificaram-se 14 abortos e, dentre os 514 cordeiros registrados, 44 nasceram mortos, com a seguinte distribuição:

| Sexo        | Nascimento | Nati-mortos N.º | Porc.      |
|-------------|------------|-----------------|------------|
| Machos      | 272        | 24              | 8,3        |
| Fêmeas      | 242        | 20              | 8,3        |
| <b>SOMA</b> | <b>514</b> | <b>44</b>       | <b>8,6</b> |

O número de abortos correspondeu a 3,7% do número de parições e os nati-mortos a 8,6 do total dos produtos: quanto ao sexo, foram: 24 machos —

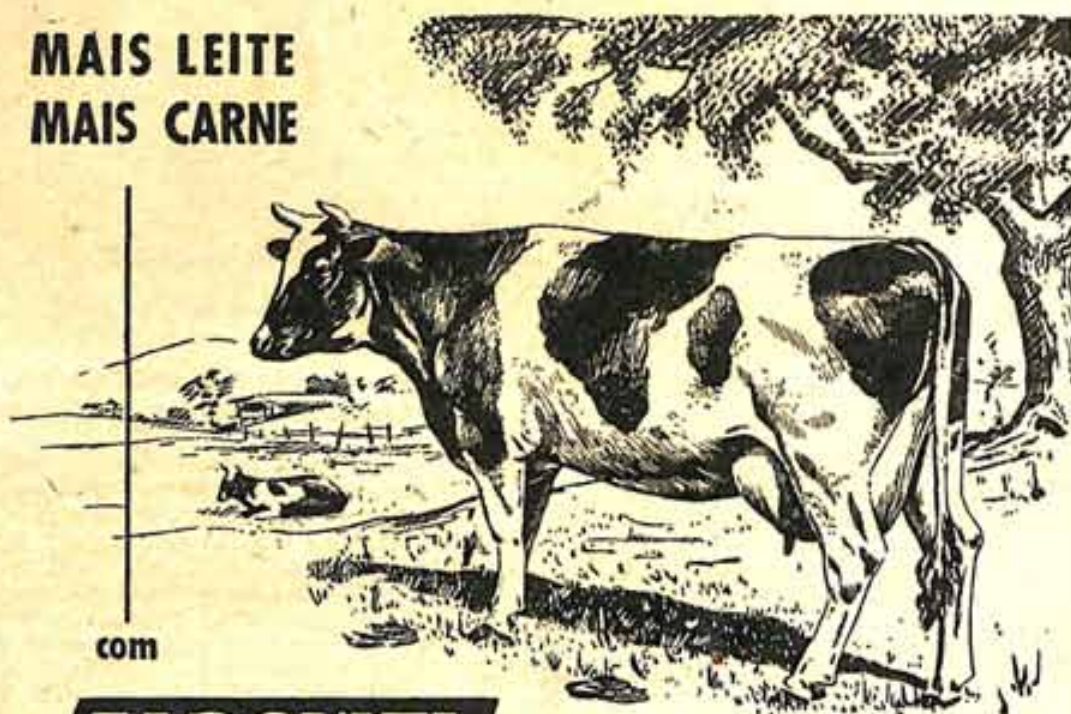
54,5% — e 20 fêmeas — (45,5%). É de fato conhecida a maior incidência de nati-mortos entre os produtos do sexo masculino. Verificou-se que estas ocorrências não são devidas à consanguinidade existente, mas coincidiram com os surtos de verminose nos anos de 1944 e 1950. Por outro lado, grande parte dos cordeiros nascidos mortos descendiam de um reprodutor importado, naturalmente sem traço de parentesco com o rebanho.

3) **Proporção dos sexos** — A razão de distribuição de sexos apresenta geralmente grande constância. Relata ASDELL que o exame dos registros de

criadores de ovinos revela a proporção de 49 a 50% de machos, enquanto os dados de estações experimentais dão ligeiro excesso para esse sexo. Na F. E. C., entre os 514 produtos, havia 272 machos e 242 fêmeas, o que representa uma diferença de 30 a favor dos primeiros.

Em conclusão, a fertilidade do rebanho estudado pode ser considerada plenamente satisfatória. Isto significa que o rebanho Suffolk está perfeitamente adaptado ao meio em que vem sendo mantido, pois, caso contrário, a fertilidade seria um dos pontos seriamente afetados.

## MAIS LEITE MAIS CARNE



**GADOVITA**

o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

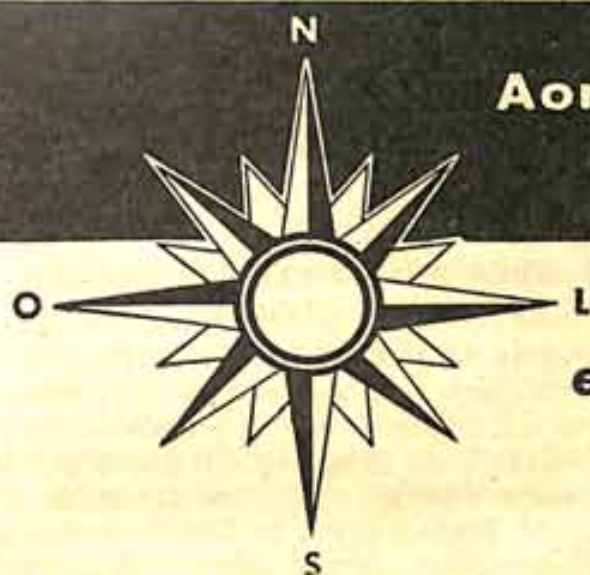
Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerras de 2 a 5 meses
- bezerras de 6 a 9 meses
- novilhas em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

**MOINHO  
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:  
Seção Rações Balanceadas  
Av. Presidente Vargas, 463-A  
Caixa Postal: 1.350  
Tel. 43-7398



Aonde quer que você esteja...

# MESBLA

estará pronta para bem servi-lo!

## LINHAS PRINCIPAIS:

Aviões - Motores - Peças  
Acessórios e Instrumental  
Aeronáuticos

Automóveis - Caminhões  
Ônibus - Peças e Acessórios

Lanchas e Barcos a Motor -  
Motores de Pôpa e Centro  
- Peças e Acessórios

Tratores - Equipamento e  
Materiais para Lavoura,  
Pecuária e Laticínios

Equipamento e material pa-  
ra Serviços e Obras Públicas

Ferro - Aço - Metais - Cimen-  
to, Material para Construções

Equipamento e ferramentas pl  
Postos de Serviço e Garagens

Motores Estacionários - Cata-  
ventos - Grupos Eletróge-  
neos a gasolina ou diesel

Ferramentas Manuais e Elé-  
tricas - Equipamento para  
indústrias em geral

Rolamentos para Automóveis  
- Tratores - Máquinas em Geral

Material e Instrumentos Elé-  
tricos - Peças para Rádio e  
Refrigeração - Instalações  
Fluorescentes

Motocicletas, Scooters, Bici-  
cletas, Peças e Acessórios

Ferragens em Geral - Lan-  
ternas e Pilhas - Armas, Mu-  
nições e Cutelaria - Artigos  
para Caça e Pesca



Tintas em Geral, Material e Equi-  
pamento para Pintura

Aparelhos e Material para Foto-  
grafia e Cinematografia - Óptica

Refrigeração Doméstica e Comer-  
cial - Aparelhos de Ar Condicionado

Máquinas e Equipamentos para  
Escritório

Pianos e outros instrumentos  
Musicais

Rádios - Eletrolas - Televisão -  
Toca-Discos, Fonógrafos e Discos

Máquinas de Lavar e Passar Roupas  
Aspiradores de Pó - Enceradeiras  
Máquinas de Costura - Fogões  
Cozinha de Aço

Utensílios domésticos - Prataria  
Louças e Cristais - Artigos Finais  
para Presentes - Brinquedos

Roupas e Equipamento para Es-  
portes - Confeções - Artigos para  
Viagem

## 3 GRANDES LOJAS EM SÃO PAULO:



Av. do Estado, 4.952



Rua 24 de Maio, 141



Rua Butantã, 68

# A. P. C. B. em revista

Como o próprio nome está a indicar, esta nova seção que a REVISTA DOS CRIADORES apresenta aos seus leitores a partir deste numero, constituirá um verdadeiro "balanço" mensal das atividades da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, da qual a REVISTA DOS CRIADORES é órgão de divulgação.

Dessa forma, desde a visita de pessoas ilustres, nacionais e estrangeiras, a admissão e demissão de associados até às iniciativas da entidade, a favor da pecuária paulista e, quiçá, nacional, esta seção tudo registrará, todos os meses, ao lado de noticias de real interesse para todos quantos se dedicam às lides da pecuária.

## OS LEILÕES — UTIL INICIATIVA

Como não podia deixar de acontecer, a primeira noticia grata que temos a registrar é a da iniciativa da atual diretoria da A. P. C. B. de promover os leilões experimentais de gado. O primeiro já se realizou, em novembro ultimo. Foi de animais das raças leiteiras, esteve bastante concorrido, como a REVISTA DOS CRIADORES teve oportunidade de divulgar, e obteve completo êxito. Agora, vem o segundo — o Leilão Experimental de Bovinos das Raças Indianas, que se realizará no dia 28 de Março vindouro, no Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, e para o qual, ante os resultados do primeiro, não será nenhuma pretensão preconizar-se completo sucesso. E outros mais virão...

Os leitores não perdem por esperar...

## PARABENS, SR. GOVERNADOR

A segunda noticia refere-se à atitude que a A. P. C. B. adotou o mês passado, logo após ter tomado conhecimento das palavras do governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, respondendo de forma convincente e patriótica as criticas formuladas pelo ministro da Fazenda, sr. Eugenio Gudim, quanto à participação de São Paulo na politica financeira nacional. A tal proposito, a A. P. C. B., pelo seu presidente, endereçou o seguinte telegrama ao chefe do Executivo do Estado:

"A diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos vem trazer calorosos aplausos a v. exa., pelo espirito altamente patriótico com que prestou ao povo brasileiro esclarecimentos que situam São Paulo no cenario economico da Nação, demonstrando de maneira insofismavel que, em todos os setores de suas atividades, São Paulo colabora destacadamente para o enriquecimento da Nação, jamais pesando, em qualquer epoca, ao erario nacional. Atenciosas saudações. (a) João de Moraes Barros, presidente."

## DOIS RECORDES: UM DE LEITE E GORDURA E OUTRO DE GORDURA

O Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. registrou recentemente mais dois recordes de produção: um de leite e gordura e outro de gordura. O primeiro foi estabelecido pela vaca Arlete Liberdade, holandesa preta e branca, pura por cruza, de propriedade do dr. Manuel Alves de Castro — Fazenda Arlete — Passa Quatro, Minas. Esta vaca produziu, em 305 dias, em regime de três ordenhas, entre vacas da idade de 3 a 4 anos, 7.222 kg de leite com 235,6 kg de gordura, ou seja 3,26%.

O segundo, o de gordura, foi conquistado pela vaca Bela Vista Duchess Bela Vista, holandesa preta e branca, pura de origem, de propriedade do sr. Alberto Ferraz — Fazenda Bela Vista — Agulhas Negras, Estado do Rio. Sua produção, na divisão de 365 dias, para animais de 4 a 5 anos, em regime de três ordenhas, foi de 297,3 kg de gordura em 8.205 kg de leite, o que quer dizer: 3,62%!

Cumpramos ressaltar ainda que esta vaca, com duas lactações controladas, já somou 15.252 kg de leite e 545,8 kg de gordura.

## VISITA ILUSTRE

A A. P. C. B. teve a grata satisfação de receber a visita do inspetor-chefe do Herdbook da Frisia, sr. H. A. Boersma, que veio ao nosso Estado verificar o comportamento do gado frisio. S.s., acompanhado por diretores da A. P. C. B. e criadores, teve oportunidade de visitar a Granja Vila Brandina, de propriedade do sr. Lafaiete Alvaro de Sousa Camargo, onde apreciou um rebanho de sangue exclusivamente frisio. Ressaltou-se nessa visita a oportunidade que o sr. H. A. Boersma teve de apreciar a adaptabilidade do gado frisio entre nós, pela excelencia dos espécimes puros por cruza que lhe foram apresentados. Também ficaram evidenciados o cuidado e o esmero com que aquele criador escolhe a linhagem dos seus reprodutores, salientando-se os dois ultimos, recentemente importados, que mereceram os mais rasgados elogios do sr. Boersma.

Infelizmente, devido à insuficiencia de tempo do visitante, não teve ele oportunidade de conhecer a fazenda de propriedade do sr. Dario Freire Meireles, a quem, acompanhado por integrantes da III Conferencia Rural Brasileira, só fez ligeira visita de cortesia, durante a qual viu três dos melhores reprodutores da propriedade, de origem canadense e americana. Os referidos animais são de incontestavel valor, pertencendo às principais linhagens daqueles países.

O visitante foi homenageado pelo sr. Lafaete Alvaro de Sousa Camargo com um almoço, do qual participaram diretores da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e da Associação Brasileira de Criadores de Gado da Raça Holandesa.

### UM BOM TOURO POR UM BOM PREÇO...

Finalmente, registramos uma transação recentemente realizada entre o sr. Lafaete Alvaro de Sousa Camargo (vendedor) e o sr. Marco Gasparian, (comprador), proprietário da Fazenda Ipê, em Itatiba. Trata-se da venda do touro "V. B. Nobre", crioulo do sr. Lafaete Alvaro de Sousa Camargo, por 230 mil cruzeiros.

Convém assinalar que esse foi um dos maiores preços conseguidos por um puro de origem nacional. É ainda interessante destacar que, no momento, "V. B. Nobre" tem 22 touros preferentes na sua linhagem de antecedentes. Foi, realmente, como se vê, um bom negócio: um bom touro, por um bom preço...

### NOVOS SOCIOS

Mais 39 criadores e entidades filiaram-se em dezembro ultimo à Associação Paulista de Criadores Bovinos. São os seguintes os novos associados, que irão usufruir dos varios serviços que a A. P. C. B. há longos anos vem prestando à pecuaria do nosso e de outros Estados da União:

Usina Açucareira Bom Retiro S.A. — Capivari; Asdrubal Gonçalves — Itapeva; Pedro Antonio de

Faria — Tomazina, PR; Carlo Franchini e Enrico Furio Dominici — Campinas; Sebastião Villela de Carvalho — Bauru; Maria Inez de Azevedo Barbosa — S. João da Boa Vista; Pedro dos Santos Parangola — Suzano; Alayde de Barros Rondon — Aquidauana, MT; Miguel de Biasi — Rechã; José Figueiredo da Silveira — Arapongas, PR; Lingard Miller Paiva — Brotas; Associação Rural de Brotas — Brotas; Sylvio Lima Marinho — Andradina; Miguel José Basilio — Paulo de Faria; Geraldo França Simões — Belo Horizonte; Genor Alves dos Santos — Dobrada; Carlos Oswaldo Rosa Lima — Jardinópolis; Dr. Milton Estanislau do Amaral — Capivari; Alcides Dupas — Descalvado; Antonio Tachnella Filho — Valinhos; Orival Rezende da Silva — Igaratá; Rubens Azevedo Marques — Uchôa; João Lira Filho — Caruaru, PE; Matilde Kutscht, Termas de Lindoia; Francisco Navarro Dias — Presidente Prudente; Dr. Oswaldo Portugal — Bragança Paulista; Marcello Tedeschi — Bragança; Ubirajara Indio do Brasil — Silvania; Moacyr Colli — Angatuba; Paulo Portugal — Jardinópolis; João Miras Coestas — Ouro Fino Paulista; Rubens Suplicy e Antonio Silva — Estação de Moreiras; Elemer Janovitz — São Roque; Bruno Palmiro Corradi — Pinhal; Elias Fernandes Sobrinho — Arapuá, MT; Kenzi Hozawa — Ibiuna; João Mascarenhas Junqueira — Estação de Canindé.

Tornaram-se socios remidos os srs.: Eduardo Benedicto Marchi — Ribeirão Pires e Dr. A. J. Peixoto de Castro Jr. — Lorena.

# Associação Paulista de Criadores Bovinos

## 25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

Presidente  
Dr. João de Moraes Barros  
Vice-Presidente  
Dr. João Baptista Lara  
1.º Secretário  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro  
2.º Secretário  
Paulo Eduardo de Souza  
1.º Tesoureiro  
Dario Freire Meirelles  
2.º Tesoureiro  
Antonio Caio da Silva Ramos

### DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

### CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo  
Eliseu Teixeira de Camargo  
Orlando Barros Perelra  
Dr. Naur Martins  
Carlos Alberto Willy Auerbach  
José Procopio do Amaral  
José C. Moraes  
João Laraya

### SUPLENTE

Dr. Francisco Pereira Lima  
Dr. Fernando Leite Ferraz  
Dr. Franklin Siqueira  
Antonio Matos Ribas  
Arnaldo Borba de Moraes  
Manuel Carlos Gonçalves

### MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

### TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO  
Dr. Fidelis Alves Netto  
AVICULTURA  
Dr. Henrique Raimo  
GERENTE COMERCIAL  
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

# Aspectos da aplicação do frio na conservação da carne

Paschoal MUCCIOLO

De todos os departamentos com que deve contar um matadouro, indiscutivelmente as câmaras frigoríficas constituem a secção mais importante, porque aí devem ser guardadas as carcaças, logo depois da matança, afim de que as baixas temperaturas possam reduzir rapidamente a atividade dos microorganismos cuja ação é prejudicial à sanidade da carne. Se estes microorganismos, durante a vida do animal, não mostram atividade deletéria devido às defesas orgânicas, sobrevivendo a morte e em temperatura ambiente favorável ao seu desenvolvimento, determinam a putrefação. Por isso, a temperatura interna da carcaça deve ser reduzida tão rapidamente quanto seja possível. O equipamento para produzir esta redução de temperatura deve ter alta capacidade para absorver a umidade das carcaças, deve fornecer circulação de ar rápida e positiva com distribuição uniforme, e ter capacidade para adaptar-se às necessidades das variações diárias de carga.

A superfície das carcaças não deve ser congelada durante a operação de resfriamento, enquanto o movimento do ar e a umidade no fim dessa operação de-

vam ser controlados afim de diminuir as perdas por evaporação. Os dados necessários para projetar câmaras de resfriamento de carcaças foram preparados por uma Comissão Mista do Instituto Americano de Carnes e da Sociedade Americana de Engenheiros em Refrigeração e dos tipos de equipamento usados ficou estabelecido que as exigências para resfriamento de uma carcaça podem ser discriminadas do seguinte modo:

|                              |            |
|------------------------------|------------|
| Pêso de carcaça de boi ..... | 300 quilos |
| Temperatura final mínima ..  | 13° C.     |
| Calor específico .....       | 0,75       |
| Tempo de resfriamento ....   | 18 horas   |

Calculando com esses elementos, verifica-se que são necessárias 1.380 BTu por hora para o resfriamento de uma carcaça e, se considerarmos um adicional de 25% para radiação, infiltração, luz e outras perdas, a capacidade requerida passa a ser de 0,143 de tonelada de refrigeração ou aproximadamente uma tonelada para cada sete carcaças.

Nessas condições, pode-se organizar o quadro seguinte:

| CARNE                | Pêso médio das carcaças (Kg) | Temperatura °C | Tempo de resfriamento | N.º de carcaças p/ton. de refrigeração |
|----------------------|------------------------------|----------------|-----------------------|----------------------------------------|
| Bovino .....         | 290 a 300                    | 13°            | 18                    | 7 a 9                                  |
| Suíno .....          | 75 a 90                      | 18°            | 18                    | 28 a 34                                |
| Vitelo e Ovino ..... | 50                           | 16°            | 18                    | 41                                     |

Outro problema de refrigeração é o relativo às carcaças que se esfriam mais onde a circulação rápida do ar causaria "quebra" e alteração de cor. Portanto, as temperaturas devem ser mantidas entre 0° e 1° C, com umidade relativa de 85 a 95% e uma circulação de ar de 6 a 12 mudanças por hora apenas.

As carnes que saem dos defumadores atingem as câmaras com temperaturas que se colocam entre 35 e 55° C e devem ser resfriadas a 10° C, dentro de 24 horas.

As câmaras frigoríficas usadas para bacon devem reduzir a temperatura do produto para menos 1 a menos 3° C. O rápido resfriamento de carnes defumadas elimina as perdas causadas pela exsudação e, assim, reduz a "quebra" a que estão sujeitas. Isto quer dizer que, para câmaras desse tipo, não se devem permitir amplas flutuações de temperaturas que, no máximo, só podem oscilar entre menos 1 e menos 3° C, enquanto a velocidade do ar no ambiente deve estar ao redor de 100 metros por minuto.

O resfriamento da carne em transporte cada vez mais está a exigir a atenção dos peritos em refrigeração, seja a expedição do produto feita por estrada de ferro ou por estrada de rodagem. As unidades de refrigeração podem ser acionadas a gasolina, ligadas ao motor do carro ou em combinação dos dois sistemas, observando-se também as que operam por meio de placas de armazenamento de misturas eutéticas, a partir do sistema da fábrica central. Embora o maior volume de refrigeração por estrada de ferro seja ainda produzido pela fusão de gelo, novos sistemas já estão sendo usados, entre os quais os carros mecanicamente refrigerados. Neste último caso, a temperatura e o grau de umidade são uniformemente controlados enquanto durar a viagem, não exigindo paradas para reabastecimento de gelo e eliminando a prejudicial formação da salmoura pelo uso do sal em mistura com o gelo.

Outro aspecto da engenharia da refrigeração diz respeito ao congelamento rápido que cada vez mais se difunde. O tamanho dos cristais de gelo entre as fibras, formados durante a congelação da carne, depende da velocidade de queda da temperatura da carne, a partir do ponto de congelação, isto é, a menos 1° C para o caso de carne bovina. Diz-se que a carne é rapidamente congelada quando passa de menos 1° C a menos 4° C em 25 minutos, caindo a temperatura nesses limites dentro daquele período.

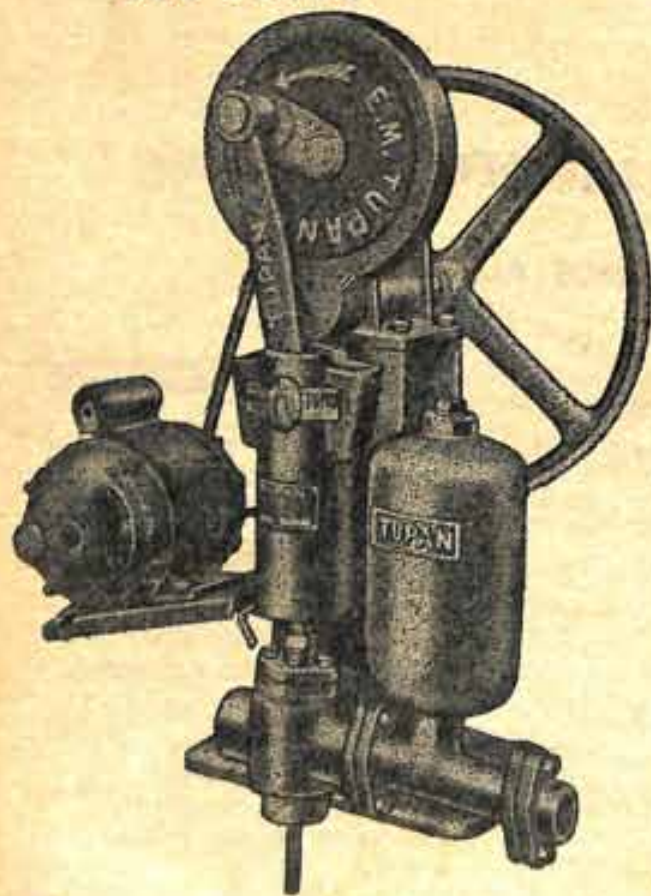
As temperaturas de estocagem acima de menos 18° C são insatisfatórias para longos períodos de armazenamento, se bem que temperaturas abaixo de menos 23° C não apresentem grandes vantagens no que se refere às qualidades de conservação.

As velocidades de congelação dependem da circulação do ar pelos produtos que estão sendo conservados. Das pesquisas efetuadas conclui-se que não há vantagens práticas em aumentar estas velocidades além de 120 metros por minuto, embora não seja raro que velocidades tão altas quanto 500 metros por minuto continuem sendo usadas.

Nos últimos vinte anos, a refrigeração tem sido cada vez mais utilizada para novos processos de fabricação ou aplicada em diferentes produtos. A cada ano que passa, observa-se um movimento para a adoção de temperaturas mais baixas e em velocidades mais aceleradas de refrigeração, em busca de proteção mais segura e duradoura para os alimentos. É por essa razão que a engenharia especializada deve estar preparada para atender aos reclamos da indústria de alimentos.

## ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN

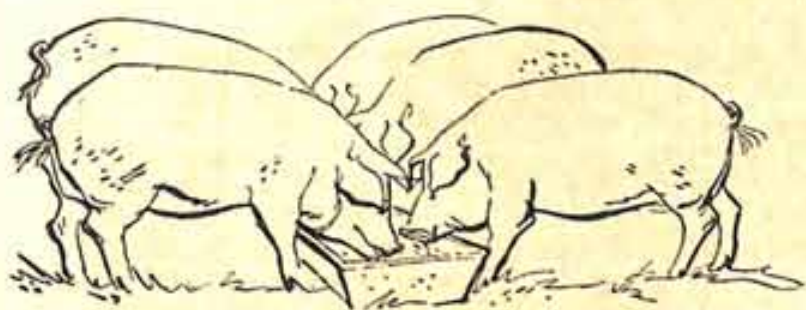
SÃO PAULO BRASIL



### — PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

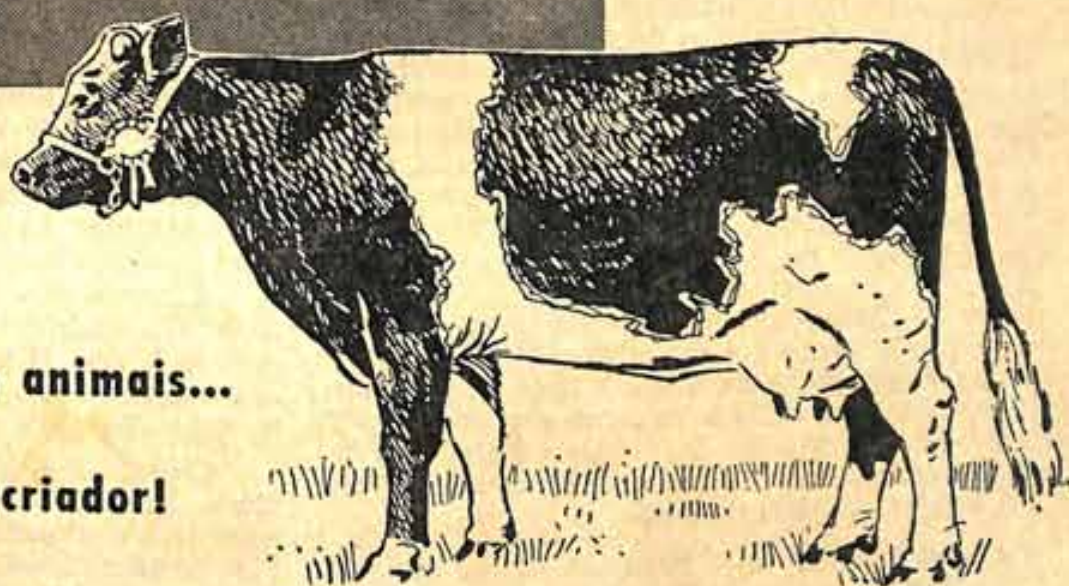
Rua Padre Raposo, n. 377  
Telefone: 9-77-34  
S. PAULO



No crescimento  
ou na engorda

As rações  
**ALPAN**  
aumentam peso  
e produção

Saúde para os animais...  
Lucro para o criador!



**Alpan**

*Alimentos para Animais Ltda.*



rações adequadas para  
GADO LEITEIRO  
TOUROS REPRODUTORES E "FRIOS"  
ENGORDA DE BOVINOS  
BEZERROS E NOVILHOS

ESCRITÓRIO: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel.: 33-3391  
FÁBRICA: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

# Valorize seu sítio ou chacara criando galinhas

Henrique F. RAIMO

Chefe da Seção de Avicultura — D. P. A.



Quando se fala em avicultura, pensa-se logo em instalações complicadas, para criar milhares de galinhas, com muito trabalho e grandes despesas. Essa idéia não deve prevalecer, pois é possível fazer criações em lotes de 200 ou 300 aves, com o maior êxito e os melhores lucros. Nos Estados Unidos, por exemplo, cerca de 90% dos criadores de galinhas têm menos de 300 aves, atingindo a produção nacional cerca de cinco bilhões de dúzias de ovos por ano.

Em pequena escala, nas chácaras e nos sítios, a criação de galinhas é uma atividade das que mais se recomendam, quer pela facilidade da exploração, quer pelos resultados que pode proporcionar — ovos e frangos para o consumo e para o mercado, onde esses produtos alcançam sempre os melhores preços.

Este é o gênero de criação de galinhas que precisa ser estimulado entre nós — uma criação em pequena escala, com aves de boa raça, em instalações modestas, mas eficientes, com boa alimentação e cuidados de higiene. Uma avicultura ao alcance de todos, sejam chacareiros ou sítiantes.

A Secretaria da Agricultura, contribuindo patrioticamente para a difusão da avicultura, nas chácaras e nos sítios, apresenta um plano para o desenvolvimento da criação de 250 poedeiras, todos os anos.

O plano poderá ser desenvolvido tendo por base as seguintes noções:

**Raça** — Para a criação em chácaras e sítios, principalmente junto dos grandes centros urbanos, aconselha-se a criação de aves da raça New-Hampshire: são boas poedeiras, iniciam a postura com cinco meses; dão 2½ kg de peso, os frangos crescem e empenam rapidamente, podendo alcançar até 1½ kg com 90 dias de idade.

**Criação dos pintos** — Para se manter um lote de 250 poedeiras, renovado anualmente, haverá necessidade de criar 600 pintos, sem separação do sexo. A criação poderá ser feita em dois lotes de 300 pintos, um a partir de 1.º de junho e outro a partir de 1.º de setembro.

Os pintos poderão ser obtidos por compra de uma boa granja ou produzidos na própria chacara ou sítio, fazendo-se a incubação artificial dos ovos.

Nesse caso, poder-se-á chocar, a cada 22 dias, um lote de 240 ovos, para obter 150 pintos escolhidos. Assim, em quatro chocadas, obtêm-se 600 pintos fortes e escolhidos, em cerca de 90 dias.

A incubação deverá começar, no máximo, no dia 1.º de junho de cada ano. Para isso, serão escolhidas 50 poedeiras e 5 galos para o acasalamento. Serão aproveitados ovos de mais de 56 g, bem formados. Entre os intervalos das chocadas, os ovos galados poderão ser vendidos para a vizinhança ou para uma central de incubação.

A indústria nacional fabrica chocadeiras próprias para a incubação em chácaras e sítios, com aquecimento elétrico ou a querosene.

A criação dos pintos pode ser feita em pinteiro de 4 x 5 metros para 300 pintos até 12 semanas de idade. Piso atijolado, recoberto de cavacos de madeira, com aquecedor de carvão vegetal. Uma boa estufa, queimando carvão vegetal, presta grandes serviços na criação de pintos nas chácaras e nos sítios.

A criação também pode ser feita em criadeiras, com piso telado e aquecimento de querosene ou elétrico. Duas criadeiras, para 100 pintos até quatro semanas, permitem a criação de 100 franquinhas por mês. As criadeiras serão alojadas em qualquer cômodo desocupado do sítio.

A criação dos 100 pintos criados em criadeira será feita em cômodo de 3 x 2 metros, até 12 semanas de idade. Depois das 12 semanas, os frangos são vendidos para o consumo e as frangas são transferidas para o galinheiro de postura.

**Criação das poedeiras** — Com 12 semanas de idade, as frangas se apresentam desenvolvidas e suportam o alojamento nos galinheiros de postura. Um galinheiro, para 250 poedeiras, deverá ter 10 x 6 metros ou 12 x 5 metros. Nos lugares bem protegidos do vento sul, poderá ser do tipo "ripado", com sarrafos ou ripas de criadeira, afastados 2½ em uns dos outros e montado 1 metro acima do chão. Em lugares mais desabrigados e batidos pelo vento sul, o galinheiro será de piso atijolado, coberto de cavacos de madeira e a frente fechada em 2/3 de sua altura.

PIOLHOS DE GALINHAS, e  
PARASITAS EM AVES E ANIMAIS

Elimine com:

**SULFATO DE NICOTINA**, francês,  
em latas de 1 quilo ou tambores.

Preço: Cr\$ 95,00 por quilo posto em São Paulo.

**L. C. AGUIAR BARROS**

PRODUTOS QUÍMICOS

RUA SÃO BENTO, 470 - 9.º Andar  
Sala 902/906 - Telefone 35-0817

★

Telegramas: "BARROSQUIM"

SÃO PAULO

Um galinheiro para 250 poedeiras deve ser equipado com 25 metros lineares de comedouros; dois bebedouros para 30 litros d'água cada um; 40 bocas de ninho-simples; um comedouro para areia e ostra grossa, com um metro corrido.

O galinheiro poderá ser conjugado com um parque de 20 x 6 metros ou 24 x 5 metros. Será um solário ou espojadouro para as galinhas.

Durante a postura, observar os seguintes cuidados: colher os ovos tres vezes por dia e anotar a produção diária.

**Alimentação** — A alimentação racional é a base da saúde e crescimento dos pintos, bem como da produção de ovos e vitalidade das poedeiras. Apresentamos uma fórmula de ração de boa qualidade: fubá de milho — 45 kg; farelo grosso de trigo — 10 kg; farelinho de trigo — 17 kg; farinha de carne — 50% — 10 kg; farinha de sangue — 2 kg; farelo de amendoim — 12 kg; farinha de ossos — 1 kg; ostra fina — 2½ kg e sal fino — ½ kg. Juntar um bom concentrado de vitaminas da praça.

Para os pintos, fornecer a ração até 8 semanas de idade; de 8 a 16 semanas de idade, a ração misturada com 30% de quirera de milho.

Para poedeiras, 75 gramas de ração e 25 gramas de milho, ao cair da tarde.

Nunca encher os comedouros. Deixar sempre pela metade, para evitar desperdícios.

Para os pintos e frangos, verduras à vontade e, para as poedeiras, na proporção de 2 kg para 100 galinhas.

Areia grossa e ostra grossa à vontade das poedeiras, em comedouro separado.

**Higiene** — Os pintos serão vacinados contra a boubá, com tres semanas de idade, com uma boa vacina. No caso de coccidiose (pintos tristes e encapotados), dar um dos remédios próprios, encontrados nas casas de avicultura.

Na coriza das poedeiras, procurar, em primeiro lugar, as causas, que são, geralmente, a má alimentação e o vento sul sobre as galinhas desprotegidas.

Nas poedeiras com corrimento nasal, pingar em cada narina, 1 gota de argirol em solução de 15%.

A limpeza dos bebedouros será feita diariamente e a água sempre fresca e limpa.

As instalações de madeira deverão ser pintadas todos os anos, com carbolíneo e as paredes caiadas com água de cal e sôda cáustica a 3%.

O parque do galinheiro será resolvido e plantado com capim kikuio ou grama paulista, para receber as novas frangas.

No galinheiro com cama, nunca deixar zonas de umidade. Trocar o cavaco de madeira, assim que o comece a "empastar".

**Cuidados gerais** — As poedeiras devem ser renovadas todos os anos, vendidas para o corte, logo que a postura baixe de 40%, durante uma semana seguida. É o sistema mais economico de produzir carne e ovos.

**Aproveitamento do esterco das aves**

Nas chácaras e nos sítios, o aproveitamento

do esterco das aves é uma das principais finalidades da avicultura. Um lote de 250 poedeiras, incluindo a criação de pintos, pode produzir por ano cerca de seis toneladas de esterco puro, pronto para ser empregado na adubação.

Em horticultura e floricultura, o esterco puro pode ser empregado como adubo, na proporção de 600 a 700 kg para cada 1.000 m<sup>2</sup> de terreno. Quando empregado na adubação para o plantio de pimentões, tomates, batatas e demais tubereças, a quantidade de esterco será na proporção de 100 a 200 kg por 1.000 m<sup>2</sup> de terreno.

Quando o esterco fôr empregado com cama dos galinheiros, a proporção será dez vezes maior para a mesma área de terreno.

Quando o esterco desprender cheiro amoniacal, podem juntar-se 5 kg de cal hidratada para cada 100 kg de esterco, revirando bem.

Desse modo, o esterco perderá o cheiro desagradavel e ficará mais rico de cálcio, tão necessário às nossas terras.

Com isso tudo, a pequena produção estará valorizando a terra e contribuindo para o bem estar da população das cidades.

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

# ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU  
VERMELHA

Tamanho GIGANTE  
0,85 m x 1,77 m (1,5 m<sup>2</sup>)

Tamanho CLASSICO  
0,85 m x 1,20 m (1 m<sup>2</sup>)

LEVES  
DURAVEIS  
PRATICAS  
ECONOMICAS



Solicite folheto às casas do ramo ou à fábrica:

## ONDALIT

SOCIEDADE MINERA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

**A CORTADEIRA "PENHA"**



## **Desfibra - mói - tritura - corta**

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



## **R. HAMA**

RUA FLORENCIO DE ABREU, 444 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO



## Nutrição e Dietética

SPES

### O ORGANISMO HUMANO E A ALIMENTAÇÃO

O corpo humano trabalha incessantemente. Mesmo quando em repouso, ou durante o sono, ele está em atividade, pois há circulação do sangue, há respiração, e há um movimento íntimo nas células dos diversos tecidos e órgãos.

Esse trabalho contínuo do organismo só é possível graças ao alimento que ele recebe. Sem alimento não há vida.

Há nos alimentos substâncias diversas, e cada uma desempenha papel especial: umas incorporam-se ao organismo, desenvolvendo os tecidos e reconstituindo as células gastas; outras queimam-se, produzindo a energia e o calor necessários à vida; outras, ainda, completam e consolidam a ação dos alimentos, e concorrem, também, para o equilíbrio orgânico.

É necessário, pois, que a alimentação seja bem orientada, para não só manter a vida mas também mantê-la com saúde. É preciso que o organismo receba, nas devidas proporções, sem excesso nem escassez, todas as substâncias de que necessita. Não é a quantidade de iguarias que faz a boa alimentação. Se considerarmos que no nosso corpo, que é uma verdadeira máquina humana, as peças não podem ser substituídas, como acontece em outras máquinas, mais evidente ainda se torna a importância da alimentação bem orientada para a saúde.

#### ALIMENTOS E SUBSTÂNCIAS ALIMENTARES

O valor dos alimentos está nas substâncias que eles contêm, em face do papel que cada uma desempenha no organismo e das facilidades de absorção que apresentam.

As substâncias de que se compõem os alimentos são as seguintes: prótidos ou proteínas, glicídios ou hidratos de carbono, lípidos ou gorduras, vitaminas, sais minerais e água.

Os prótidos, ou proteínas, contribuem, basicamente, para formar o nosso corpo, promover o seu crescimento e reparar-lhe os gastos. São substâncias plásticas. Quando dizemos proteínas, dizemos carne, leite, ovos, milho, feijão, etc. porque esses alimentos contêm proteína em grande quantidade.

Glicídios ou hidratos de carbono são substâncias essencialmente energéticas. Encontram-se no açúcar, pão, massas, doces, arroz, etc..

Lípidos ou gorduras são fontes de calor e, também, de energia. Parte das gorduras queima-se no organismo, e outra parte constitui reserva, destinada a suprir posteriores necessidades orgânicas. As principais fontes de gordura são: óleos, gordura de carne, manteiga, ovos, etc..

As vitaminas encontradas, principalmente, nas frutas, legumes, leite; os sais minerais existentes nas frutas, legumes, leite, ovos, cereais; e a água, são indispensáveis à saúde. Desempenham importantes e múltiplas funções no mecanismo vital. A sua falta ou deficiência determina o aparecimento de desequilíbrios funcionais e, até de moléstias graves.

#### ALIMENTOS PROTEICOS

As proteínas, indispensáveis à estrutura do nosso corpo, são encontradas em alimentos de origem animal ou vegetal. As proteínas de origem animal são as mais completas e mais semelhantes às do nosso organismo. Entretanto, as de origem

vegetal devem entrar, também, na nossa alimentação, porque o uso exclusivo de proteínas animais dá origem a substâncias que sobrecarregam os rins, elevam as taxas de uréia e de ácido úrico no sangue e aumentam a pressão arterial. Por outro lado, o regime alimentar constante apenas de proteínas vegetais (regime vegetariano) prejudica o organismo, enfraquecendo-o.

Conclui-se, pois, que, ao lado da carne, do leite, dos ovos, é imprescindível o uso do feijão, da ervilha, da aveia, do fubá, etc..

As pessoas adultas devem receber, diariamente, uma quota de proteínas, na proporção de 1 grama por quilo de peso. As crianças e adolescentes precisam de quota maior: 2 gramas e  $\frac{1}{2}$  por quilo de peso, porque, nessa fase de vida, as proteínas se destinam, não só a refazer o desgaste natural das células orgânicas, como, também, ao crescimento do organismo. A deficiência de proteínas prejudica o indivíduo. Enfraquece e predispõe o organismo a moléstias.

#### ALIMENTOS GLICÍDICOS

Glicídios ou hidratos de carbono são substâncias destinadas à produção de energia necessária às nossas atividades e à manutenção do calor corporal. Encontram-se largamente disseminadas no reino vegetal.

Três quartas partes, mais ou menos, dos alimentos vegetais são classificados como hidrocarbonados.

A quantidade de hidratos de carbono exigida pelo nosso organismo varia com a temperatura e com a intensidade de trabalho físico a que se entrega o indivíduo. A exigência é maior no inverno. É, também, maior para os trabalhadores braçais e para os esportistas.

De modo geral, podemos dizer que a quantidade necessária de hidratos de carbono no 1.º ano de vida é de 12 gramas por quilo de peso. Essa

#### CAXAMBU — GRANDE HOTEL

quantidade decresce, gradativamente, até ser de 9 gramas aos 6 anos, não mais variando até o início da idade adulta. O adulto deve receber de 5 a 8 gramas por quilo de peso.

As principais fontes de hidratos de carbono são: açúcar, mel, arroz, pão, farinha de trigo, centeio, fubá, aveia, ervilha seca, feijão, leite condensado, côco, leite em pó, cacau, mandioca, banana, milho verde, batata doce, batatinha, etc..

#### ALIMENTOS LIPÍDICOS

Lípidos ou gorduras são substâncias que se destinam à produção de energia e, principalmente, de calor. Parte das gorduras que ingerimos é queimada. O restante constitui reserva, utilizada pelo organismo quando são deficientes a energia e o calor normalmente produzidos pela alimentação diária.

As gorduras são veículos de certas vitaminas. Assim, as vitaminas A e D encontram-se na gordura do leite, da manteiga, do óleo de fígado de bacalhau. A vitamina E é encontrada no óleo do germe do trigo.

Nossa necessidade diária de gordura é de uma grama por quilo de peso. A deficiência e o excesso da gordura são prejudiciais à nossa saúde.

As gorduras tanto podem ser de origem animal como vegetal.

São fontes de gordura vegetal: óleos de oliva, de caroço de algodão, de amendoim, de dendê, de palma; castanha do Pará, nozes, amêndoas, côco, castanha de caju; couve, espinafre, farinha de aveia.

São fontes de gordura animal: banha, toucinho, manteiga, ovos, queijos, peixes e algumas

*o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita*



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

## Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não tenham impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.  
Produtos Químicos

Matriz  
RIO DE JANEIRO  
C. P. 1329



Filial  
SÃO PAULO  
C. P. 2544





Da boa alimentação depende a maior produção do seu rebanho leiteiro.

**RAÇÃO SANTISTA**, de alto valor nutritivo, rica em fósforo, cálcio e sais minerais e preparada dentro do mesmo padrão de qualidade que sempre caracterizou os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**, garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano.



*Ração*  
**SANTISTA**

Farelada ou granulada para gado - equinos - suínos e aves

Um produto da **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**  
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

# A CONSERVAÇÃO DO SOLO E A SUA MECANIZAÇÃO

Werner CARNIER

Diretor da Escola Prática de Agricultura de Bauru

Mecanizar a exploração da terra significa exigir o máximo de capacidade produtiva desta terra. Conservá-la produtiva significa garantir a continuidade desta exploração mecanizada.

Donde se conclui que não nos basta a preocupação de escolha e uso de máquinas agrícolas de tração motora e animal, para enfrentarmos o problema da produção em grande escala e a baixo custo. Torna-se necessário, antes de mais nada, proporcionar a estas máquinas terra apropriada e adaptada ao seu uso, e fazer com que esta mesma terra ofereça garantias para que as máquinas possam ser usadas por muitos e muitos anos.

Uma propriedade agrícola deve ser primeiramente adaptada e preparada para o uso de máquinas de tração motora, pois estes instrumentos agrícolas modernos de maneira alguma se adaptam aos caprichos do homem ou às características peculiares de cada propriedade ou região agrícola.

Sómente após a prévia adaptação de uma propriedade agrícola, poder-se-ia empregar, com vantagem, um tipo determinado de trator e implementos, para que sejam executados os trabalhos de preparo, exploração e conservação do solo.

Esta prévia adaptação não é outra coisa senão uma fase dos trabalhos de conservação do solo. Aliás, o ideal seria que todas as atividades do lavrador, ao trabalhar a terra, fossem norteadas e dirigidas para a finalidade: explorar o solo com o máximo proveito, sem prejudicar este solo na sua fertilidade e estabilidade.

O termo conservação do solo, já de uso corrente entre nós, é uma ciência, é um sistema de práticas terapêuticas e é um movimento social, que visa exatamente a aproximação do ideal apontado acima: explorar o solo, sem prejudicá-lo na sua fertilidade e estabilidade.

Como ciência, a conservação do solo pode ser considerada uma divisão da ecologia, que é definida como sendo "o ramo da biologia

que trata das relações recíprocas entre os organismos (plantas e animais) e o meio ambiente (solo e clima)".

Firma-se, cada vez mais, o conceito de que a conservação do solo

é a ecologia no sentido mais amplo e profundo, pois o organismo com o qual está mais intimamente ligado é o homem, cujo meio ambiente, além do solo e do clima, inclui o mundo da mente e do espírito.

## UM NOVO ERVICIDA

ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA AS PLANTAS E OS TERRENOS DO BRASIL

## MATA-ERVAS

(à base de sais e hormônios vegetais)

- |        |                                                               |
|--------|---------------------------------------------------------------|
| Tipo A | { Para desfoliação das batatas<br>Para desfoliação do algodão |
| Tipo B | Recomendado para uso geral                                    |
| Tipo C | { Destruição de arbustos<br>Desvitalização de tocos           |

## O Mais Poderoso Destruidor de Plantas Daninhas

Não é corrosivo nem prejudica o solo  
Inofensivo aos animais.

Ago fisiologicamente sobre as fibras  
interiores das plantas

Usado com absoluto êxito em:

Cafezais - Pomares - Canaviais - Pastos - Jardins - Ruas  
etc. - e na destruição de tocos

NÃO PRECISA CAPINAR, BASTA APLICAR

## MATA-ERVAS

UM PRODUTO DA  
Cia. Eletroquímica Paulista  
(S. P.)

Pegam prospectos e informações aos distribuidores de sua cidade  
ou a

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES



*Depois da consagração do insuperável*

## **HIPERFOSFATO**

*pela agricultura nacional*

a C. B. A. tem o prazer de apresentar os seus novos produtos

### **TRIFÓS**

*o mais moderno e ativo adubo fosfatado*

**CONTÊM 33% DE FÓSFORO!**

dos quais

- 10% solúvel em água
- 11% solúvel em ácido cítrico - M. W.
- 12% solúvel em ácido cítrico - M. W. R.

**ALÉM DE 36% DE CÁLCIO**

Contém exclusivamente diversos tipos de fosfato de cálcio, sem, portanto, qualquer radical de ácido sulfúrico. Assim, além de fertilizar, alcaliniza, colaborando para a correção da acidez do solo.

*O uso do TRIFÓS assegura às plantas:*

- 1/3 de fósforo para o "arranque" - início de vegetação;
- 1/3 de fósforo para o crescimento; e
- 1/3 de fósforo para a frutificação.

**TRIFÓS ALIMENTA A PLANTA DURANTE  
TODO O CICLO VEGETATIVO**

### **HIPERADUBOS**

**fertilizantes concentrados - sem enchimento**

- \* Fabricados cientificamente, na mais alta concentração dos elementos nobres, os HIPERADUBOS reduzem sensivelmente o custo dos fretes, carretos e manipulação nas Fazendas;
- \* Contêm azoto e fósforo em diversas formas, de aproveitamento imediato, progressivo e contínuo; assim
- \* Mantêm no solo, permanentemente, o necessário equilíbrio entre azoto-fósforo-potássio-cálcio.
- \* Os HIPERADUBOS foram estudados e são fabricados de tal modo que as fórmulas adotadas atendem realmente a todos os casos que possam resultar dos fatores cultura-terra-clima.
- \* Não levam enchimento. São totalmente adubo!

Informações e Vendas com os Distribuidores e Agentes da

# **COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS - C.B.A.**

Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - tel. 36-0158 - São Paulo

"Como sistema de práticas terapêuticas, tal qual a medicina, a conservação do solo se utiliza de processos científicos e empíricos que devem-se aproximar das condições estabelecidas pela natureza para os seus processos curativos".

Como movimento social, acha-se a conservação do solo em sua etapa inicial. Em determinados países adiantados, certas práticas conservacionistas têm proporcionado completas modificações na maneira e modo de pensar e agir de populações rurais inteiras.

Tratando-se pois, de um assunto complexo, controverso e cheio de incertezas, convém restringi-lo nas suas expressões mais simples e claras, focalizando apenas o seu aspecto físico, isto é, o controle da erosão ou o combate à erosão.

Para o controle da erosão provocada pelas águas das chuvas, todos os métodos, por discutidos e controversos que sejam, têm dupla finalidade de reduzir ao mínimo o volume das enxurradas e de solo fértil arrastado pelas águas.

Na enumeração das medidas de proteção do solo contra a erosão, poderemos distinguir dois métodos: a) o método vegetativo, no qual se lança mão de plantas; b) o método mecânico, no qual se usam as máquinas agrícolas em geral.

Ambos os métodos sempre se apresentam combinados, entrosados, razão pela qual não se aconselham distinções entre as medidas que enumeraremos abaixo:

1) cobertura vegetal do solo; 2) rotação de culturas; 3) fertilização; 4) cultivo ao longo de linhas de nível ou em contorno; 5) cultivo em faixas de nível; 6) terraceamento e canais de escoamento; 7) cinturas de proteção vegetal.

Estas são apenas as medidas tidas como básicas, das quais se obtêm inúmeras variantes, sempre procurando adaptá-las às condições exigidas numa propriedade agrícola ou região.

## ECONOMIA

# SUMOC, A CARICATA

Brenno Ferraz do Amaral

Há no Brasil uma caricatura de banco central, constituída pela Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), acrescida da Carteira de Redescoto, que o governo mantém anexa ao Banco do Brasil, e da Caixa de Mobilização Bancária que o presidente do mesmo banco dirige.

Como se vê, não é um conjunto, que tenha comando único. Nem mesmo, organização unitária. Uma colcha de retalhos. A SUMOC é presidida pelo ministro da Fazenda. O Banco do Brasil é uma sociedade anônima. A Carteira de Redescoto é um órgão do poder executivo, enxertado no Banco, como enxerto no mesmo estabelecimento é a Caixa de Mobilização Bancária, igualmente, órgão do executivo. Um monstro desconjuntado. Qualquer coisa como um caso de xipofagia.

Mas há pior. Em todo esse «desconjunto», existe algo que é único: a caixa do Banco do Brasil, a servir a todo o conglomerado de instituições. Se entra dinheiro para a SUMOC, e somente dos bancos particulares provirá ele — lá vai para a caixa do Banco. Se retorna papel-moeda para a Carteira, que o emitiu, lá entra esse papel para a mesma caixa do mesmo banco. Se volta dinheiro para a Caixa de Mobilização Bancária, que o fizera emitir pelo Redescoto em socorro dos bancos particulares, não é para outro lugar que irá, mas sempre para a mesma caixa do mesmo Banco do Brasil. E a função de uma caixa é misturar todo o dinheiro. O dinheiro é fungível, isto é, indistinto: umas notas substituem outras. O que vale é o valor inscrito: 100, 200, 500 e 1000.

Ora, o Banco do Brasil — incrível cabide de privilégios — não opera exclusivamente com o governo e as instituições públicas, como se fosse banco central. Às vezes, é um banco de depósitos e descontos, que, como os bancos privados opera com o público, com toda a gente; e é o maior, o mais extenso e o mais poderoso de todos os bancos de depósitos e descontos de nosso País. Todo esse caudal de dinheiro — do governo e dos bancos particulares, que ele recebe gratis, pois, por ele não paga um centil de juros — o Banco do Brasil o emprega — ressalvada a parte que adianta ao governo em empréstimos e descontos ao público. E a concorrência aos bancos privados.

Desigual e desleal concorrência. Se ao menos tivesse a compostura de aplicá-lo decentemente... Mas é a «Erica», é Gregório e o que os inquiridos parlamentares atestam e comprovam. A mais perfeita máquina de inflação. Contraste impressionante com a segurança de negócios, a discreção e a honestidade dos bancos tradicionais do Brasil, notadamente a maioria dos bancos de São Paulo.

A publicação feita nos jornais de 8-1-55 pelo sr. diretor executivo da SUMOC, em resposta ao Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro, confirma o fato da caixa única das Irmãs Siamezas do crédito nacional. As restrições, referentes à atual administração, orçam pelo ridículo de uma infantilidade. Devemos acreditar na palavra do sr. Otávio Bulhões. Contra ela, há toda a força da máquina montada e da tradição criada.

Esse poder é tão grande que o próprio decreto-lei, que instituiu a SUMOC, afetando a maior ignorância — chama o dinheiro dos Bancos privados posto em «sua» caixa, «depósitos compulsórios», que, em toda parte do mundo, por todas as razões históricas, técnicas, funcionais e lógicas, tem o nome de «reserva» ou «reserva legal». E é por isso que o sr. ministro da Fazenda se viu obrigado a vir a público confessar que emitiu Cr\$ 1.300.000.000,00 para acudir à crise que ele próprio acarretou com o fechamento forçado e suspeito do B.N.I. e mais terá de emitir para resgatar os depósitos legítimos do banco que impensadamente vitimou.

Reproduzo aqui o que escrevi com grande destaque, e «A Tribuna» de Santos, publicou a 1-1-55, no artigo: «São Paulo sem defesa». «A verdade é que a «Sumoc», mais a Carteira de Redescoto, representa uma caricatura pouco séria de banco central, com que o Banco do Brasil — terrível adversário da criação do outro — se vem locupletando à custa da desorganização do País. A situação é esta: ou esse banco deixa de negociar com o público nas grandes praças de S. Paulo e Rio, afim de ser, a exemplo do Banco da França, o Banco Central do Brasil; ou consentirá que se crie o outro, dele independente de todo. O que aí está é uma indignidade, seja no sentido moral, seja no técnico.»



# ESTEIRAS DIAMOND

NOSSA IMPORTAÇÃO: CATERPILLAR • INTERNATIONAL  
P & H • ALLIS CHALMERS • HANOMAG

GERALCOMERCE IMP. E DISTR. LTDA.

TELS. 35-7826 E 32-0859  
AV. CASPER LIBERO, 36 - SÃO PAULO

ESTEIRAS  
PARA PRONTA ENTREGA:  
D 8

A CHEGAR:  
D 4 • D 7  
TD 9 • TD 14 • TD 18  
HD 5 • K 50/K 55

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO  
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

## CASAS PERNAMBUCANAS



A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASI-  
LEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em cores  
e padronagens!



Preços fixos

Seriedade absoluta

## CASAS PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM!

# PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO VETERINÁRIA NO BRASIL

João Soares VEIGA

Diretor da Faculdade de Medicina Veterinária  
da Universidade de São Paulo

Trabalho apresentado à IX Conferência  
Anual da Sociedade Paulista de  
Medicina Veterinária.

Bem poucas das chamadas profissões liberais sofreram tão radicais transformações em seu sistema educacional e em suas atividades públicas quanto a Medicina Veterinária. Por séculos a medicina veterinária restringiu-se ao tratamento individual do animal enfermo, estática e circunscrita à medicina puramente curativa. Em suas raízes históricas mais profundas, trazia a tradição dos ferradores, o empirismo dos práticos e não a impulsionavam os poderosos interesses econômicos e sociais desencadeados violenta e progressivamente neste século.

O interesse dos governos pela Medicina Veterinária somente começou a ser demonstrado quando se reconheceu nos profissionais veterinários capacidade para enfrentar e combater epizootias que dizimavam rebanhos, que acarretavam a fome, que dilapidavam as fontes econômicas das nações, que provocavam até convulsões sociais e desequilíbrios perigosos. A educação veterinária nasceu de contingências econômico-sociais inadiáveis, que determinavam a necessidade da preservação da riqueza pastoril, fonte de alimentos e de trabalho e base ineludível da permanente atividade pastoril e industrial nas nações. Na Europa, como bem disse M'Fadyean, o ensino oficial da Veterinária teve origem na invasão da peste bovina.

A proteção do Estado sobre a riqueza pastoril, que é um bem coletivo, implicou na criação de departamentos governamentais especializados, dirigidos ou orientados por veterinários, o que

ligou indissolavelmente, o exercício da profissão às atividades oficiais de todas as nações. Os veterinários graduados em escolas oficiais ou oficializadas, à medida que completavam seu curso eram imediatamente conduzidos aos serviços governamentais, civis e militares, para substituir, paulatinamente, os inspetores rurais, os práticos, os empíricos, os conselheiros, na atividade social de defesa das riquezas nacionais representadas pelo patrimônio pastoril, e na atividade guerreira representada pela arma da cavalaria.

O advento de novos conhecimentos, as descobertas científicas, as guerras, a industrialização, as concentrações de populações humanas nos centros urbanos, as transformações sociais, a difusão de conhecimentos básicos sobre nutrição, o aumento do poder aquisitivo dos povos, o comércio entre nações, o emprêgo do frio como conservador de alimentos, enfim, o progresso, num ritmo acelerado em todas suas manifestações artísticas, científicas e sociais, abriu novos horizontes à profissão médico-veterinária, diversificando suas atividades, transformando os veterinários em higienistas, em sanitaristas, em zootecnistas, em cultores da medicina preventiva, em verdadeiros guardiões da indústria pastoril produtora de alimentos avidamente requisitados pelos povos civilizados.

Aos reclamos das necessidades das nações, aos apêlos das populações que exigiam mais alimentos e mais conforto, respondiam as organizações de ensino, ampliando, modificando, reor-



Uma aula na Faculdade de Medicina Veterinária de S. Paulo

ganizando cursos e programas de educação veterinária, para o preparo de profissionais perfeitamente identificados com sua função na sociedade.

A atividade precípua de servir ao Estado, e, portanto, à coletividade, defendendo o acervo econômico representado pela indústria pastoril, promovendo por meios adequados e racionais o aumento da produção animal, e exercendo rigoroso controle sanitário sobre produtos alimentícios alterou a orientação do sistema educacional da veterinária, que deixou de se preocupar, exclusivamente, com a simples arte de curar. Esta nova orientação educacional exigida pela sociedade ligou intimamente a profissão veterinária ao Estado, pois a este incumbe defender o patrimônio coletivo, aumentar as fontes de produção e reduzir os riscos das empresas.

Diante de tais contingências, em face do caráter eminentemente social de suas atividades profissionais, o veterinário deve receber educação perfeitamente condizente com as condições econômicas e sociais das populações a que vai servir.

Os centros de educação veterinária não podem excluir-se das realidades específicas de sua zona de influência, dos problemas que a assoberbam, pois devem preparar indivíduos para enfrentá-los. A educação veterinária, assim compreendida, não pode cair na rotina do simples aprendizado estático que gera o empirismo; há de desenvolver e acompanhar as conquistas científicas dos outros povos; há de reunir as técnicas modernas e convenientes, mas também há de ajustar a sua apli-

cação no meio social onde deverão ser executadas; sobretudo, há de criar o espírito filosófico das investigações científicas, dinamizando suas atividades, numa constante adaptação às condições econômico-sociais. Os centros de educação veterinária não de ter presente sempre a realidade ambiente. Fugir daí é produzir inadaptados, desajustados e, pois, descrentes e desiludidos da profissão.

Ao Estado não custa pouco o preparo de um veterinário no Brasil. O custo varia de escola para escola, mas a média gira em torno de um milhao de cruzeiros. Esse valor não é muito, quando os profissionais saem preparados para servir eficientemente à coletividade. Constitui mesmo, para o nosso País, excelente investimento de capital. Entretanto, seria um desperdício, um malbaratamento dos dinheiros públicos, lançar na luta, com espírito vazio, uma pleiade de moços sem objetivo e sem determinação. A educação não é apenas o ensino da técnica; vai mais longe; é a formação moral, espiritual e filosófica do indivíduo, orientado no sentido de cooperar para o bem comum.

Encarando os máximos problemas de ordem geral do nosso País, as tendências do nosso sistema econômico, as possibilidades das nossas terras e o estado social da nossa organização, verifica-se que, na criação dos animais domésticos, no aumento de seu rendimento, na industrialização e no controle sanitário de seus produtos, e, portanto, na higiene, na zootecnia e na medicina preventiva, é que a profissão veterinária tem sua regra e a medicina curativa, sua exceção.



Assinatura -- p. simples \$ 80.00  
Assinatura -- registrada \$ 100.00

Pedidos à Revista

**CAÇA E PESCA**

R. da Conceição, 58 - 5.º - Conj. 502  
S. PAULO



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso; o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

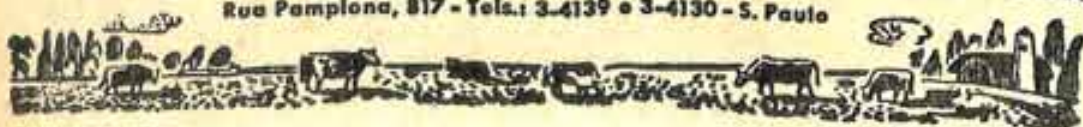


**VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)**

Peça literatura completa para:

**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



Num país como o nosso, de vasta extensão territorial, com os mais variados climas, com pastagens da mais diversificada flora forrageira, com solos da mais variada composição, com populações de heterogenea organização, com núcleos de distinta cultura, com diferentes usos e costumes, a educação global do veterinário deve ser orientada para introduzi-lo na atividade profissional com armas adequadas para lutar e vencer. Se quisermos progredir como nação produtora de uma grande indústria pecuária, condizente com nossas possibilidades, não pode e não deve prevalecer a orientação que gera profissionais para cidades, quando eles são necessários no campo; que gera técnicos exclusivamente de laboratório, quando a nação os reclama nas fazendas; que visa soluções imediatas e particulares quando é o todo que exige uma solução; que produz desambientes ante a vastidão dos problemas coletivos e que se deixam ficar na cômoda situação dos casos restritos e esporádicos.

A função social do veterinário no Brasil é incentivar os meios de produção; é aumentar o rendimento dos rebanhos; é defendê-los das epizootias; é preservá-los da má nutrição, é, enfim, criar e manter animais cada vez mais produtivos, cada vez mais econômicos, cada vez mais úteis à coletividade. Para tal deverá ser preparado, não apenas científica e tecnicamente, mas, e, necessariamente, também moral e espiritualmente.

Nessas circunstâncias, o estudante de medicina veterinária não pode e não deve ser escolhido ou selecionado no rebotalho dos estudantes que não con-

REVISTA DOS CRIADORES



Outro aspecto na Faculdade de Veterinária.

seguiram admissão em outras escolas; deve ser retirado dentre os que demonstrem, à sociedade, formação moral, espiritual e física para o exercício da profissão; deve ser escolhido, de preferência, depois de rigoroso exame psicotécnico, depois de submetido às provas de campo, depois de estágios obrigatórios em fazendas, em propriedades rurais, onde tenha oportunidade de demonstrar interesse e desejo de levar uma vida profissional com apêgo e dedicação. Paralelamente, o estudante deve possuir, ao ingressar numa Escola de Veterinária, suficiente base científica para que possa ser conduzido e assimilar a educação superior.

Os professores não de ser indivíduos colocados permanentemente dentro da realidade, que vivam e sintam os verdadeiros problemas que se antepõem ao progresso da região ou do País; que tenham o senso das soluções exequíveis, práticas e econômicas. Devem ser, sobretudo, professores que saibam educar e não apenas ensinar; que de sua cátedra façam sacerdócio; que na pesquisa, no permanente contacto com a escola, com os laboratórios e com os colegas, tenham a preocupação constante de fazer discípulos que, na dedicação plena que devem dar ao ensino e à pesquisa, não se afastem dos problemas coletivos.

Os currículos e os programas da educação veterinária devem atender às condições regionais ou à zona a que se destinem os profissionais. A educação veterinária deve refletir as exigências do ambiente. Currículos e programas devem ser elásticos e maleáveis, estabelecendo, sobretudo, um entrosamento adequado das matérias a serem ministradas, numa seriação lógica e ordenada, para que o ensino seja ativo, concatenado, globalizado, girando em torno de capitais centros de interesse.

As Escolas de Veterinária, organizações que se destinam ao preparo de profissionais cujas atividades são reclamadas pelo Estado, devem ser por este aparelhadas, mantidas e prestigia-

das, afim de que delas possam sair profissionais competentes.

Não necessitamos de mais escolas de veterinária no País. Necessitamos, isto sim, de melhorar as existentes. Há instalações mínimas, há um mínimo de equipamento, de espaço, de material didático que às escolas não podem faltar. Escolas não se criam apenas no papel e não funcionam sem os mínimos requisitos necessários.

Nessa ordem de idéias, somos de opinião que uma Escola de Veterinária deve possuir como condição mínima para seu funcionamento:

1 — Granja com instalações completas e modernas para a exploração de gado leiteiro (de preferência várias raças), de suínos e de aves;

2 — Usina piloto para beneficiamento e industrialização do leite;

3 — Matadouro industrial piloto para industrialização de produtos animais;

4 — Hospital veterinário, com instalações adequadas para clínicas de grandes e pequenos animais, com instalações para internamento de animais, laboratório clínico, radioterapia, farmácia, dormitório para alunos, etc.;

5 — Instalações completas para o ensino das cadeiras básicas: Anatomia, Fisiologia, Histologia, Patologia, Química, Bacteriologia e Parasitologia;

6 — Instalações completas para Doenças Infectuosas e Parasitárias, Higiene, Imunologia e Polícia Sanitária Animal;

7 — Um serviço de clínica ambulante, de preferência organizado com grupos de criadores vizinhos à escola.

No currículo escolar, devem ser incluídos estágios obrigatórios dos estudantes pelo menos de seis meses na granja, para trabalhos práticos de Zootecnia; seis meses no hospital para trabalhos das clínicas; de várias semanas em grandes estabelecimentos de criação, particulares ou oficiais.

As escolas devem ainda manter: cursos de post-graduação, de aperfeiçoamento para revisão de assuntos de interesse geral e para levar aos profissionais em exercício as recentes conquistas da ciência veterinária.

Finalmente, devem manter os mais estreitos contactos científicos e educacionais com instituições com elas relacionadas: institutos de pesquisas veterinárias; institutos de defesa sanitária animal; institutos de fomento da produção animal. Nas organizações oficiais não devem existir departamentos estanques.

As portas dos laboratórios oficiais devem se abrir à mocidade que deseja aprender, preservadas a ordem e as conveniências devidas. Os organismos oficiais correlatos devem socorrer, supletivamente, as deficiências das escolas, no que diz respeito às instalações, ao material de ensino e ao material humano.

O profissional veterinário moderno, para exercer sua função social, deve

# ARAME FARPADO

**DAS MELHORES FÁBRICAS ESTRANGEIRAS**

Fio 13 1/2 Bwg - 4 farpas de 4" em 4" - 400 metros

ARAMES LISOS - Galvanizados, polidos, cobreados e recosidos para todos os fins.

ARAME OVALADO - GRAMPOS PARA CERCAS - TUBOS GALVANIZADOS - PREGOS

**AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA**

## "PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S/A"

ALAMEDA CLEVELAND, 195 (em frente à Estação da Estrada de Ferro Sorocabana) - Fone. 51-8134

SÃO PAULO - End. telegrafico: "Aramil"



receber no seu processo educacional uma base geral indispensável de anatomia, de biologia, de fisiologia, de patologia, de terapêutica, de química, bacteriologia, parasitologia, de economia, cuja finalidade principal é plasmar-lhe um lastro científico-filosófico, suporte para a educação técnica. Esta base inicial abre os primeiros horizontes, firma os conceitos básicos, funda os primeiros alicerces, incentiva o culto à pesquisa e desperta, no estudante, o amor à profissão.

O moço estudante deve sair amadurecido desta primeira fase, seguro de si mesmo, preparado para receber, sentir, viver o desenvolvimento da segunda fase de sua educação, que é a técnica, a aplicação da profissão: Clínicas, Higiene, Zootecnia, Polícia Sanitária, Saúde Pública, Industrialização e Inspeção de Produtos de Origem Animal.

As escolas jamais deverão alimentar a fugaz ilusão de pretender tudo ensinar. Antes de mais nada, a educação de uma escola deve ter ineludível seu objetivo principal. Se desejamos veterinários para a realidade nacional, façamos escolas mais entrelaçadas com a vida do campo ou introduzamos a vida do campo no ambiente das escolas.

A prova do sucesso da educação veterinária neste País, nós a teremos quando os nossos discípulos, seguros e resolutos, se dispuserem a abandonar o conforto ilusório dos grandes centros urbanos, onde sua atividade social é restrita e quase estéril, para se lançarem no nosso "hinterland", de corpo e alma, a fim de participarem ativamente da solução dos nossos problemas de produção animal, de produção de alimentos, de saúde pública, de enriquecimento de nossos campos e de valorização do nosso homem.

Moços, homens para este mister não se preparam exclusivamente nos laboratórios, necessários, mas, não suficientes; nem com regulamentos rígidos, com exames absurdos e inócuos. Preparam-se, isto sim, numa educação emotiva, numa orientação que fale ao espírito, numa educação que, desenvolvendo a ciência, não olvide os sentimentos cívicos, o amor, a bondade e a solidariedade humanas.

## GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SOBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Conjunto de fêmeas marca "Eva" integrado por

Marapoama, Jureia, Manoa, Encida, e Mancheto.

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca "EVA" da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

**FAZENDA do CORTUME**  
CAIXA POSTAL 19  
CURVELO - MINAS

## Relação do sexo na mangueira

Oswaldo Bastos de MENEZES

Engenheiro Agrônomo

É observação comum que a mangueira, de modo geral, floresce profusamente. Muitas vezes, contudo, a uma floração abundante não corresponde a esperada carga de frutos. Causas diversas podem responder por esse insucesso, como a ação violenta dos ventos, a má alimentação da planta, seu estado sanitário, etc., etc. Em quaisquer das causas, a queda prematura

das flôres ocasiona uma pobre frutificação.

Estudos recentes de Singh, na Índia, (1954), vieram acrescentar novos conhecimentos ao mecanismo de frutificação da mangueira e abrir nova perspectiva para a explicação do fenômeno, e sua consequente aplicação prática.

A mangueira produz dois tipos característicos de flôr: a estami-

nada e a hermafrodita. A flôr estaminada funciona como masculina, carregadora, que é, do pólen, o elemento fecundante. A flôr hermafrodita funciona como feminina e masculina ao mesmo tempo, já que possui óvulo e o pólen que o fecunda.

As variedades de mangueira são em número muito grande e apresentam proporção diversa de flôres estaminadas e hermafroditas no mesmo pé. Mas tal proporção é relativamente a mesma quando se trata da mesma variedade. Em outras palavras, cada variedade

(Continua na pág. 39)

REVISTA DOS CRIADORES

# As frutificações forçadas prejudicam os cafezais

Bruno LOTTI  
Agrônomo

Mais que uma esperança, o salitre do Chile duplo potássico (15% de azoto e 10% de potássio) já é penhor seguro da sobrevivência dos cafezais, perigosamente decadentes. Resultados que surpreendem e contagiam, experiências de adubações em vasta escala, a persistência no seu emprego anual e ininterrupto, o consumo que, de ano para ano, extraordinariamente se multiplica, o entusiasmo que desperta entre os conhecedores práticos, autorizam e aconselham a expansão máxima do salitre, como o melhor meio de salvação de cafeeiros famintos, principalmente de nitrogênio e de potássio.

Faça cada um sua experiência e a supremacia do salitre ficará sobejamente evidenciada. Ninguém contestará, então, a sua decisiva ação renovadora de abundante vegetação, sem a qual, todos concordam, será absurda pretensão a frutificação compensadora dos cafezais. Na realidade, ninguém é contra o salitre, porque sempre colhe mais café quem emprega criteriosamente esse extraordinário fertilizante.

Há, por certo, outros elementos fertilizantes, igualmente fornecedores de nitrogênio e de potássio, mas a superioridade incontestável, a insubstituibilidade do salitre do Chile duplo potássico na adubação dos cafezais, especialmente os decadentes, é ditada pela sua extraordinária solubilidade; pela sua imediata e total assimilação; pela facilidade, economia e proveito de seu emprego parcelado, em cobertura, sem necessidade de sulcos ou de riscos; pela sua união, em proporção ideal de nitrogênio nítrico (15%) e de potássio (10%); pela sua riqueza de elementos ditos "menores", em número excepcional de 32, verdadeiras vitaminas de primordial importância para a saúde e para a vida das plantas e pela rapidez de resultados inconfundíveis.

Ademais, o salitre, ao contrário de outros fertilizantes nitrogenados, acidificantes, ajuda a corrigir a acidez do solo; não se volatiliza e o sódio que contém é assimilado, em grande parte, em função do potássio. A verdade é que, afirmam-nos os fatos, difícil ou problemática serão a recuperação e a conservação dos cafezais, sem o uso constante do salitre duplo potássico.

A incompreensível exclusão do nitrogênio das fórmulas de adubação dos cafezais, atualmente apregoada, ocasionará o maior de todos os fracassos de nossa infeliz cafeicultura. É mera utopia, inconcebível lirismo, esperar ou exigir abundância de nitrogênio de matéria orgânica de qualquer natureza, em regra paupérrima desse elemento e que nunca existiu e dificilmente existirá em quantidade suficiente, para abundantes aplicações generalizadas. Se um elemento nobre deve ser usado com parcimônia e, em inúmeros casos, deve ser excluído das fórmulas de adubação anuais de cafeeiros decadentes, esse é unicamente o Fósforo, nunca porém o Nitrogênio, porque a crise de produção é, preliminarmente, crise acentuada de vegetação.

Frutificações forçadas, para cafeeiros debilitados, grandes ou minguadas que sejam, de acordo com a estruturação das plantas, precipitam um maior definhamento, impossibilitam a recuperação e provocam irremediável deficitarismo. Somente adubações

anuais predominantemente nitrogenadas e potássicas suportam aplicações espaçadas de fosfatos. Cafeeiros desnudos, raquíticos, por pouco que produzam, sucumbem precipitadamente. São essas as consequências desastrosas, tão comuns, das adubações unilaterais ou fortemente fosfatadas.

A abundância de nitrogênio e de potássio, à disposição dos cafeeiros, condiciona as grandes produções, porque garante anualmente a renovação de grande número de palmas vigorosas, órfãos exclusivos da frutificação. Nenhum outro fertilizante consegue isso melhor do que o salitre do Chile duplo potássico.

Com adubações nitrogenadas e potássicas anuais e aplicações de fosfatos de dois em dois ou de três em três anos, juntamente com matéria orgânica de qualquer natureza, sempre haverá bastante café para vender. Mais do que o preço do café, vale a maior produção. Como melhor solução do problema da matéria orgânica, além da obtenção de compostos, abuse-se da cultura intercalar de leguminosas, entre as quais, o feijão baiano é insuperável.

## RELAÇÃO DO SEXO NA MANGUEIRA

(Continuação da pág. 38)

possui algo constante: a relação "estaminadas para hermafroditas".

Esse conhecimento quantitativo deu lugar à chamada **relação de sexo**. Ajustando-se o número de flores observadas e essa relação de sexo, ao número de mangas produzidas, foi possível concluir que: a) baixa porcentagem de flores e alta relação de sexo em geral corresponde a baixa produção de frutos; b) alta porcentagem de flores e baixa relação de sexo geralmente se manifesta em alta produção de frutos.

Assim, podemos dizer que alta relação de sexo representa elevado número de flores estaminadas, masculinas, em comparação às flores perfeitas, que são as hermafroditas, como vimos. Ora, flor masculina não produz frutos nem pode produzir. Se o número delas é muito maior do que o das outras, a relação de sexo é elevada e, por isso, baixa a produção de frutos, pois só produzem mangas as flores hermafroditas.

Compreendemos, assim, que muita carga de flor nem sempre é garantia de muita manga. O que interessa saber é a relação de umas flores para as outras, o que facilmente se consegue examinando-as com uma pequena lente, pois se diferenciam bastante. E o que cumpre fazer é não ter culturas de árvores com alta relação de sexo. A seleção, a escolha ou a multiplicação deve ser feita em sentido contrário, ou seja, plantas de baixa relação de sexo, para maior produção de frutos.



COMPLEXO MINERAL IODADO  
E POLIVITAMÍNICO

**"TORTUGA"**

PARA

**AVES**

- Mortalidade mínima
- Desenvolvimento rápido
- Menor consumo de ração devido ao melhor aproveitamento.
- Diminuição do custo de produção.



**"TORTUGA" COMPAN**

Av. João Dias

São ainda muitos, demais até, os avicultores que julgam mais econômica a criação de pintos com o emprego de ração barata.

Se o preço da ração ultrapassa de Cr\$ 3,30 o quilo, imediatamente se convence de que a criação deixa de ser economicamente interessante.

### ERRA QUEM ASSIM PENSA!!!

Sim, pois deixa de considerar a decisiva influência dos seguintes fatores:

- 1.º) Porcentagem de mortalidade;
- 2.º) Porcentagem do aproveitamento da ração;
- 3.º) Tempo necessário para as aves alcançarem determinado peso.

#### 1.º) PORCENTAGEM DE MORTALIDADE

Os pintos de boa procedência, alimentados com uma ração suficientemente vitaminada e mineralizada, não

sofrem mortalidade superior a 2 ou 3%.

Já, pelo contrário, pintos irmãos dos acima mencionados, alimentados com a mesma ração, porém sem a adição dos complexos minerais e vitamínicos, sofrem mortalidade de 10 ou mais por cento.

#### 2.º) PORCENTAGEM DE APROVEITAMENTO DA RAÇÃO

Pode-se obter um aumento de 1 kg. de peso, com apenas 2,200/2,300 kg. de ração vitaminada e mineralizada em vez de 3,500/4,000 kg. da ração comum.

#### 3.º) TEMPO NECESSÁRIO PARA AS AVES ALCANÇAREM 1 KG. DE PESO

Com a mistura de complexos minerais e vitamínicos à ração, temos conseguido frangos New-Hampshire mestiços de 1 kg., em apenas 52 e 56 dias, quando normalmente são necessários de 70 a 80.

### QUADRO DEMONSTRATIVO DAS VANTAGENS DO USO DE RAÇÕES VITAMINADAS E MINERALIZADAS

RAÇÃO VITAMINADA E MINERALIZADA — Preço: Cr\$ 3,80 por quilo

| Número de Pintos                                                         | Mortalidade | Consumo médio de ração por kg. | Tempo necessário p/ alcançar 1 kg. | Custo de 1.000 pintos Cr\$ | Custo da ração em Cr\$ | TOTAL das Despesas | Custo de 1 frango de 1 kg. Cr\$ |
|--------------------------------------------------------------------------|-------------|--------------------------------|------------------------------------|----------------------------|------------------------|--------------------|---------------------------------|
| 1.000                                                                    | 3%          | 2,345 kg.                      | 54 dias                            | 8.000                      | 8.643,67               | 16.643,67          | 17,160                          |
| MESMA RAÇÃO, PORÉM SEM VITAMINAS E MINERAIS — Preço: Cr\$ 2,90 por quilo |             |                                |                                    |                            |                        |                    |                                 |
| 1.000                                                                    | 11%         | 3,630 kg.                      | 76 dias                            | 8.000                      | 9.369,03               | 17.369,03          | 19,515                          |
| ECONOMIA POR CABEÇA, COM O USO DA RAÇÃO MAIS CARA — Cr\$ 2,355           |             |                                |                                    |                            |                        |                    |                                 |

### CONCLUSÕES

O emprego de ração vitaminada e mineralizada proporcionou as seguintes vantagens:

- 1.º) Grande economia na criação do lote de 1.000 pintos, economia que representa lucro a somar no balanço anual da granja.

- 2.º) Economia de 22 dias na criação de frangos de 1 kg. Sensível diminuição do prejuízo com a mortalidade, o qual, com o emprego de ração barata (sem vitaminas e minerais), é excessivamente pesado.

F. F.

**HIA ZOOTECNICA AGRARIA**

360 - SANTO AMARO - Tel. 61-1712 - S. PAULO



# DATA DO SÉCULO XI O SEGURO PECUÁRIO

O seguro de mortalidade para o gado, ora em estudos para ser implantado pela Companhia Nacional de Seguro Agrícola, é uma novidade absoluta no Brasil, onde, até hoje, somente se tem trabalhado, nesse ramo, com reprodutores de alta linhagem.

Entretanto, em outros países do mundo, ele é bem velho, datando oficialmente do século XI. Foi por essa época que surgiram, na Alemanha e na Islândia, sociedades mútuas de iniciativa particular, que se destinavam a segurar, contra a morte, os animais que serviam à agricultura. Dois séculos mais tarde, muitas outras se fundaram, nos mesmos moldes, nos países da Confederação Germânica; no século XVII, campeou o seguro obrigatório e oficial na Holanda, na Suíça e em outros países da Europa.

No século XVIII, Frederico, o Grande, instalou formalmente na Prússia o seguro-mortalidade, com o fim de garantir o risco epizootico. Em princípios do século XIX chegou ele à França, então em plena Revolução e daí passou à Inglaterra. No meado desse século, já o seguro-mortalidade estava vitorioso praticamente em toda a Europa.

Um século, portanto, levou ele ainda para chegar ao Brasil. Mas, como diz o ditado, "antes tarde do que nunca". É tempo ainda para que os criadores brasileiros conheçam essa medida — única realmente séria e eficaz — de proteção a eles e aos seus rebanhos. E também para que os agricultores patrícios não sejam prejudicados com a morte dos seus animais de trabalho.

Não se trata agora daquelas eternas moratórias que, embora salvem o lavrador num momento de apêto, dificultam-lhe a vida daí por diante; não se trata de um adiantamento de um ano para outro, que só resulta bem quando um ano bom segue a um mau, mas que se transforma numa calamidade, quando dois ou três anos maus se sucedem.

Com o seguro agrícola, cada animal que morrer, por moléstia, acidente ou raio, será indenizado. Se uma epizootia dizimar o gado bovino, o criador nada perderá, coisa que somente o seguro pode fazer.

Se o criador ou o agricultor está preso a um banco, ou a um particular, por um empréstimo, qualquer que seja o tipo, e ocorre uma mortandade no seu gado, a situação se torna difícil, especialmente para o criador, muitas vezes sem remédio. Sem dinheiro para pagar a dívida, sem nova garantia para oferecer ao credor em troca do gado, sem animais para trabalhar ou vender, será ele obrigado a hipotecar a fazenda ou o mais que tiver e, daí por diante, acabou-se, vai tudo por água abaixo...

Muito diferente será a situação, se o gado estiver coberto por um seguro de mortalidade. Nesse caso, endossada a apólice ao financiador, este receberá o seguro correspondente aos animais mortos e o empréstimo ficará saldado ou amortizado na importância relativa ao prejuízo verificado.

Um criador consciente jamais esquece que cada cabeça de gado que ele vê por ali, salpicando no pasto é um bem seu, uma parte do patrimônio que lhe cumpre defender. Um animal morto é um prejuízo que só o seguro pode recuperar.

Pois é este o programa, vital para a lavoura e a criação e para o País, que a Companhia Nacional de Seguro Agrícola se propõe realizar. Indenizar o sofrido pela morte do animal, quer seja ela devida à doença, quer seja por acidente ou queda de raio e pelas epizootias do gado bovino.

## OS TERRENOS MAIS FÉRTES DO MUNDO AO LADO DE DESERTOS

SANTIAGO (Globe Press) — O Vale Central do Chile é um dos mais férteis do mundo-declarou o Sr. Manuel Rodriguez, diretor do Departamento de Conservação de Recursos Naturais do Ministério da Agricultura, em conferência pronunciada nesta capital.

Salientou o conferencista que a Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas tinha constatado, no Chile, singular paradoxo: foram intensivamente explorados os terrenos pobres, ao passo que eram deixados de lado os melhores solos, como os do Vale Central. E' que não se dispunha de um levantamento e classificação de terrenos, num mapa agrológico que permitisse a racionalização científica da agricultura. Agora está em execução um trabalho nesse sentido, já tendo sido catalogados os desertos e terras sem valor para a agricultura, que cobrem 20% da superfície total do país. Outra categoria, estão incluídas as terras que não podem ser cultivadas, mas são aproveitáveis para o reflorestamento. Além disso, existem prados e pastagens, especialmente na região preandina.

"Contamos — declarou o Sr. Rodriguez — com dez milhões de hectares de bosques naturais, que cobrem 14% de nossas terras agrícolas. Somando-se a isso as áreas florestais e outras de vegetações naturais de menor porte, temos 20 milhões de hectares de bosques. Outra categoria corresponde às terras de rendimento regular. E temos, finalmente, o Vale Central e os Vales Transversais, que possuem as melhores terras do mundo. Cada categoria de terra deve ser objeto de um tratamento especial para se obter os rendimentos agrícolas de que são suscetíveis. Nossa diversidade geográfica, que abrange desertos típicos absolutos e terras de máxima fertilidade, exige uma planificação nacional científica, a menos que desejemos continuar a sofrer os males do esgotamento da terra, da erosão, do recurso às queimadas, da baixa produção das terras e da eclosão das pragas".

REVISTA DOS CRIADORES

**ALMEIDA LAND S. A.**

COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

MAQUINAS OPERATRIZES

FERRAMENTAS

FERRAGENS

ROLAMENTOS

LONAS E ENCERADOS - TINTAS E ARTIGOS  
PARA PINTORES

MATRIZ:

Av. Anhangabaú, 770 — Rua Florêncio de Abreu, 663

Caixa Postal, 223 — End. Tel.: "LANDAL"

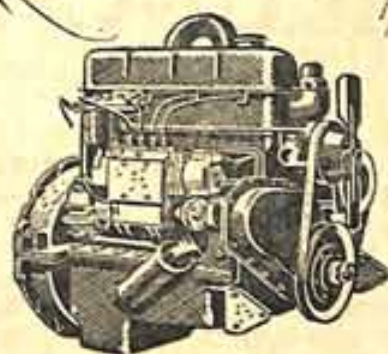
Fones: Vendas: 32-1622 - 32-1625 - 36-6686

FILIAL:

Avenida Duque de Caxias, 90 — Fone: 52-6525

SÃO PAULO

**Nova potência!  
Nova economia!**



# **FORDSON MAJOR**

**COM MOTOR DIESEL DE 40.58 HP.**

Aqui está a grande característica do novo FORDSON MAJOR: — mais força com menor consumo! Motor especial de 4 cilindros e que, para maior rendimento, conta com um sistema de transmissão de 8 marchas: 6 dianteiras e 2 a ré! Procure conhecer o novo FORDSON MAJOR — e veja as vantagens que ele pode lhe oferecer. E tenha em mente: perfeita assistência e peças à vontade fazem deste produto FORD o melhor trator para trabalhos agrícolas!



## **E AINDA ESTAS CARACTERÍSTICAS:**

- 6 velocidades dianteiras e 2 a ré
- Bitolas dianteira e traseira ajustáveis
- Freios de direção e estacionamento
- Contrôlê hidráulico
- Tomada de força e faróis
- Direção firme e leve
- Vão livre de 52 cm — para qualquer cultura
- Polia para correia de 2 velocidades — até 1.400 rpm
- Barra de tração
- Caixa de ferramentas
- Assistência técnica e peças em qualquer lugar do Brasil.

**PRONTA ENTREGA**  
em seu Revendedor Ford

Um produto da Ford da Inglaterra

**FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.**

# O CARUNCHO E AS SEMENTES

Ariosto Rodrigues PEIXOTO

Agrônomo

A luta contra as pragas, que atacam a lavoura e seus produtos, precisa ser convenientemente intensificada com a maior tenacidade, tanto pelo agricultor como pelos poderes públicos. Não é, sem dúvida, disparate, calcular que os prejuízos provocados pelas pragas atingem, em algumas regiões, a 40 ou 50% do valor do volume das colheitas. O lavrador experimenta prejuízos desde o momento da sementeira até ao da colheita. Prolonga-se este prejuízo ainda nos paióis e nos armazéns.

É imperiosa, portanto, a operação de expurgo, para que seja des-

truída a carunchada, que geralmente o produto já traz da roça. Só o agricultor cuidadoso e inteligente percebe esta presença daninha. Se ele não se precatar contra esses insetos, terá seu esforço totalmente perdido, de nada lhe servindo produzir barato, bom e bastante.

Não é o expurgo operação onerosa nem de execução difícil ou privilégio de grandes fazendeiros ou de comerciantes. O pequeno camponês, por humilde que seja, tem capacidade para essa execução, desde que a ela se disponha,

de maneira que a pobreza não seja a sua maior companheira.

Qualquer recipiente bem fechado e vedado pode ser utilizado: um barril, uma pipa, um caixão de madeira, uma câmara de madeira ou de alvenaria de tijolos rebocada de massa de cimento, servem para expurgar pequena quantidade de cereais, a granel ou já ensacado. Ainda se pode empregar um encerado, cujas pontas sejam dobradas sobre si mesmo, conservando um espaço vazio em cima.

A condição principal da caixa ou do recipiente e que não deve ser negligenciada, é estar perfeitamente calafetada ou vedada. O fundo da caixa ou depósito será forrado por um estrado construído de sarrafos.

A tampa da caixa precisa ter uma saliência, um sarrafo acompanhando a beirada por baixo, de maneira que se encaixe na canaleta da câmara. Esse dispositivo, na tampa e na caixa, veda melhor, tornando a câmara herméticamente fechada.

Se a câmara é de alvenaria de tijolos, é de interesse possuir no bordo a canaleta, em que deverá entrar o friso da tampa e, aí, conter água para melhor vedar o depósito, na operação de expurgo.

O inseticida mais comum é o bissulfato de carbono. Neste trabalho referimo-nos sempre a este produto.

Quando é manipulado, o inseticida desprende forte cheiro desagradável, que sempre convém evitar. Para facilidade de distribuição do bissulfato e, ao mesmo tempo, para evitar a sua inalação, é de conveniência abrir na tampa três furos equidistantes, no sentido do comprimento, por onde se depositará o líquido.

O recipiente em que se vai realizar o expurgo deve estar herméticamente fechado, de maneira a não escapar pelas frestas qualquer quantidade de gás, perceptível pelo cheiro desagradável de ovo podre. Caso haja escapamento, a dosagem do bissulfato ficará alterada, reduzindo-se a eficiência.

Para vedar a câmara de tijolos,

REVISTA DOS CRIADORES



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

**GAMATEROZ**

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

**GAMATEROZ**

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

**PRODUTOS QUÍMICOS  
"ELEKEIROZ" S. A.**

Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo  
Santos & Santos - 21.074



as juntas devem ser tomadas com massa de cimento na proporção de 1 para 3. Para que a tampa vede o mais possível e facilmente, cola-se uma tira de papel e goma na junção com o recipiente. Ainda a tampa deve ser pintada com tinta

a óleo, duas ou três vezes, e, na falta desta, o pixe poderá substituí-la. Quando se usar um barril ou tambor como câmara de expurgo, veda-se a tampa, colocando-se um pano bem umedecido entre ela e a boca do depósito, de

modo que tudo fique bem ajustado.

Se se utiliza a caixa de madeira para expurgar sementes, o madeirame usado na construção necessita estar bem seco, as tábuas conterem macho e fêmea, além de poderem ser colocadas e ainda calafetadas as juntas bem feitas.

Aberta a câmara, arrumam-se os sacos em cima do estrado de sarrafos, de modo que toquem o menos possível nas paredes da caixa. Se a semente está a granel, é despejada e a superfície ligeiramente aplainada com a mão.

A caixa nunca deve ser enchida completamente, permanecendo um quarto ou um quinto da parte superior vazio. Em cima dos sacos ou das sementes são colocados três pratos de alumínio, de louça, de ágata ou ainda tampas de lata, de maneira que seja fácil a saída dos gases. Essas vasilhas devem ficar distribuídas de maneira que correspondam aos furos da tampa.

Em seguida, fecha-se a câmara de expurgo, com o cuidado de tudo ficar bem vedado. Toma-se um funil e introduz-se o bico até encontrar um prato e, em cada um, se despeja o bissulfato, evitando sempre entornar. Por fim, cada buraco é bem arrolhado com um batoque de madeira.

É desagradável o cheiro do gás despreendido. Bastaria este inconveniente apenas, para se escolher um local afastado de residências para a câmara. É conveniente, ainda, assim proceder, porque o bissulfato é explosivo: qualquer descuido resulta em ocorrência desagradável. É preciso prevenir-se durante o trabalho, estar a câmara afastada de residência, de armazéns de molhados, dos locais onde haja perigo de fogo, brasa ou mesmo cigarro ao despejar o líquido.

Os gases de bissulfeto podem deteriorar certos produtos armazenados. O toucinho, a banha, a carne, a manteiga e outros gêneros, se expostos à sua ação, durante muito tempo, ficam impregnados de seu cheiro, perdem o paladar, depreciando-se.

Quando o expurgo se processa com os cuidados de tempo (48 horas) e de dosagem (350 gramas por metro cúbico de espaço), as sementes não perdem o poder germinativo: continuam em perfeitas condições de semeadura. Se, todavia, o líquido for despejado em cima dos grãos ou sementes, pode ser total a perda germinativa.

## NENHUMA CORRENTE É MAIS FORTE QUE O SEU ELO MAIS FRACO.



ASSIM, UMA RAÇÃO COM A FALTA DE UM ELEMENTO É COMO UMA CORRENTE COM UM ELO FRACO.

A carência de um dos elementos essenciais nas rações dos animais, poderá provocar consideráveis prejuízos aos criadores, pela perda de peso dos mesmos ou pelo seu enfraquecimento, tornando-os sujeitos a diversas moléstias.

### "MISTURA SABLA"

São concentrados de vitaminas, antibióticos e sais minerais, elementos essenciais para o perfeito desenvolvimento dos animais. Nos pintos, leitões e capados provoca um crescimento acelerado e nas poedeiras e reprodutoras aumenta a produção de ovos e sua fertilidade.

As "MISTURAS SABLA" compõem-se dos seguintes elementos:

- \* SABLAVITA (vitamina B12)
- \* SABLACINA (antibióticos)
- \* SABLAFILAVINA (Riboflavina e traços de colina, niacina, ácido pantotênico, piridoxina e biotina)
- \* VITAMINA A
- \* VITAMINA D3
- \* SULFATO DE MANGANÊS
- \* SAIS MINERAIS (cálcio, fósforo, ferro, cobre, iodo, zinco e sódio).

### PRODUTOS SABLA

MISTURA SABLA N.º 1 - Para pintos e frangos em crescimento.  
 MISTURA SABLA N.º 2 - Para poedeiras e reprodutoras.  
 MISTURA SABLA N.º 3 - Para leitões e capados  
 SABLAVITA - (Vitamina B12)  
 SABLACINA - BACITRACINA (Antibióticos)  
 SABLACINA - PENICILINA (Antibióticos)  
 SABLAFILAVINA (Riboflavina)  
 SABLATIONINA (Metionina)  
 VITAMINA A + D3 - SABLA  
 STIL CAPO - SABLA (castração química)  
 SABLAMIX - SULFAQUINOXALINA (Para prevenção e controle da coccidiaose)  
 SABLAMIX - NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiaose)  
 SAIS MINERAIS - SABLA  
 FORMICIDA SABLA - À base de brometo de metila.

Recorte o cupom abaixo e remeta-o ainda hoje, para receber grátis um exemplar do novo RESUMO dando informações sobre a nutrição das aves.

### \* MARCA REGISTRADA



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

Importadora e Exportadora

**SABLA LTDA.**

MATRIZ Rua 15 de Novembro, 228 - 4.º andar - sala 404  
 FONES: 35-6438 • 356025 - SÃO PAULO

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_

□□□

TEMOS VAGAS DE REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA DIVERSAS CIDADES DO BRASIL. CONSULTE-NOS

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas      FISCHER  
Resfriadores      "      SCHMIDT  
Material para Laboratorio      FUNKE

Desnatadeiras      BALTIC  
Batedeiras      ROTH  
Compressores      SABROE  
de amonia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

**SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA**

RIO DE JANEIRO  
Av. R. Branco, 14  
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO  
Rua 7 Abril, 264  
Cx. Postal, 7939

Se a duração do expurgo for excedida, mesmo que a quantidade de inseticida continui a indicada, a germinação também pode ser prejudicada ou sua vitalidade destruída.

A quantidade de bissulfeto de carbono, a ser empregada, depende da cubagem da câmara de expurgo e não do volume do produto a ser desinfetado. Para cada metro cúbico, o que equivale a mil litros ou 12,5 sacos de 80 litros, empregar-se-ão 300 a 350 gramas, ou mais ou menos 1/3 de litro de inseticida, seja qual for a porção de sementes posta no recipiente. O cálculo da cubagem obtém-se multiplicando-se a largura pelo comprimento, e o resultado pela altura.

Essa quantidade de fumigante não deve ser menor que 350 gramas por metro cúbico, para a destruição dos carunchos, em vista da sua resistência.

A gaseificação completa do inseticida e sua distribuição uniforme na câmara dependem da temperatura. Pode-se operar, no verão principalmente, em 36 horas e, até, em menos tempo. A duração do expurgo, no entanto, deve ser de 48 horas, para a sua eficiência, com a dosagem de 350 gramas por metro cúbico, que corresponde ao espaço que comporta cerca de 12,5 sacos de 80 litros.

Pode-se usar menor quantidade do líquido, mas o tempo de exposição do produto aos efeitos dos gases deve ser aumentado.

## ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e venda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arreventa; aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua D. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

Está na dependência dos recursos do lavrador e do volume da produção o tamanho da câmara. Se o agricultor é modesto e sua colheita pequena, uma câmara de um metro cúbico é suficiente, para que nela sejam expurgados 8 a 10 sacos no máximo, posto que não se deve encher completamente a câmara.

Para a construção de uma câmara dessa capacidade, é preciso que tenha internamente cerca de 1,40 m de comprimento, um metro de largura e 80 centímetros de altura. Essa altura tem a vantagem de facilitar a colocação e a retirada das três pilhas de sacos atravessados, sem muito esforço.

Não convém que a câmara seja muito grande, porque, se se vai expurgar quantidade menor que a sua cubagem, a porção de bissulfeto será a mesma, havendo assim desperdício. Havendo conveniência e recursos, a câmara pode estar colocada sobre dois cavaletes e ter porta lateral para a retirada das sementes.

Não se processam modificações na constituição físico-química nem no valor culinário e alimentar dos grãos expurgados, quando o tempo de expurgo e a quantidade de inseticida forem as indicadas. O cozimento dos produtos desinfetados não sofre alteração. Muitas pessoas asseveram exigir mais tempo a cocção do feijão, mas ignoram ser isso consequência de sua idade e não influência do inseticida.

É necessário que os produtos agrícolas, como milho, arroz, feijão e outros grãos estejam bem secos, quando vão ser submetidos à operação de expurgo. A umidade é grande inimiga da conservação das sementes, porque traz em consequência o mofo, que muito as deprecia.

Não há importância que o expurgo seja realizado com o produto ensacado ou a granel. Não se deve operar com o milho em casca. Esse cereal com casca ocupa, no mínimo, um espaço três vezes maior que o debulhado, exigindo um armazém, pelo menos, triplicado no tamanho para comportar a mesma quantidade. A casca não protege bastante contra o ataque do caruncho; ainda acresce o inconveniente de servir como excelente ninho de ratos, camundongos, os maiores inimigos dos cereais guardados em paiois.

É insuficiente uma só operação de expurgo. O inseticida usado, bissulfureto de carbono, mata, em geral, somente os insetos adultos:

REVISTA DOS CRIADORES

ficam ainda os ovos dos carunchos, que se transformam em larvas, depois em insetos adultos, que promovem nova infestação. Para que o êxito seja completo, há necessidade de três expurgos, espaçados 15 dias, cada um durante 48 horas.

Os produtos expurgados estão sujeitos a reinfestação. Há possibilidade de evitá-la, desde que sejam tomadas as devidas precauções. A contaminação pode ser efetiva, guardando-se o produto expurgado em armazéns e sacos usados, porões de navios contaminados. Os carros de bois, as carroças, os vagões de estrada de ferro, os caminhões ou outros veículos, capazes de servir de esconderijo aos carunchos ou gorgulhos, podem acarretar a reinfestação. A maneira de evitá-la é a permanente vigilância contra os focos, para sua extinção sem trégua.

O armazém para guardar e bem conservar as sementes e grãos leguminosos precisa estar perfeitamente livre dessas pragas e dos ratos. Os paióis devem ter janelinhas teladas, de modo que o ar tenha entrada e possa circular, mas vede perfeitamente a intromissão de carunchos e outras pragas.

As polvilhações de inseticidas, que têm por base o D.D.T., sobre

os sacos de sementes expurgadas, protegem contra a reinfestação os produtos expurgados anteriormente com o bissulfeto.

Há conveniência de precauções, quando se abre a tampa da câmara de expurgo, evitando-se aspirar demasiadamente o gás aí existente. Neste momento, não se deve fumar, ter aceso lampião ou man-

ter qualquer chama, porque pode ocorrer explosão, sempre que se trabalhe com bissulfureto.

O produto, quando retirado da câmara de expurgo, apresenta forte cheiro do gás empregado; se, entretanto, fôr exposto, durante algumas horas, ao vento ou ao ar livre, o cheiro desaparecerá completamente.

# ARAME FARPADO

**DAS MELHORES FABRICAS  
ESTRANGEIRAS**

Fio 13 1/2 Bwg - 4 farpas de 4" em 4" - 400 metros

ARAMES LISOS - Galvanizados, polidos, cobreados e recosidos para todos os fins.

ARAME OVALADO - GRAMPOS PARA CERCAS - TUBOS GALVANIZADOS - PREGOS

**AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA**

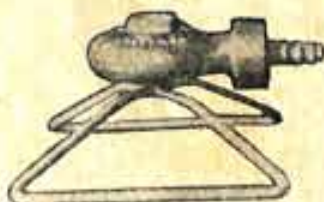
**"PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S/A"**

ALAMEDA CLEVELAND, 195 (em frente à Estação da Estrada de Ferro Sorocabana) - Fone. 51-8134  
SÃO PAULO - End. telegrafico: "Aramil"



# CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL  
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquideas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochets internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4".

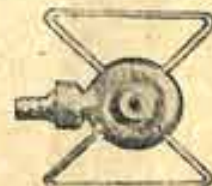
BRONZE - diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — peso da peça 450 grs.  
DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros. + 28 — metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto. —

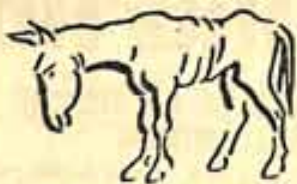
Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4".  
BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

**L. W. SEABRA**

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



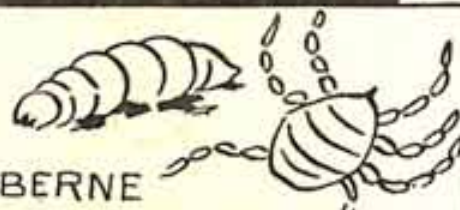


MAGREZA

DIARRÉA POR  
VERMES  
POUCA RESISTÊNCIA  
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



BERNE  
CARRARATÔ



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARRA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS  
DA  
AFTOSA



SUINOS AVES CAPRINOS

# BENZOCREOL

CICATRIZANTE  
GERMICIDA  
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

# A FAZENDA LEITEIRA

(Continuação)

"EDUCATION MANUAL — de Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony and Leroy S. Palmer"

## GADO MISTO OU DE DUPLA FINALIDADE

(Shorthorn, Red Poll e outros)

**Definição do termo** — A expressão "misto" designa as raças de gado que servem ao mesmo tempo à produção de elite e a de carne, diferenciando-se assim das "raças especializadas". A produção de carne e a de leite tão intimamente se ligam que, em certas regiões, o gado leiteiro é empregado no corte, e o gado de açougue explorado da produção de leite. Chama-se "raça mista" a capaz de produzir aceitável quantidade de leite, ao lado de bom rendimento em carne. O homem, interessado primariamente na produção de leite, considera de dupla finalidade a vaca leiteira com tendência a produção de carne, a qual poderia ser chamada "sem especialização", o que seria mais correto, porque nenhuma das duas funções é exercida ple-

namente. Alguns fazendeiros chegam ao extremo, dizendo que a própria Holandesa é raça mista, pois pode ser destinada ao açougue.

O criador de Shorthorn frequentemente se refere às suas vacas, mostrando o tamanho do úbere, elemento básico na produção de leite. Entretanto, ao mesmo tempo cita as altas porcentagens de rendimento de carne limpa de novilhos, elemento revelador do valor de animais de açougue.

**Padrão de qualidade de raças mistas** — O verdadeiro padrão do tipo misto ainda está para ser definido, pois se situa entre os extremos do tipo leiteiro e do tipo de açougue com tendência à produção de leite. Uma vaca de dupla finalidade é a que produz quantidade apreciável de leite, e, quando destinada ao corte, alcança bom preço. Uma raça mista é aquela cujas características neste particular estejam fixadas, transmitindo-se à descendência. Considera-se de tipo misto a raça que produz em média cerca de 2.000 litros de leite com 90 kg de gordura, por ano, dando vitelos relativamente precoces e com aceitável rendimento no açougue.

**Adaptação à dupla finalidade** — A questão de o fazendeiro se definir pelo gado de dupla finalidade já está suplantada. A solução depende de condições regionais.

Os fazendeiros, em geral, exatamente os que produzem a quasi totalidade do leite do País, obtêm a maior parte do leite das vacas cujos bezerros são destinados ao corte.

Alguns pontos, entretanto, devem ser considerados:

1) As vacas altamente leiteiras apresentam leite de custo de produção inferior ao de vacas mistas. Também as raças de corte excedem as qualidades das raças mistas na produção de carne, em qualidade e preço.

2) O industrial, que pretenda fazer dos laticínios seu principal negócio, prefere as raças tipicamente leiteiras; o que se dedica à indústria da carne não se interessa pela produção de leite e, sim, pelos novilhos de grande rendimento de carne limpa.

3) O maior desenvolvimento da produção de leite e da de carne não pode ser combinado no mesmo animal.

**Raças mistas para fazendas mistas** — Os fazendeiros, em geral, principalmente nas regiões centrais dos Estados Unidos, não são grandes produtores de leite. Não têm produção especializada. Produzem e vendem uma série de produtos, entre os quais o leite ou o creme ocupam posição de maior importância. Entretanto, procuram uma boa adaptação do gado misto para maior produção de leite. Se o fazendeiro misto cria gado misto, por



# Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 \* SÃO PAULO \* TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

que não adota gado especializado na produção de leite? Em resposta, podem-se dar as seguintes razões:

1) Os novilhos de raça leiteira dão pequeno rendimento no açougue.

2) As vacas de raça leiteira não têm boa aceitação no açougue, quando não mais se prestem à lactação.

3) As vacas de raça leiteira são delicadas e exigem muito mais trato e assistência que as de raças mistas.

São procedentes estas observações. Os bezerros de raça leiteira, em geral, não são criados com lucro, quando vendidos como vitelos. É também verdade que vacas leiteiras fazem figura feia nos matadouros, ao lado de vacas de corte. A vaca de dupla finalidade produz leite por poucos meses, e exige menos cuidado do que a vaca leiteira, quando em produção.

**Preferências regionais** — É mais recomendado gado misto para as regiões de terras de alta fertilidade, que permitem grande exploração da lavoura. Nos Estados Unidos, isso se define no chamado "corn belt". O tipo de fazenda nesta região é o que permite manter vacas leiteiras alimentadas quase exclusivamente com resíduos grosseiros, co-

mo palhas e restolhos de plantações. Estes resíduos, que não poderiam ter outro aproveitamento que não este, facultam criação lucrativa do gado.

A criação de gado misto, constituindo transição entre gado de corte e gado leiteiro, serve de elemento de ensino. Geralmente o fazendeiro, que vai ser produtor de carne, inicia-se com gado misto. Depois que ganha experiência, passa para o gado de corte, chegando alguns à especialização da produção do "baby-beef". (No Brasil se verifica o contrário. Nas regiões leiteiras, o fazendeiro que ganha experiência com o gado misto, passa para a criação racional do gado leiteiro — N. do T.)

**Dificuldade de fixação do tipo misto** — Muitas são as dificuldades a vencer na criação do gado misto. Uma delas decorre da preferência do criador: produção de leite ou de carne, em vez de manter as duas em conjunto. Dai as variações apresentadas por grupos ou famílias dentro da mesma raça. O julgamento do gado misto, em exposições, também se mostra pouco satisfatório, por causa da falta de um padrão. A tendência dos juizes é a de levar ao mínimo tanto as qualidades leiteiras como as de grande rendimento em carne limpa.

Tradução e adaptação  
de J. Assis Ribeiro

Não faça negócio "nas nuvens"...

**Irrigue sua lavoura!**

**PORQUE** terá em suas mãos a solução do problema da chuva, de que depende toda a sua lavoura.

**PORQUE** é o único meio de obter segurança de produção.

**PORQUE** aumenta as colheitas e melhora a qualidade dos produtos agrícolas.

**PORQUE** ajuda a conservação do solo.

**PORQUE** antecipa a germinação e a colheita.

**PORQUE** colhendo antes Você chega primeiro no mercado e vende melhor.

**PORQUE** agora Você tem equipamentos adequados às suas necessidades, feitos no Brasil, sem problemas de importação, garantidos por firma idônea com assistência técnica permanente.

**Motores Diesel "GM" em estoque**

**PEÇA ORÇAMENTOS, SEM COMPROMISSO**

**SERVA RIBEIRO**



Rua Florencio de Abreu, 779 e Av. Nova Anhangabaú, 858  
Fone: 33-7101 (Rêde Interna) - Caixa Postal, 3773 - São Paulo

# Você Receberá

EM SUA CIDADE  
PELO REEMBOLSO POSTAL  
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

## PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.  
..... Cr\$ 280,00

## ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lustrear os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada .. Cr\$ 39,00  
Escovas de raiz - retangular 35,00  
Escovas de pelo ..... 40,00

## MUSFARINA

Poderoso raticida a base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconforto aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. É totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

## LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Aí se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal ..... Cr\$ 300,00

## CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usada para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpeza do casco. — Conjunto ..... Cr\$ 300,00

## BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Ponha de lado em sua fazenda o trocater, usando somente o Baroestil.

Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



## NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo ..... Cr\$ 60,00  
Pacotes de 5 quilos ..... 275,00

## BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00  
Botões só com n.º ..... 165,00  
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00  
Alicate ..... 140,00

## D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de ½ quilo ..... Cr\$ 46,00  
Pacote de 1 quilo ..... 80,00

## LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerras, garrotes e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos ..... Cr\$ 80,00

## TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torques com bico n.º 42 Cr\$ 980,00  
Torques com bico n.º 52 1.150,00  
Torques sem bico n.º 42 950,00  
Torques sem bico n.º 52 1.100,00

## BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes, graças ao Bibetox, bernicida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00.

**PEDIDOS:**

*Associação dos Criadores*

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

# A I EXPOSIÇÃO DE ALFENAS — um certame representativo da pujança econômica da região

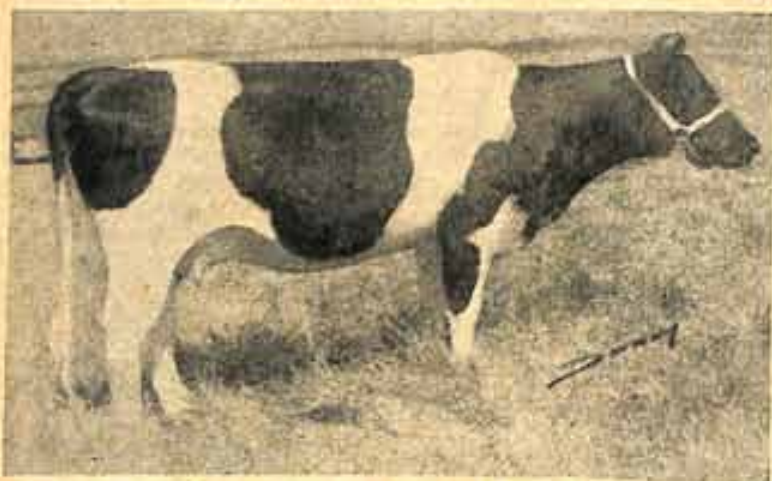
A Associação Rural de Alfenas, no Estado de Minas Gerais, realizou sua primeira exposição agro-pecuária, que evidenciou o progresso ali verificado nesse setor de atividades e as possibilidades que à região se oferecem. A propósito, vale assinalar que se trata de um município vasto, cujas terras, no entanto, não se prestam em geral a práticas de agricultura. Todavia, a retificação do rio Cabo Verde e o saneamento de sua bacia deverão proporcionar proximamente à produção alguns milhares de alqueires de terras de primeira ordem. Nesse sentido, grandes obras ali realiza o Ministério da Viação.

Mas, se as terras alfenenses não se constituem de maiores áreas próprias ao cultivo, em compensação prestam-se magnificamente ao desenvolvimento da pecuária: são terras situadas em exten-

sos altiplanos, de clima saudável e aguadas abundantes. As próprias faixas aproveitáveis nas vargens alagadas incumbem-se de suprir a natural deficiência de pastagens por ocasião das secas. O gado Gir, por exemplo, tem encontrado no município excepcionais condições de adaptação.

Assim, por imposição mesmo das condições naturais do município, foi que os produtores se voltaram decididamente para a pecuária, fazendo de Alfenas um importante núcleo de negócios, que se responsabilizam, em grande parte, pelo intenso movimento registrado diariamente nas sete agências bancárias, que tanto têm contribuído para a prosperidade econômica local.

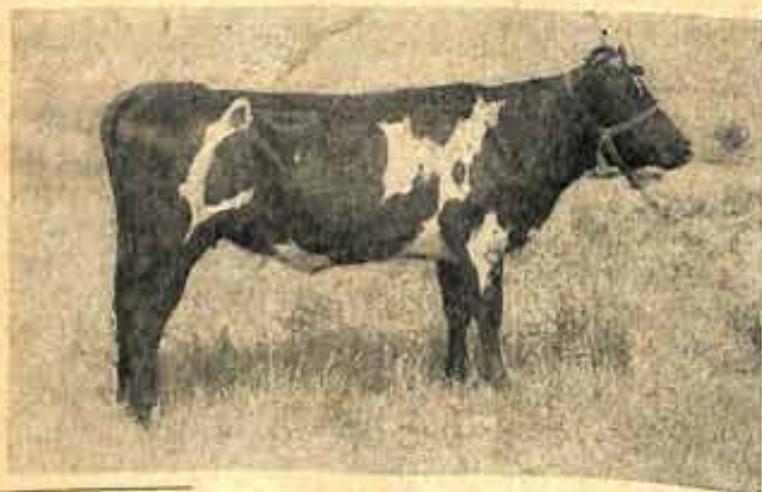
Em consequência, a ideia de uma exposição regional, como as que se realizam em outros municípios de Minas, foi ganhando corpo e se transfor-



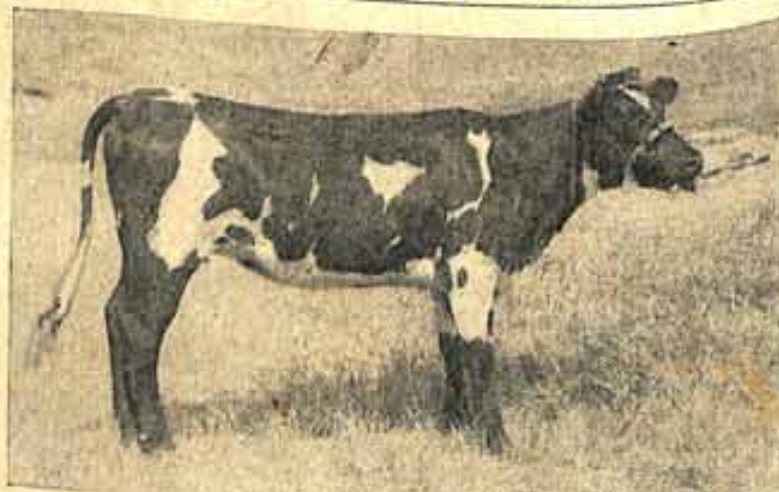
"Legião", 3.º premio entre as fêmeas P. C. s/ reg. de 20 a 30 meses, na VII Exposição de Coxambu. Pai: Folião. Mãe: Feen. Idade 20 meses. Pertence ao sr. Edmundo Azevedo Junqueira, Fazenda Cachoeira, Cruzília, Estação de Traituba. Sul de Minas.



"Bela II", 2.º premio entre as fêmeas da raça Holandesa 7/8, de 20 a 30 meses, na Exposição de Coxambu - 1954. Pai: Gigante. Mãe: Bela. Propriedade de Edmundo Azevedo Junqueira - Fazenda Cachoeira, Cruzília - Estação de Traituba - R. M. V. O.



"Dol'la II", 1.º premio entre as fêmeas 1/2 sangue Holandes de 20 a 30 meses, na VII Exposição de Coxambu — 1954. Pai: Paixão. Mãe: Dalila. Propriedade de Oswaldo Cruz Azevedo Junqueira, Fazenda Traituba, município de Cruzília, Estação de Traituba. Sul de Minas - R. M. V. O.



"Cravina II", 2.º premio entre as fêmeas 1/2 sangue Holandes, de 20 a 30 meses, na VII Exposição de Coxambu. Pai: Gigante. Mãe: Cravina. Pertence ao Sr. Oswaldo Cruz Azevedo Junqueira — Fazenda Traituba — Município de Cruzília — Estação de Traituba — Sul de Minas — R. M. V. O.

mou afinal em realidade. Grandes esforços se dispenderam com êsse objetivo, revelando-se profícuos, pois o certame constituiu verdadeiro êxito, distribuindo-se por catorze pavilhões os produtos apresentados por criadores de Alfenas, Serrania, Machado, Cabo Verde, Muzambinho, Monte Belo, Passos, Itamogi, Nepomuceno, Itanhandú, Varginha, S. Gonçalo do Sapucaí, Três Pontas e Carmo da Cachoeira.

No ato inaugural, falaram o sr. Pedro Martins de Siqueira, prefeito municipal de Alfenas; José Brasil Leite, da Associação Rural; Caio Manso Franco de Carvalho, diretor do Parque de Gameleira, em Belo Horizonte, e o dr. Aloisio Costa, secretário da Agricultura do governo do Estado, que representava o governador Juscelino Kubitschek.

Estavam presentes, entre outras, as seguintes pessoas: dr. Gustavo do Vale, chefe do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura; dr. José Maria Silva, chefe da Divisão de Fomento da Produção Animal; dr. Rubem Tavares Rezende, do Fomento de Produção Animal do Ministério da Agricultura; dr. Antonio Brandão, do Fomento da Produção Animal; dr. José Lessa Couto, chefe do CAP de Guaxupé; Joel Lino, da secretaria da Agricultura; Lamounier Filho, da secretaria da Agricultura; dr. José Cardoso Lemos, chefe da PVSA de Passos; dr. Celso de Lima Goiatá, chefe do PVSA de Alfenas; dr. Fausto Paulo Werner, do Fomento da Produção Animal, de Machado; Adolfo Lemos, da Comissão de Julgamento, residente em Passos.

## O PRECEITO DO MÊS

### ALIMENTAÇÃO NOS CLIMAS QUENTES

A quantidade e a qualidade de alimentos a serem ingeridos varia de acordo com as necessidades do organismo. Nos climas quentes e nas estações quentes do ano, o organismo desprende relativamente pouca energia. Nessas condições, a alimentação simples e natural é a que mais convém.

*Procure alimentar-se de acordo com as necessidades do organismo, preferindo os alimentos leves, poucos temperados e de fácil digestão. — SNES.*

## CASA DAS ARMAS

### • Revolveres - Pistolas automáticas

- Espingardas - Corabinas cal. 22 e ar comprimido
  - Munições
- Completo sortimento para

### PESCADORES E CAÇADORES



Oficina própria para consertos de armas  
Rua 15 de Novembro, 41 ::: SÃO PAULO  
Fones: 32-2023 e 33-9888



CONTRA

## FEBRE AFTOSA - PESTE SUINA

Bouba - Aviária, Colera e tifo das aves,  
Manqueira, Raiva, Batedeira

## Laboratorio Hertape Ltda.

BELO HORIZONTE — Estado de Minas Gerais



### PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernas e bicheiras), CORIZAVE (contra coriza das aves), CURSEON (contra diarreias dos bezerros e potros), ESPIROQUETOL (contra espiroquetose das aves), LOMBRICIN (lombrigueiro dos suínos), CONCENTRADO MINERAL (minerais base em moderna formula concentrada), FORTICIN (fortificante injetável), POMASULFA (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

Distribuidores autorizados:  
Estado de São Paulo

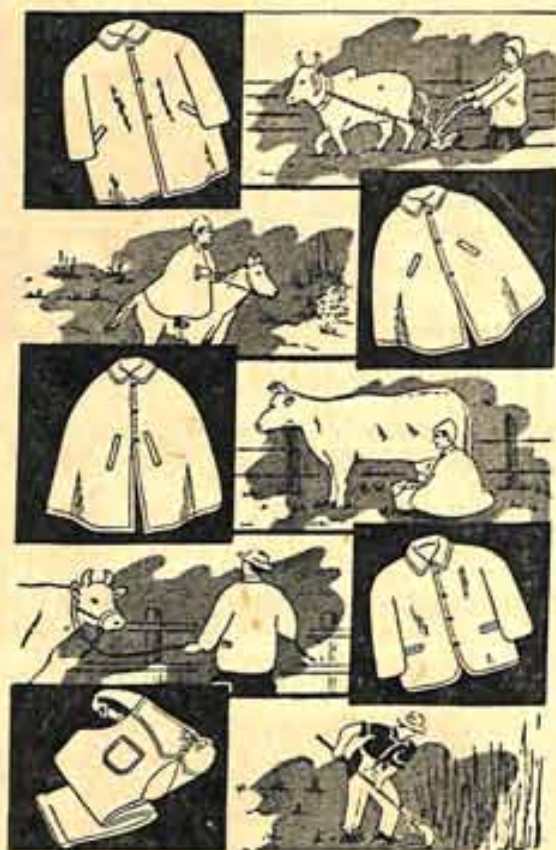
## MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO  
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

## ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 — PONTA GROSSA — PARANÁ  
Produtos à venda na  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

#### EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 350,00

Capuz, cada ..... Cr\$ 30,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 1,30 m. .... Cr\$ 350,00

### PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. ... Cr\$ 270,00

### CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único - Cada a..... Cr\$ 300,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal  
Rua Senador Feijó, 30 SÃO PAULO

## VETERINARIA

# A PENICILINA E O SEU EMPREGO PRÁTICO EM VETERINARIA

Walter C. BATTISTON

Veterinário da A. P. C. B.

O valor terapêutico da penicilina, descoberta em 1928 por Fleming, passou despercebido por muitos anos, até que, durante a última guerra, foi melhor estudado e começou a ser aplicado, com grande sucesso, na medicina humana e, a seguir, no tratamento dos animais domésticos. O nome deriva de um bolor (*Penicillium notatum*) de onde provem e tem o poder antibiótico avaliado por Unidades Oxford (U.O.) ou, modernamente, por unidades Internacionais (U.I.). Atualmente já está sendo produzida sinteticamente.

Ha diversos tipos de penicilina, dos quais no comercio se encontra as variedades F, K e G, sendo esta a mais empregada; são vendidos em pó ou pequenos cristais, de coloração branca ou levemente amarelada, contidos em vidros em que se mencionam as unidades e onde se conservam sem perder o valor por muito tempo, desde que mantidos em lugar fresco.

**ABSORÇÃO E ELIMINAÇÃO** — A penicilina é absorvida pelas diversas vias de administração comum, com exceção da via bucal, porque o suco gástrico a destrói; aplicada sob a forma de injeção intramuscular, sua absorção é rápida: em meia hora alcança no sangue a dose útil. O seu uso como injeção subcutânea não é aconselhável, por ser muito dolorosa; se injetada pela veia poderá produzir trombose. O meio mais prático é a injeção intramuscular, que apresenta menos riscos e é seguramente eficiente.

A absorção desse produto é tão grande que, nas fêmeas prenhes, chega até ao feto em dose terapêutica.

O efeito satisfatório da penicilina somente se consegue quando ela é mantida no sangue por certo tempo, geralmente superior a 48 horas e em quantidade eficiente; entretanto, isso que parece simples é difícil de se conseguir, porque sua eliminação é muito rápida, principalmente pela urina, e se faz dentro de tres a quatro horas. A dosagem certa, assim, somente será conseguida se forem injetadas grandes quantidades de medicamento ou feitas aplicações a cada duas ou tres horas, ou ainda, se for dificultada sua eliminação, o que, principalmente no trato com os animais, é impraticável. Afim de evitar esse inconveniente, os laboratórios estão produzindo a penicilina associada a certas substâncias, como a procaina, a cêra e adrenalina, o que mantem o nível do medicamento no sangue, com aplicações a cada 24 ou 48 horas; quasi sempre esses produtos são vendidos já misturados á penicilina, mas podem estar separados, substituindo, desse modo, a agua destilada necessária para dissolvê-la.

**AÇÃO** — O medicamento tem ação sobre diversas variedades de germes ou micróbios, desde que usado em doses e em tempo certos; quando se aplica pequena quantidade de produto ou por tempo muito curto, alguns desses germes não morrem, tornando-se, então, resistentes a novas aplicações de penicilina, como se tivessem sido vacinados contra a droga, formando, desse modo, o que se chama "penicilo-resistente"; passam a resistir a ela, criando sérios problemas no tratamento das mesmas moléstias, que antes eram consideradas facilmente curáveis. Devido a esse fato é que a penicilina está caindo no descrédito do povo, que a julga "falsificada", pois "não apresenta o mesmo efeito de antigamente", mal sabendo que são os tratamentos mal orientados os causadores dessas dúvidas.

Diante desses fatos, aconselha-se o emprego de doses exatas ou levemente maiores que as recomendadas e até que desapareçam os sintomas, principalmente a febre.

A penicilina leva grande vantagem sobre as sulfonamidas, que são recomendadas para os mesmos casos, por não sofrer a ação do pú e outros líquidos provenientes dos ferimentos (exsudatos), o que acontece com a sulfanilamida e seus compostos, que são destruídas por eles; além disso, é praticamente inofensiva ao doente, não havendo, até o momento, conhecimento de casos graves de intoxicação por esse produto.

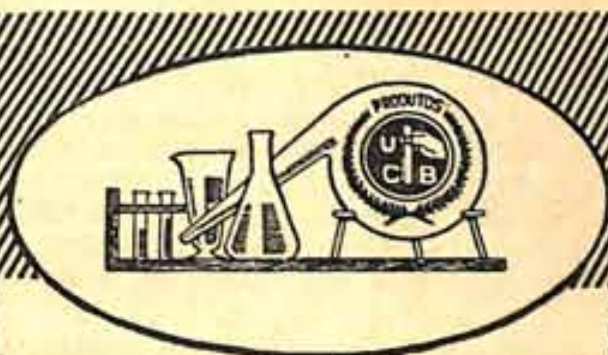
**INDICAÇÕES** — É indicada em inúmeras moléstias dos animais, entre as quais citaremos a mastite ou mamite, actinomicose (língua de páu), espiroquetose das aves, ruiva dos porcos (rara entre nós), pneumonia e broncopneumonia, tétano, carbúnculo hemático, osteomielite, peritonite, pleurite, infecções locais, espiroquetose canina (tifo do cão) e também nos casos de retenção de placenta, nos abscessos profundos, infecções em geral e para evitar infecção nas grandes operações.

A penicilina não tem efeito na tuberculose, na brucelose, nas pasteureloses e nas doenças causadas por vírus, tais como a febre aftosa, a peste suína, a raiva e a cinomose.

**MODO DE APLICAÇÃO** — Pode ser usada de inúmeros modos, tanto como pomada, como simples pó (ou misturado no talco), em solução para lavagens ou compressas, como também injeções dos vários tipos ou ainda aplicada diretamente no local, com bons resultados. A sua associação com as sulfonamidas e derivados na elaboração de pomadas e outras formas farmacêuticas é eficiente, podendo também ser aplicada conjuntamente em injeções; isso é possível porque esses produtos têm ação paralela, não se destruindo, mas sim associando os seus efeitos.

Em certos casos, a penicilina tem que ser empregada diretamente no local da infecção, porque não pôde chegar a ele, quando injetada em outro ponto, em concentração suficiente; é o que acontece, por exemplo, nas mamites, quando é necessário o seu uso pelo canal da mama, sem o que não se consegue resultado satisfatório. Fato idêntico se passa com as infecções localizadas na pleura e no peritônio.

JANEIRO DE 1955



**Há 25 anos que vem distribuindo  
Saúde e vigor em todos os  
Rebanhos do Brasil**

**SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.

**BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.

**COLARGOLINA** — No curso de sangue.  
**FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.

**FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.

**FOSIRON** — O fortificante poderoso.  
**LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.

**PHENODRAL** — Reconstituente arsenical-injetável.

**PETRO-LANO** — Antisséptico Cicatrizante.

**PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.

**PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.

**SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.

**TIMBACO** — Sornicida.

**TRISTEZINA** (injetável) — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

**KALCEINO** — Recalcificante para aves.

**KARABÉ** — A saúde das aves.

**SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.

**TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.

**ANTI-FEBRIL** — Batedeira dos porcos.

**ASEPTOLINA** (injetável) — Sulfanilamida a 20%.

**PEDIDOS:** Associação dos Criadores  
VENDEDORES AUTORIZADOS

**Fabricantes:**

**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.**

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

**DOSAGEM** — As doses de penicilina variam com a espécie animal, com o tipo da doença e com o modo de aplicação, não havendo uma regra fixa para todos os casos; em geral, se recomenda como dose diária média, para os pequenos animais, duas a tres mil unidades para cada quilo de peso vivo e, para os grandes cinco mil unidades, nas mesmas condições.

Os tratamentos externos, como feridas, córtes e abcessos da pele, podem ser feitos com soluções de penicilina em agua destilada, usando a porcentagem de 200 a 500 unidades para cada centímetro cúbico de líquido, ou com pomadas com vaselina neutra, na proporção de 500 a 1.000 U.I. por grama.

Ao calcular a dosagem e iniciar o tratamento, nunca se deve esquecer a possibilidade de aparecimento de germes "penicilo-resistentes"; se isso acontecer, modificar a medicação, usando a sulfanilamida ou outro derivado, em substituição á penicilina, porque, felizmente, os "penicilo-resistentes" não são "sulfamido-resistente" e vice-versa.

Indicaremos a seguir, as doses e modo de aplicação da penicilina no tratamento de algumas das moléstias mais comuns em nosso meio.

#### BOVINOS

I) **Mastites ou mamites** — São vários os processos aconselhados, como também são várias as causas que determinam o aparecimento das mamites, sendo, na maioria delas, eficiente a penicilina. Aconselha-se injetar, pelo canal, 100.000 U.I. dissolvidas em 20 cm<sup>3</sup> de agua destilada, na qual se dissolveram 200.000 U.I. de medicamento tres vezes durante o dia. Encontra-se á venda no comércio, penicilina em fórmula de pomada, embalada em tubos semelhantes aos de pasta dental, adequada para o tratamento desse mal, sendo somente necessario introduzir o bico do tubo no canal da mama e repetir a aplicação doze horas depois.

Seja qual for o tratamento, é aconselhavel, antes de aplicá-lo, esgotar o quarto e, depois de injetado o medicamento, comprimir levemente o tétio e fazer ligeira massagem de baixo para cima, para difusão do produto.

II) **Retenção de placenta** — Injetar intramuscularmente, a cada 12 horas, 500.000 U.I., durante 3 dias e introduzir no útero, todos os dias, cápsulas de gelatina contendo 100.000 U.I. do medicamento.

III) **Actinomicoses** — Fazer duas vezes por dia uma injeção intramuscular de 1.000.000 U.I., prolongando o tratamento por dez dias.

#### EQUINOS

I) **Pneumonia e broncopneumonia** — No primeiro dia, fazer duas aplicações intramusculares de 1.000.000 U.I., repetindo nos dias seguintes 500.000 U.I. a cada 12 horas; esse mesmo processo é aconselhado para pneumonia dos demais animais.

II) **Tétano** — Logo de inicio, injetar 1.000.000, a cada 12 horas e, do terceiro dia em diante, usar 500.000, com o mesmo intervalo.

III) **Garrotilho** — Fazer o mesmo tratamento aconselhado para a pneumonia.

IV) **Peritonite** — Injeções diárias, por via intraperitoneal, de 1.000.000 U.I.

#### CANINOS

I) **Leptospirose (tifo canino)**: injeções diárias de 300.000 ou 500.000 U.I.

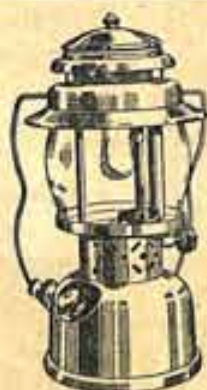
II) **Cinomose** (não para combater a doença, mas as possíveis complicações) usar a mesma dosagem.

Em grande parte das operações que se fazem em veterinária, principalmente nos animais de fazenda, nem sempre se consegue manter as condições de rigorosa higiene necessarias ao êxito dos trabalhos; assim, haverá sempre possibilidade de infecção; para que isso não aconteça, pode-se empregar a penicilina, imediatamente após o serviço, em injeções intramusculares de 500.000, a cada 24 horas ou em lavagens locais, como já foi explicado.

A penicilina pode ser usada também em inalações, em compressas, em pulverizações e outros processos de tratamento, que surgem com a necessidade; atualmente, está sendo largamente usada em mistura na ração, para combater os germes intestinais dos animais novos e facilitar seu crescimento, principalmente em avicultura. Convem não esquecer, entretanto, que o mesmo não pode ser feito com os ruminantes (boi, cabra e carneiro) que no seu complicado estômago, têm micróbios especiais, que facilitam a digestão dos alimentos e são destruídos pela penicilina.

Finalizando, desejamos lembrar a necessidade de cuidados especiais na manipulação dessa droga, principalmente com referencia ao alcool, que a destrói e que não deve ser empregado na desinfecção das agulhas e, seringas e nem mesmo na tampa do frasco em que vem o medicamento; além disso, se, quando sólida, ela se conserva por muito tempo, dissolvida, "dura" pouco, principalmente quando fóra da refrigeração (geladeira). Outro cuidado; não fazer massagem no local após a injeção. Quanto aos casos especiais de mamite, não esquecer que, durante quatro dias, pelo menos, o leite não se presta para a fabricação de queijos.

REVISTA DOS CRIADORES



#### DISTRIBUIDORA DE:

CIA. SIDERURGICA NACIONAL  
CIA. SIDERURGICA BELGO-MINEIRA  
USINAS DE FERRO E AÇO DO  
ESTADO DE SÃO PAULO

#### REVENDEDORA DE:

ARAMES - CHAPAS DE FERRO  
CANTONEIRAS E TÊS  
FERRO EM GERAL  
TUBOS GALVANIZADOS  
FERRAMENTAS, FERRAGENS, GERADORES DE LUZ PARA FAZENDAS,  
LANTERNAS DE PRESSÃO, ENXADAS, MACHADOS,  
EXTINTORES DE FORMIGAS, ETC.

**MACIFE S. PAULO S/A**  
**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**

Rua Florencio de Abreu, 763 — Tel. 35-9141  
Caixa Postal, 474 — End. Telegr.: "Ultraferro"

# IRMÃOS JAFFET,

industriais, proprietários da

## "MINERAÇÃO GERAL DO BRASIL S.A."

com escritório à rua Senador Queiroz, 667 em São Paulo, dão mais uma prova do seu alto espírito de previdência, aplicando parte de suas reservas em títulos de Capitalização. Tendo adquirido

**CR\$ 12.902.500,00**

de títulos de nossa emissão, os IRMÃOS JAFFET reconhecem a elevada função social e econômica da Capitalização, não ignorando que os planos a que obedecem seus títulos são estudados pelos técnicos do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização e só são aprovados se forem viáveis, se forem exequíveis e se

forem justos. A fiscalização governamental a que estão sujeitas as empresas de Capitalização, e a obrigação de constituir reservas matemáticas para a satisfação dos compromissos futuros assumidos, oferecem a mais absoluta garantia aos portadores de títulos. Por essas, dentre muitas outras razões, é que IRMÃOS JAFFET nos distinguem com sua

confiança e preferência o que muito nos honra.

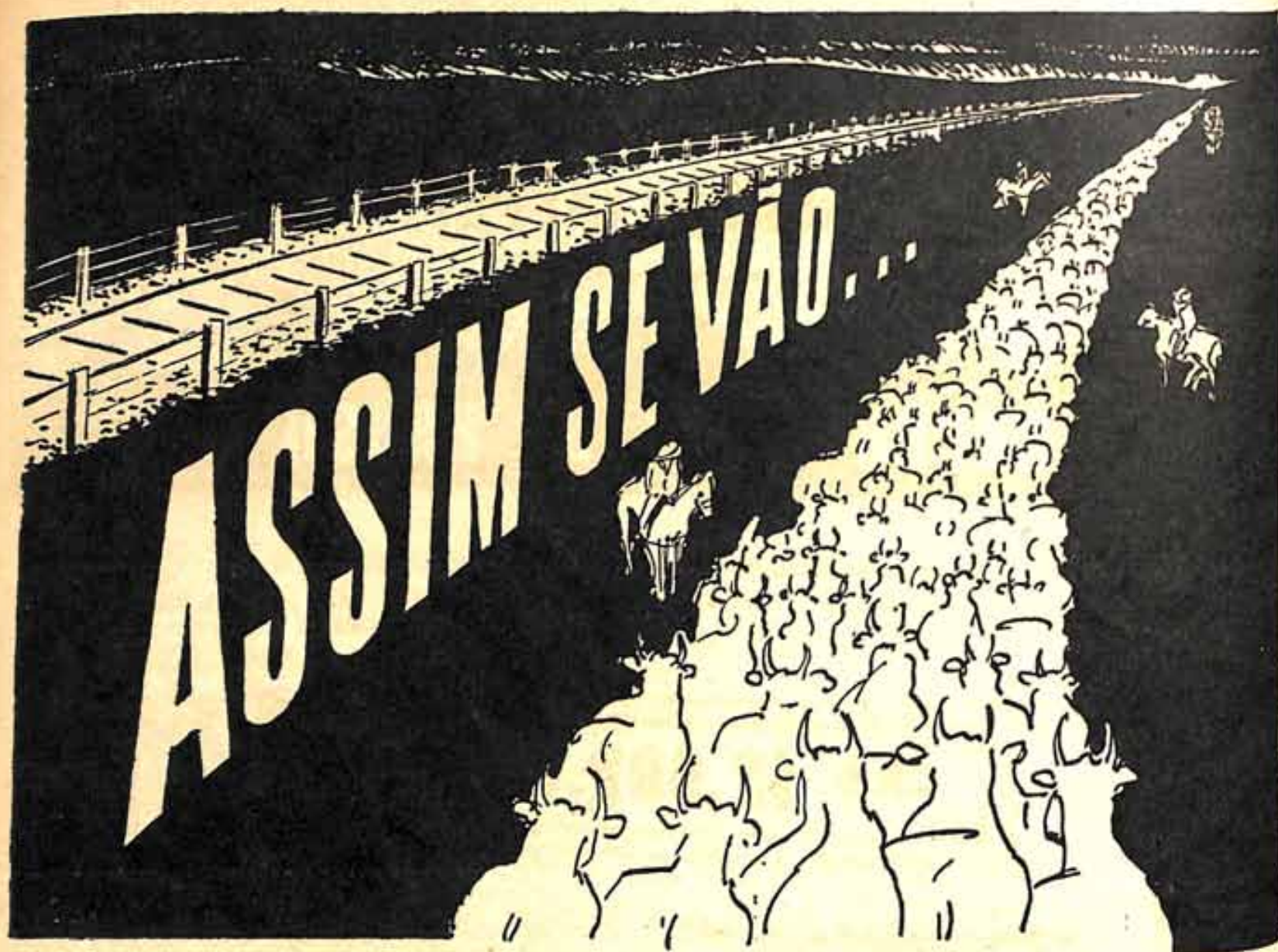
## KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmosop — Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00  
REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52  
MAIS DE CR\$ 246.000.000,00



**...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo  
dos seus pastos !**



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

| Econômico no custo          |  | Cr\$   |
|-----------------------------|--|--------|
| Sacos de 40 quilos          |  | 350,00 |
| " " 10 "                    |  | 100,00 |
| " " 2 "                     |  | 28,00  |
| " " 1 "                     |  | 15,00  |
| - generoso nos resultados ! |  |        |

PEDIDOS A  
**FEDERAÇÃO  
DE CRIADORES**  
Rua Senador Felício, 30  
São Paulo

## MERCADO DE LACTICÍNIOS

Manteve-se neste mês a situação criada pela queda dos preços pagos aos fabricantes pela manteiga e pelos queijos mais populares, que são o Minas e o Prato. A manteiga, no comércio varejista, chegou a ser exposta à venda a Cr\$ 60,00 o kg. Todavia, a queda de preços ao consumidor não se verificou em idêntico nível para os queijos acima citados. Dai, uma das fortes razões dos grandes estoques nos armazéns atacadistas e nas fábricas. E' que os preços destes queijos baixaram somente para os produtores!

A manteiga ocupou posição de destaque nos jornais. Uns anunciaram a conclusão das negociações para importação de umas tantas mil toneladas de manteiga pela COFAP, que a venderia ao público a Cr\$ 40,00 o quilo! Outros afirmaram que as operações eram sobremondo "complexas e inéditas, exigindo muito tempo para seu estudo". Concluiu-se que o consumo diário de manteiga, no Distrito Federal, em Niterói e cidades vizinhas, é de 35 toneladas por dia, havendo um déficit de 10 toneladas no abastecimento. Por outro lado, órgãos de estatística publicaram que nossa produção de manteiga, em 1954, baixou de mais de 15.000 toneladas.

O que é interessante é que tal situação contrasta nitidamente com a dos Estados Unidos da América do Norte, onde o governo fez com a manteiga o mesmo que o nosso faz com o café, isto é, comprou o produto e o armazenou, para manter altos preços. Consequência: os Estados Unidos — dizem os jornais — têm armazenados 300 milhões de libras de manteiga (135.900.000 kg.) E, o que é pior, não sabem que fazer dessa avalanche de manteiga, pois foi armazém de exportação para o Brasil, o que, por certo, virá anarquizar a nossa já comidada por preços inferiores aos atuais sem sensível prejuízo aos produtores (que pleiteiam sistematicamente aumentos de preços) e aos industriais (que, sem margem de lucros, não poderão manter as atividades de suas fábricas, dadas as garantias conferidas aos operários pelas leis trabalhistas).

### COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

|                                                                               | Para o<br>atacadista | Para o<br>varejista | Para o<br>consumidor |
|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
| <b>QUEIJO MINAS</b>                                                           | Cr\$                 | Cr\$                | Cr\$                 |
| Comum .....                                                                   | 15 — 16              | 18 — 20             | 24 — 26              |
| Pasteurizado (Vituzzo e Boa) .....                                            | 20 — 23              | 25 — 27             | 32 — 34              |
| Duro (Araxá) .....                                                            | —                    | 30 — 31             | 32 — 34              |
| Requeijão Catupirí .....                                                      | —                    | 7 — 13              | 10 — 20              |
| <b>QUEIJO</b>                                                                 |                      |                     |                      |
| Prato e variedades Cabocó, Bola e<br>Lanche de 1.a .....                      | 30 — 32              | 36 — 38             | 46 — 50              |
| Idem de 2.a .....                                                             | 22 — 25              | 30 — 34             | 38 — 40              |
| <b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>                                                   |                      |                     |                      |
| Comum .....                                                                   | 38 — 40              | 48 — 50             | 55 — 60              |
| Vigor e Regianito .....                                                       | —                    | 50 — 55             | 60 — 65              |
| <b>PROVOLONE</b>                                                              |                      |                     |                      |
| Fresco .....                                                                  | —                    | 28 — 30             | 32 — 35              |
| Mussarela .....                                                               | —                    | 30 — 32             | 34 — 36              |
| Curado .....                                                                  | —                    | 38 — 40             | 42 — 50              |
| Polenghi .....                                                                | —                    | 50 — 53             | 60                   |
| <b>MANTEIGA</b>                                                               |                      |                     |                      |
| Extra .....                                                                   | —                    | 64 — 66             | 75 — 80              |
| 1.a Qualidade .....                                                           | 55 — 60              | 63 — 65             | 70                   |
| <b>LEITE CONDENSADO</b>                                                       |                      |                     |                      |
| Caixa de 48 latas .....                                                       |                      | 375 — 380           |                      |
| <b>LEITE EM PÓ INTEGRAL</b>                                                   |                      |                     |                      |
| Caixa de 24 latas de 1 libra .....                                            |                      | 500                 |                      |
| <b>LEITE - CREME</b>                                                          |                      |                     |                      |
| Leite "C" (São Paulo, Santos, Cam-<br>pinas) — tabelado .....                 | P/produtor           | P/consumidor        |                      |
| Leite "A" .....                                                               | 2,80                 | 5,40                |                      |
| Leite "B" .....                                                               | —                    | 12,00               |                      |
| Leite cru — Capital .....                                                     | 4,60 — 50            | 8,00                |                      |
| Leite cru — Interior .....                                                    | —                    | 6 — 9               |                      |
|                                                                               |                      | 3 — 5               |                      |
| <b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>                                            |                      |                     |                      |
| Zona abastecedora de São Paulo, Santos, Campinas, exces-<br>so de quota ..... | P/produtor           | Cr\$                |                      |
| Nas demais zonas .....                                                        | 1,80                 | a 2,80              |                      |
| Sul de Minas — Para queijo .....                                              | 2,40                 | a 3,60              |                      |
| Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda .....                         | 1,80                 | a 2,00              |                      |
| Por kg de gordura butirométrica de 1.a .....                                  |                      | 38 a 40             |                      |
| Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.a) .....                          |                      | 30 a 35             |                      |
| <b>CASEÍNA</b>                                                                |                      | 18 a 22             |                      |
| <b>LACTOSE — bruta</b> .....                                                  |                      | 23                  |                      |

## "WESTFALIA"

### A DESNATADEIRA CAMPEÃ



que reúne em si todas as qualidades de máquina moderna, correspondendo por completo ao estado da técnica con-

temporânea, nas capacidades de 50 a 750 litros por hora.

Representantes em S. PAULO

**Hasenclever**

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Rua Senador Queiroz, 312

3.º andar - Sala 302

Fone: 34-9676

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Mequinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coelho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Totú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. e 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gamerial. Gamexone. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphomexatina. Sulfamerazina. Sulfonilamida. Sulfotiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outros. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

**MULTIFARMA**

SÃO PAULO

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



| PLANTAS                                                            | Cr\$  | PLANTAS                                                                                     | Cr\$  |
|--------------------------------------------------------------------|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Abrigo Misto .....                                                 | 20,00 | Instalações Econômi-<br>cas para Suínos ....                                                | 40,00 |
| Abrigo para Touros ..                                              | 40,00 | Instalações para Orde-<br>nha .....                                                         | 40,00 |
| Aparelhos de Contenção<br>para Estabulos — 5<br>Modelos .....      | 40,00 | Instalações para Banho<br>Carrapaticida .....                                               | 20,00 |
| Aprisco p/ 70 Carneiros                                            | 20,00 | Maternidade para Sui-<br>nos .....                                                          | 40,00 |
| Banheiro Carrapaticida                                             | 40,00 | Paioi .....                                                                                 | 20,00 |
| Banheiro para Suínos                                               | 20,00 | Pequena Pocilga ....                                                                        | 20,00 |
| Camara de Fermenta-<br>ção de Esterco .....                        | 40,00 | Posto de Resfriamen-<br>to de Latões por Cir-<br>culação — Capacida-<br>de 200 litros ..... | 60,00 |
| Cavalaria Mista .....                                              | 40,00 | Posto de Resfriamen-<br>to — Capacidade pa-<br>ra 200 litros diários                        | 60,00 |
| Cocheira .....                                                     | 60,00 | Posto de Resfriamen-<br>to — Capacidade pa-<br>ra 500 litros diários                        | 60,00 |
| Cocho coberto para dar<br>sal ao Gado .....                        | 20,00 | Posto de Resfriamen-<br>to — Capacidade pa-<br>ra 200 litros diários                        | 60,00 |
| Curral .....                                                       | 40,00 | Posto de Resfriamen-<br>to e Engarrafamen-<br>to — Capacidade pa-<br>ra 500 litros diários  | 60,00 |
| Curral Circular .....                                              | 60,00 | Rolo de Faca .....                                                                          | 20,00 |
| Currais com Apartação<br>e Tronco para Orde-<br>nha .....          | 40,00 | Silo Elevado Aéreo ...                                                                      | 40,00 |
| Estabulo com Baias In-<br>dividuais e Galpão<br>para Ordenha ..... | 40,00 | Silo Economico .....                                                                        | 40,00 |
| Estabulo Cruzeiro ....                                             | 40,00 | Silo de Encosta — Cap.<br>50 Toneladas .....                                                | 40,00 |
| Estabulo Economico ..                                              | 40,00 | Silo de Encosta — Cap.<br>100 Toneladas .....                                               | 40,00 |
| Estabulo Granja .....                                              | 40,00 | Silo Subterraneo .....                                                                      | 20,00 |
| Estabulo de Madeira<br>para 12 Vacas .....                         | 40,00 | Silo de 130 Toneladas                                                                       | 40,00 |
| Estabulo Modelo .....                                              | 40,00 | Silo trincheira .....                                                                       | 40,00 |
| Estabulo para 60 Vacas                                             | 40,00 | Tronco para Apartação                                                                       | 40,00 |
| Estabulo tipo Vila<br>Brandina .....                               | 40,00 | Tronco para Cobertura                                                                       | 20,00 |
| Estrumeira .....                                                   | 20,00 | Tronco para Contenção<br>de Bovinos .....                                                   | 40,00 |
| Fabrica de Manteiga .                                              | 40,00 | Tronco para Ordenha                                                                         | 20,00 |
| Fabrica de Manteiga —<br>Capacidade 100 litros<br>diários .....    | 60,00 |                                                                                             |       |
| Fabrica de Manteiga —<br>Capacidade 300 litros<br>diários .....    | 60,00 |                                                                                             |       |
| Fabrica de Manteiga —<br>Capacidade 500 litros<br>diários .....    | 60,00 |                                                                                             |       |
| Galpão Esterqueira ...                                             | 40,00 |                                                                                             |       |

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —



**PEDIDOS:** ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES  
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

## MERCADO DE CARNES

Mais um aumento no preço da carne teve lugar nos últimos dias, determinando onda geral de protesto, tornando cada vez mais grave a situação do consumidor que se vê, assim, obrigado a renunciar ao alimento básico. Mas a onda de protesto, para felicidade geral, mais se fez sentir entre os varejistas, acentuando o descontentamento da classe diante da exiguidade de vendas e aumento dos encalhes. Já fizemos menção, em nossa última nota, à posição assumida por uma parcela ponderável da população de franco combate à alta de preços. Entretanto, essa louvável resistência para sair vitoriosa e ver alcançados seus objetivos deve se caracterizar pela perseverança, e porque não dizê-lo, até pela obstinação. Isto porque são desse caráter as armas adotadas pelos impiedosos exploradores de lucros fáceis que, já obcecados em abocanhar altas margens, não se acomodam a uma situação menos rendosa.

Das pesquisas efetuadas por organizações, algumas até estrangeiras, depreende-se que se inclinam os mais afoitos a preconizar a abolição do controle de abates como medida eficaz na regularização de preços. Entretanto, nem todos espousam essa opinião que nasceu de espíritos pouco habituados a encarar a realidade do ambiente brasileiro. Estamos que o controle de matanças, anualmente prescrito no Plano de Abastecimento elaborado pelos órgãos competentes do Ministério da Agricultura, deve continuar se não quisermos assistir a um verdadeiro colapso da pecuária de corte do Brasil Central, de consequências imprevisíveis, porém certamente calamitosas.

Impõe-se, isto sim a observação rigorosa e intransigente dos Planos elaborados. Os que discordam dos planos de Abastecimento, revoltam-se, na verdade, contra a sua não observância que, no fundo, é a responsável direta pelos piores resultados alcançados por essa medida oficial.

Temos certeza que, se as prescrições oficiais fossem rigorosamente seguidas, as cotas religiosamente obedecidas, o nosso rebanho já estaria em condições físicas de poder suportar índices de matança mais elevado sem contudo envolver a situação de desfalque em número e qualidade da população bovina.

Esperemos, pois, que as autoridades competentes se lembrem que não basta legislar mas, sobretudo e principalmente, fazer observar o que foi legislado.

### COTAÇÕES DO MERCADO NO PERÍODO DE 1 a 15 DE DEZEMBRO

| Por cabeça                                    |                     |
|-----------------------------------------------|---------------------|
| Cr\$                                          |                     |
| Bovinos para engorda (gado magro) ....        | 2.700,00 a 3.200,00 |
| Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.  |                     |
| Bovinos para abate (gordos)                   |                     |
| Por arroba                                    |                     |
| Cr\$                                          |                     |
| Novilhos especiais .....                      | 253,00              |
| Novilhos tipo consumo .....                   | 242,00              |
| Carreiros e marrucos .....                    | —                   |
| Conservas .....                               | 237,00              |
| Vacas .....                                   | —                   |
| Vitelos .....                                 | —                   |
| Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.  |                     |
| Suínos magros (média 6 arrobas) a Cr\$ 150,00 |                     |
| Por cabeça                                    |                     |
| Cr\$                                          |                     |
| Enxutos .....                                 | 900,00              |
| Gordos .....                                  | 330,00              |
| Especiais .....                               | 345,00              |
| Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.  | 360,00              |

### FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

| Preços de compra:                     |        | Posto Frigorífico |
|---------------------------------------|--------|-------------------|
|                                       |        | 28-12-54          |
|                                       |        | Cr\$              |
| Bois consumo .....                    | 285,00 | por arroba        |
| Carreiros gordos .....                | 275,00 | " "               |
| Vacas gordas .....                    | 270,00 | " "               |
| Gado tipo conserva .....              | 200,00 | " "               |
| Vitelos gordos .....                  | 17,00  | por quilo         |
| Suínos enxutos, média 70 quilos ..... | 345,00 | por arroba        |
| Suínos gordos, média 75 quilos .....  | 360,00 | " "               |
| Preços de Vendas:                     |        |                   |
| Couros de bois e de vacas .....       | 13,40  | por quilo         |
| Banha em rama .....                   | 38,00  | por quilo         |
| Banha em latas 3/20 .....             |        | Sem cotação       |

### FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

| Preços de Compra:                 |          | Posto Frigorífico |
|-----------------------------------|----------|-------------------|
|                                   |          | Cr\$              |
| Novilhos gordos .....             | 285,00   | por arroba        |
| Carreiros gordos .....            | 270,00   | " "               |
| Vacas e torunos gordos .....      | 270,00   | " "               |
| Gado tipo conserva .....          | 215,00   | " "               |
| Vitelos gordos .....              | 270,00   | " "               |
| Suínos enxutos 70 kg. acima ..... | 370,00   | " "               |
| Suínos gordos .....               | 380,00   | " "               |
| Preços de Venda:                  |          |                   |
| Couros de boi e de vaca .....     | 14,00    | por quilo         |
| Banha em lata — 30/2 .....        | 2.150,00 | a caixa           |

**SAL** — p/ criação — "Kadez" — grosso, quítera e moido. Importação direta (marca registrada).

**ARAME** — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistência — "Catelard Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

- **GRAMPOS** — p/ cerca — Corropato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
- **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
- **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphtol (p/ Aftosa), Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.
- **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerras e torques cast.
- **FORMICIDA** — Blenco — Apar. portátil (comprovada eficiência) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.
- **ARADOS** — Semeadeiras, Carpidelras, Desmatadeiras, Engenhos — Stamato, moedores para quíteres, etc.
- **MACHADOS** — Colins.; Foices, Enxada, Enxadões, Serrotes, Ancinhos, etc.
- **SEMENTES** — Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratárias ao calor, Caixas d'agua, Canos, Ferras para construções, Cimento.
- **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios eletricos, etc.

### SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar  
Fones 33-4053 e 33-1548  
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42  
Fone 330  
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668  
Fone 146  
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor.  
Preços especiais.

**NAS PASTAGENS!...**  
uma aplicação do **Pó Calcarí-Magnésio "BONANÇA"**, trará um duplo resultado: — **Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e calcio-magnésio para o Gado.**  
Pedidos à  
**ITALO BARBERIO & CIA.**  
Caixa Postal, 45  
Rio Claro - C. P.

**CARBOLINEUM**  
Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.  
**OTTO BAUMGART**  
ENGENHEIRO  
RUA FLORENCIO DE ABREU, 352  
CAIXA POSTAL, 3492  
SÃO PAULO

# FEVEREIRO EM SÃO PAULO

Serviço de Informação Agrícola  
do Ministério da Agricultura

## L A V O U R A

São ainda abundantes as chuvas e, às vezes, excessivas. Quando o tempo permite, preparam-se as terras para as sementeiras de abril e maio. É época de plantar a cana de açúcar e, igualmente, a batatinha. Pode plantar-se ainda a batata doce, embora com quebra na produção. Semeiam-se amendoim da seca, feijão da seca, caupi, tremoços. É muito corrente plantar feijão e milho em cultura consorciada para aproveitar o tempo, o terreno e o trabalho.

As videiras são tratadas preventivamente contra a "antracnose", mildiu e outras moléstias ("Elsinoe ampelinum e Plasmopora viticola").

Não é tempo favorável ao plantio da mandioca, mas este pode ser feito, se as chuvas diminuírem sensivelmente. É a chamada plantação do "fim das águas", que, aliás, independentemente das chuvas, pode ser realizada até fim de julho.

Continua o plantio do abacaxi. Continuam, no cafezal, os trabalhos do mês anterior. Inicia-se, neste mês, o combate à "broca do café" (*Hypothenemus hampei*), efetuando-se como combate complementar, o da "vespa de Uganda" (*Prorops nasuta*).

Combatem-se as formigas, conhecidas por quinquim, de "cisco" ou "rajada" (*Acromyrmex aspersus*). A "broca do algodoeiro" (*Eutimothrus brasiliensis*) é combatida, assim como os "percevejos rajados" (*Psallus* sp; *Horcias nobilellus*) e outros, responsáveis pela queda das flores e de pequenas maçãs já formadas. O "curuquerê" é ainda combatido.

Inicia-se a colheita do gergelim, da lentilha e da mamona.

Colhem-se: abacaxi, amendoim das águas, sorgo (vassoura), tungue, uva, e ainda a batatinha das águas. Terminam as colheitas do milho doce, feijão das águas e melancia.

## P O M A R

A não ser a limpeza e colheita, pouco se faz no pomar. Termina a plantação do abacate. Combate-se a "broca dos ramos" da figueira (*Azochis gripusalis*). Queimam-se os frutos caídos ou bichados, a fim de exterminar futuros focos.

Continua a colheita das frutas citadas em janeiro, exceto ameixa do Japão, limão galego e melão. Colhem-se também abio, biribá, caqui, carambola.

## H O R T A

Semeiam-se, em lugar definitivo, acelga, azedinha, beldroega, cardo, cebolinha (cebola verde), cenoura, chuchu, espinafre, feijão-verde (vagem), mostarda, nabo, pepino, rabanete, salsa. Semeiam-se em alforbes ou caixões: aipo-rábano, aipo-tronchudo, alface, alho-porro, brócolos, couve-flor, couve-flor de verão,

couve-rábano, espargo, repolho comum e louco.

Deve evitar-se a semeadura de cenouras em terras adubadas com fezes ou liqüidos das fossas.

As sementeiras e viveiros das hortaliças são pulverizadas contra as doenças.

Colhem-se abóbora, agrião d'água, aipo-rábano, aipo-tronchudo, alface, alho-porro, azedinha, beldroega, berinjela, beterraba, cardo, cebolinha (cebola verde), cenoura (em zona de serra), chuchu, couve, couve-flor de verão, couve-rábano, feijão-verde, (vagem), mostarda, pepino, rabanete, repolho branco, salsa.

## S I L V I C U L T U R A

Transplantam-se as mudas de eucaliptos e outras essências florestais. Entre estas acham-se em floração as seguintes: quaresmeira, unha de vaca, aroeira, pérola vegetal e as já citadas no mês anterior. Acham-se em frutificação: sibirana, anda-açu e urucum.

## I N D U S T R I A L I Z A Ç Ã O

Para a grande indústria de conservas de frutas, entrou o mês de maior atividade com o início da colheita da goiaba, que se prolonga, aliás, até abril.

Fevereiro é ainda mês de fartura de outras frutas industrializáveis, como abacaxi, figo, manga, maracujá, marmelo, pêssego, pitanga, tamarindo e uva. Portanto, é tempo de fazer compota de abacaxi, figo cristalizado, goiaba, xarope de maracujá, marmelada, licor de pitanga, doce de rosela.

Com relação às hortaliças, temos pimentão, quiabo e vagem para o preparo de picles, colorau e doces.

Neste mês, há pouco milho no paiol, porque em março vindouro começa a colheita desta cereal. O agricultor que, porventura, ainda possua milho armazenado pode industrializá-lo em fubás, canjica, canjiquinha e farinha de milho.

Do leite, o fazendeiro poderá elaborar creme, manteiga, queijo, requeijão, doce de leite e sorvetes.

## C R I A Ç Ã O

Ainda é possível a cobertura entre os bovinos que são destinados à produção de carne, pois a regra é acasalá-los de maneira que não venham a nascer em outubro, novembro e dezembro, período de calor e chuvas abundantes e, por isso, desfavoráveis à criação.

Também são semeadas as espécies forrageiras, inclusive a aveia destinada a este fim e a alfafa, cujos cortes, em certas regiões, são efetuados de 45 em 45 dias.

AVES — Continuam os trabalhos do mês anterior. As galinhas que põem regularmente neste mês devem ser marcadas e seus ovos aproveitados para a se-

leção de boas poedeiras. Uma alimentação balanceada, variada, rica de proteína, verduras, fosfatos de cálcio, apressa a muda e contribui para o vigor das aves.

ABELHAS — A elaboração de favos é ainda possível, mas devemos considerá-la incerta.

Reprime-se e evita-se a criação de zangões, muito constantes nesta época. Cesando a secreção do néctar, é de regra retirar-se as melgueiras e centrifugar todo o mel não maduro, quer esteja em quadinhos, quer em seções.

Indispensável se torna passar uma revista geral nas colmeias, a fim de verificar a abundância de mantimentos, a vitalidade da rainha e a normalidade da cria, para tomar as providências necessárias em cada caso anormal.

## JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— Possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os similares, inclusive o balaio de Bambu, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RAPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOCADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, — tornando mínima a perda de mudas. —

MADEIRAS "SIT'FAZ" LTDA.

Laminados, Compensados e Jacazinhos

R. Visconde de Inhomirim, 860

Telefone 9-9366 - SÃO PAULO



Não capine... regue com  
**MATA-ERVAS**  
ACABA COM A TIRIRICA E QUALQUER VEGETAÇÃO  
SEM PREJUDICAR O TERRENO OU AS PLANTAÇÕES  
INOFENSIVO - ECONOMICO

Publ. BEARN — Cx. Postal, 6809 — S. Paulo



**RELATÓRIO N.º 120**  
**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**  
da  
**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**  
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da  
Agricultura  
**Dezembro de 1954**

**DESTAQUES:** Sobressaem neste relatório a produção registrada por Arlete Liberdade, da raça Holandesa, variedade preta e branca, pura de origem, que em lactação iniciada aos 3 anos e 4 meses, em 305 dias e em regime de três ordenhas, registrou 7.222 ks. de leite com 235,6 ks. de gordura, ou 3,26%.

Estes totais constituem os novos recordes de produção neste SCL, em qualquer raça, no regime de 3 ordenhas, na classe de 3 a 4 anos e em 305 dias.

Ao proprietário de Arlete Liberdade e aos que tão bem conduziram esta lactação, apresentamos os cumprimentos do Serviço de Controle Leiteiro.

**LACTAÇÕES TERMINADAS**

| Nome da vaca                                        | Gráu de Sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de Lactação | Leite kg | Gordura kg | %    | Proprietário                 |
|-----------------------------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|----------|------------|------|------------------------------|
| <b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>   |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| <b>Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)</b> |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| <b>Duas ordenhas (2 x)</b>                          |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| Classe A — até 3 anos                               |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| I. Virginia (5095) — LM                             | NR             | 2-8              | 2600    | 365              | 5075,0   | 182,5      | 3,59 | Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy |
| Amazonas 8.850 — LM                                 | PC             | 2-11             | 2443    | 354              | 4686,0   | 164,4      | 3,50 | Agrindus S.A.                |
| Belezinha Oak Colantha — LM                         | NR             | 2-4              | 2700    | 365              | 3697,0   | 139,2      | 3,76 | Norremóse & Cia.             |
| Amazonas Marmonicordia                              | PC             | 2-10             | 2635    | 365              | 3055,0   | 94,4       | 3,08 | Sérgio de Lima e Silva       |
| Classe B — 3 a 4 anos                               |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| Amazonas Mensal — LM                                | PC             | 3-8              | 2653    | 352              | 5822,0   | 160,5      | 2,75 | Comércio Ind. São Quirino    |
| Eva                                                 | PC             | 3-1              | 2682    | 365              | 2515,0   | 105,5      | 4,19 | Sérgio de Lima e Silva       |
| Classe C — 4 a 5 anos                               |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| Amaz. Iamilton (8523) — LM                          | PC             | 4-7              | 1802    | 365              | 7048,0   | 219,2      | 3,11 | Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy |
| I. Ciranda (5051) — LM                              | NR             | 4-0              | 2601    | 365              | 5818,0   | 212,8      | 3,65 | Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy |
| B.V.B. 629 LB Ceres IV — LM                         | PO             | 4-1              | 1950    | 365              | 5239,0   | 170,4      | 3,25 | Carlos A. W. Auerbach        |
| Amazonas Iena (10144) — LM                          | PC             | 4-2              | 2599    | 365              | 5125,0   | 177,9      | 3,47 | Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy |
| Classe D — 5 anos e mais                            |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| Amaz. Milk Master Cargona (9624) — LM               | PC             | 5-5              | 1772    | 365              | 5986,0   | 198,3      | 3,31 | Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy |
| Unica — LM                                          | PC             | 15-3             | 342     | 365              | 5909,0   | 226,7      | 3,83 | Carlos A. W. Auerbach        |
| Enolina (713) — LM                                  | PC             | 6-7              | 2648    | 365              | 5630,0   | 186,5      | 3,31 | Dario Freire Meirelles       |
| Tanajura Imperial 2489 (385)                        | PO             | 6-9              | 2612    | 358              | 4590,0   | 155,3      | 3,38 | Ministério da Agricultura    |
| Briosa — LM                                         | NR             | 6-5              | 2646    | 365              | 4437,0   | 188,7      | 4,25 | Maria José de A. Alcântara   |
| Amazonas Eva — (310)                                | PC             | 6-4              | 2657    | 365              | 4243,0   | 139,8      | 3,29 | Cia. Agrícola Maristela      |
| Ottawa (105)                                        | PC             | 9-8              | 883     | 351              | 3664,0   | 145,8      | 3,97 | Cia. Agrícola Maristela      |
| Amazonas Eceusa                                     | PC             | 6-2              | 1873    | 365              | 3389,0   | 117,2      | 3,45 | Cia. Agrícola Maristela      |
| Puna (632)                                          | PC             | 6-5              | 1908    | 365              | 3338,0   | 120,5      | 3,61 | Cia. Agrícola Maristela      |
| Dama                                                | NR             | 5-2              | 2642    | 365              | 3193,0   | 111,3      | 3,48 | Maria José de A. Alcântara   |
| <b>Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)</b>    |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| <b>Três ordenhas (3 x)</b>                          |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| Classe B — 3 a 4 anos                               |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| Arlete Liberdade — LM                               | PO             | 3-4              | 2733    | 305              | 7222,0   | 235,6      | 3,26 | Manoel Alves de Castro       |
| Gaucha Sentinel                                     | PC             | 3-10             | 2158    | 131              | 1727,0   | 59,1       | 3,42 | Colégio Adv. Brasileiro      |
| Classe C — 4 a 5 anos                               |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| Hiske XXVI (Baronesa)                               | PO             | 4-9              | 1632    | 135              | 2139,0   | 85,6       | 4,00 | Soc. Com. Agr. Sant'Ana S.A. |
| Classe D — 5 anos e mais                            |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| Moreninha — LM                                      | PO             | 9-7              | 2812    | 305              | 6127,0   | 200,2      | 3,26 | Manoel Alves de Castro       |
| Arlete Paloma — LM                                  | PO             | 6-11             | 2734    | 305              | 4966,0   | 183,0      | 3,68 | Manoel Alves de Castro       |
| O. Catharina Lindberg                               | PO             | 5-2              | 2088    | 111              | 1685,0   | 70,9       | 4,20 | Soc. Com. Agr. Sant'Ana S.A. |
| Classe A — até 3 anos                               |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| Frisia (5106) — LM                                  | NR             | 2-9              | 2771    | 305              | 4573,0   | 161,8      | 3,53 | Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy |
| Beatriz (7)                                         | PO             | 2-0              | 2805    | 305              | 2809,0   | 113,0      | 4,02 | Norremóse & Cia.             |
| Escócia de Paraíba                                  | PC             | 2-10             | 3014    | 171              | 1350,0   | 50,5       | 3,74 | Olivo Gomes                  |
| Silagem de Paraíba                                  | PC             | 2-11             | 2965    | 195              | 1290,0   | 54,5       | 4,22 | Olivo Gomes                  |
| Amazonas B (501)                                    | PC             | 2-10             | 2986    | 179              | 1272,0   | 52,6       | 4,13 | Agrindus S.A.                |
| Classe B — 3 a 4 anos                               |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| Amazonas Miada — LM                                 | PC             | 3-9              | 2767    | 303              | 5201,0   | 159,8      | 3,07 | Comércio Ind. São Quirino    |
| Amazonas Narceja (78) — LM                          | PC             | 3-3              | 2739    | 305              | 5170,0   | 174,0      | 3,36 | Fazenda Monte D'Este Ltda.   |
| Amazonas Mensurada — LM                             | PC             | 3-10             | 2832    | 264              | 3599,0   | 138,0      | 3,83 | Comércio Ind. São Quirino    |
| Amazonas Maravilhosa                                | PC             | 3-10             | 2740    | 305              | 2630,0   | 94,4       | 3,58 | Sérgio de Lima e Silva       |
| Caravanca Sentinel                                  | PC             | 3-9              | 2860    | 248              | 2438,0   | 92,9       | 3,81 | Herbert Klein                |
| Amazonas Marina                                     | PC             | 3-3              | 2742    | 305              | 2437,0   | 84,4       | 3,46 | Sérgio de Lima e Silva       |
| Amazonas Manoveriana                                | PC             | 3-5              | 2741    | 305              | 2131,0   | 87,5       | 3,16 | Sérgio de Lima e Silva       |
| Granfina U.M.A.                                     | PC             | 3-8              | 2881    | 189              | 1767,0   | 62,1       | 3,51 | Refinadora Paulista S.A.     |
| Classe C — 4 a 5 anos                               |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| Friso Jukema XLVII — LM                             | PO             | 4-7              | 2745    | 297              | 4653,0   | 167,4      | 3,59 | Viúva Bauke Dykstra          |
| Ely São Martinho (659)                              | PC             | 4-11             | 2827    | 305              | 4046,0   | 130,9      | 3,23 | Dario Freire Meirelles       |

| Nome da vaca                   | Gráu de sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de Lactação | Produção |            | %    | Proprietário                 |
|--------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|----------|------------|------|------------------------------|
|                                |                |                  |         |                  | Leite kg | Gordura kg |      |                              |
| Guará Malaguenha (1)           | PC             | 4-8              | 2588    | 186              | 3137,0   | 109,5      | 3,43 | Antônio Coelho Guimarães     |
| Vaga (471)                     | PO             | 4-10             | 2752    | 305              | 3121,0   | 104,4      | 3,34 | Ministério da Agricultura    |
| Amazonas Microfônica           | PC             | 4-10             | 2831    | 266              | 2837,0   | 103,5      | 3,64 | Comércio Ind. São Quirino    |
| Inca Vitória (33)              | PC             | 4-5              | 2817    | 305              | 2782,0   | 98,2       | 3,52 | Sérgio de Lima e Silva       |
| Paulina Sentinel               | PC             | 4-5              | 2234    | 170              | 2126,0   | 77,3       | 3,63 | Herber Klein                 |
| Nova Flora Sentinel            | 7/8            | 4-6              | 2162    | 134              | 1178,0   | 40,9       | 3,46 | Herbert Klein                |
| Carambola de Paraíba           | PC             | 4-11             | 2106    | 115              | 1122,0   | 44,3       | 3,94 | Olivo Gomes                  |
| Classe D — 5 anos e mais       |                |                  |         |                  |          |            |      |                              |
| Cedrela (856) — LM             | PC             | 8-8              | 1454    | 305              | 5307,0   | 183,4      | 3,45 | Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy |
| Amareluz (535) — LM            | PC             | 8-0              | 1537    | 305              | 5221,0   | 183,4      | 3,51 | Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy |
| Diana — LM                     | PO             | 6-6              | 2770    | 305              | 4997,0   | 164,9      | 3,30 | Refinadora Paulista S.A.     |
| Fátima (795) — LM (2)          | NR             | 6-9              | 2769    | 254              | 4844,0   | 155,3      | 3,20 | Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy |
| Dolores — LM                   | PC             | 6-1              | 2845    | 305              | 4619,0   | 167,7      | 3,63 | Cia. Agrícola Maristela      |
| V. Brandina Pelucia — LM (1)   | PC             | 7-6              | 1568    | 266              | 4227,0   | 154,4      | 3,65 | Lafayette A. S. Camargo      |
| Vitamina Colombo Sentinel — LM | 3/4            | 5-2              | 2729    | 305              | 4184,0   | 168,5      | 4,02 | Norremose & Cia.             |
| Dubla — LM                     | PO             | 6-4              | 2806    | 305              | 4159,0   | 143,5      | 3,45 | Refinadora Paulista S.A.     |
| Maravilha — LM                 | NR             | 6-6              | 1733    | 305              | 3865,0   | 159,9      | 4,13 | Antônio Coelho Guimarães     |
| Reintje Knol XL — LM           | PO             | 6-9              | 2861    | 221              | 3850,0   | 150,9      | 3,91 | Coop. Agro-Pec. Holambra     |
| Dilislina                      | PC             | 5-7              | 2731    | 300              | 3822,0   | 119,1      | 3,11 | Irmãos Faria Cotrim          |
| Cachoeira (1327)               | NR             | 9-0              | 2723    | 301              | 3546,0   | 130,7      | 3,68 | Agrindus S.A.                |
| Martona's F. Cantarida (1)     | PC             | 9-0              | 1289    | 199              | 3279,0   | 85,9       | 2,62 | Dario Freire Meirelles       |
| Cananéa                        | 7/8            | 9-9              | 2019    | 305              | 3256,0   | 136,3      | 4,18 | Olivo Gomes                  |
| Bandeirante (782)              | NR             | 5-0              | 2727    | 305              | 3136,0   | 113,2      | 3,60 | Agrindus S.A.                |
| Satuaça (372)                  | PO             | 6-4              | 2754    | 260              | 3081,0   | 97,9       | 3,17 | Ministério da Agricultura    |
| Neblina (773)                  | NR             | 12-0             | 2719    | 239              | 3010,0   | 113,8      | 3,78 | Agrindus S.A.                |
| Canellas 411                   | PC             | 6-7              | 1996    | 305              | 2965,0   | 97,7       | 3,29 | Cia. Agrícola Maristela      |
| Erpia (433)                    | PC             | 6-4              | 2103    | 305              | 2870,0   | 89,0       | 3,10 | Cia. Agrícola Maristela      |
| Catirisa                       | PC             | 7-0              | 2882    | 235              | 2858,0   | 92,0       | 3,22 | Irmãos Faria Cotrim          |
| Mococa                         | NR             | 12-0             | 2725    | 239              | 2799,0   | 114,1      | 4,07 | Agrindus S.A.                |
| Perua                          | PC             | 9-6              | 2001    | 255              | 2688,0   | 87,6       | 3,25 | Olivo Gomes                  |
| Castela                        | PC             | 6-11             | 2883    | 243              | 2512,0   | 72,7       | 2,89 | Irmãos Faria Cotrim          |
| Corgeta (2)                    | PC             | 5-10             | 1797    | 234              | 2506,0   | 92,8       | 3,70 | Herbert Klein                |
| Guará Mombaça (1)              | PC             | 5-7              | 2660    | 181              | 2483,0   | 87,1       | 3,50 | Antônio Coelho Guimarães     |
| Deralista                      | PC             | 6-7              | 3004    | 185              | 2379,0   | 72,2       | 3,03 | Irmãos Faria Cotrim          |
| Chopa (1224)                   | NR             | 9-0              | 2726    | 266              | 2308,0   | 106,2      | 4,60 | Agrindus S.A.                |
| Herança                        | NR             | -                | 2717    | 235              | 2212,0   | 87,3       | 3,94 | Agrindus S.A.                |
| Bolinha de Paraíba             | PC             | 6-10             | 2857    | 228              | 2187,0   | 81,0       | 3,70 | Olivo Gomes                  |
| Calçada                        | NR             | -                | 2840    | 239              | 1739,0   | 58,0       | 3,33 | Maria José de A. Alcântara   |
| Distraida                      | PC             | 6-8              | 3175    | 123              | 1421,0   | 44,4       | 3,12 | Irmãos Faria Cotrim          |
| Tecelagem de Paraíba           | PC             | 5-4              | 2892    | 180              | 1410,0   | 56,8       | 4,02 | Olivo Gomes                  |
| Dinamarca                      | PC             | 6-10             | 3074    | 134              | 1390,0   | 44,1       | 3,17 | Irmãos Faria Cotrim          |
| Carícia                        | PC             | 7-5              | 3075    | 142              | 1365,0   | 42,0       | 3,08 | Irmãos Faria Cotrim          |
| Discada                        | PC             | 6-1              | 3177    | 118              | 1210,0   | 34,9       | 2,88 | Irmãos Faria Cotrim          |
| Diana                          | NR             | -                | 3176    | 109              | 1083,0   | 39,5       | 3,64 | Irmãos Faria Cotrim          |

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

|                            |     |      |      |     |        |       |      |                           |
|----------------------------|-----|------|------|-----|--------|-------|------|---------------------------|
| Classe B — 3 a 4 anos      |     |      |      |     |        |       |      |                           |
| Zameta de Pinheiro         | PC  | 3-8  | 2679 | 305 | 3457,0 | 132,6 | 3,83 | Ministério da Agricultura |
| Classe C — 4 a 5 anos      |     |      |      |     |        |       |      |                           |
| S.F. Camurça — LM          | PC  | 4-9  | 2773 | 295 | 5122,0 | 204,7 | 3,99 | José Procópio do Amaral   |
| Andiara — LM               | PC  | 4-5  | 2801 | 264 | 3557,0 | 144,7 | 4,06 | Gonçalves & Filho         |
| Carnaúba                   | PC  | 4-11 | 3081 | 173 | 2893,0 | 103,3 | 3,57 | José Procópio do Amaral   |
| Classe D — 5 anos e mais   |     |      |      |     |        |       |      |                           |
| Meta — LM                  | PO  | 8-1  | 2797 | 305 | 5148,0 | 182,8 | 3,55 | Ministério da Agricultura |
| Muquem Fiezeza             | PC  | 6-11 | 2776 | 285 | 4432,0 | 138,1 | 3,11 | José Procópio do Amaral   |
| Riqueza                    | 7/8 | 5-2  | 2934 | 229 | 4042,0 | 132,4 | 3,27 | José Procópio do Amaral   |
| Valsa                      | 7/8 | 7-10 | 2677 | 233 | 3989,0 | 135,2 | 3,38 | Jayme da Silveira Leme    |
| Muquem Amora               | PC  | 8-1  | 2937 | 237 | 3923,0 | 123,0 | 3,13 | José Procópio do Amaral   |
| Operação — LM              | PC  | 9-3  | 2998 | 229 | 3899,0 | 150,5 | 3,85 | José Procópio do Amaral   |
| Saudade                    | PC  | 7-1  | 2737 | 305 | 3898,0 | 142,1 | 3,64 | Jayme da Silveira Leme    |
| Rancheira do Barreiro — LM | 7/8 | 6-9  | 2935 | 221 | 3733,0 | 158,3 | 4,24 | José Procópio do Amaral   |
| Pureza                     | PC  | 5-3  | 2936 | 216 | 3510,0 | 119,4 | 3,40 | José Procópio do Amaral   |
| Colorada                   | PC  | 6-3  | 2999 | 217 | 3266,0 | 105,6 | 3,23 | José Procópio do Amaral   |
| Tress 3 (1)                | PO  | 5-10 | 2876 | 171 | 1813,0 | 61,4  | 3,38 | Jayme da Silveira Leme    |
| Muquem Revanche            | PC  | 10-1 | 3248 | 93  | 1477,0 | 47,6  | 3,22 | José Procópio do Amaral   |
| Elze II                    | PC  | 6-0  | 3178 | 112 | 1252,0 | 36,1  | 2,88 | Irmãos Faria Cotrim       |

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

|                                           |     |     |      |     |        |       |      |             |
|-------------------------------------------|-----|-----|------|-----|--------|-------|------|-------------|
| Classe D — 5 anos e mais                  |     |     |      |     |        |       |      |             |
| Pintasilva                                | 3/4 | 8-7 | 2618 | 365 | 3036,0 | 139,4 | 4,59 | João Laraya |
| Lactações de 305 dias e menos (I Divisão) |     |     |      |     |        |       |      |             |
| Duas ordenhas (2x)                        |     |     |      |     |        |       |      |             |
| Classe A — até 3 anos                     |     |     |      |     |        |       |      |             |
| Sant'Ana Patrulha Patton                  | PO  | 2-3 | 2894 | 239 | 2039,0 | 101,7 | 4,98 | Olivo Gomes |
| Classe B — 3 a 4 anos                     |     |     |      |     |        |       |      |             |
| Sant'Ana Olinda Patton                    | PO  | 3-7 | 2060 | 291 | 2994,0 | 146,8 | 4,90 | Olivo Gomes |

| Nome da vaca                                 | Gráu de Sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de Lactação | Produção Leite kg | Gordura kg | %    | Proprietário              |
|----------------------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|-------------------|------------|------|---------------------------|
| Classe D — 5 anos e mais                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                           |
| Sant'Ana Estrela Bolhayes                    | PO             | 5-1              | 2058    | 256              | 3342,0            | 152,5      | 4,56 | Olivo Gomes               |
| India II                                     | PO             | 9-7              | 2764    | 305              | 3011,0            | 166,5      | 5,52 | Olivo Gomes               |
| Sant'Ana Hera Magnet                         | PO             | 5-8              | 2003    | 291              | 3009,0            | 143,4      | 4,76 | Olivo Gomes               |
| Noelle (170)                                 | PO             | 5-11             | 2755    | 305              | 2617,0            | 132,9      | 5,07 | Ministério da Agricultura |
| RAÇA SCHWYZ                                  |                |                  |         |                  |                   |            |      |                           |
| Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão) |                |                  |         |                  |                   |            |      |                           |
| Duas ordenhas (2 x)                          |                |                  |         |                  |                   |            |      |                           |
| Classe D — 5 anos e mais                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                           |
| Quermesse                                    | PO             | 10-1             | 2517    | 365              | 3047,0            | 108,0      | 3,54 | Ministério da Agricultura |
| Duas ordenhas (2 x)                          |                |                  |         |                  |                   |            |      |                           |
| Classe B — 3 a 4 anos                        |                |                  |         |                  |                   |            |      |                           |
| Zimpia de Pinheiro                           | PO             | 3-6              | 2796    | 305              | 3279,0            | 122,9      | 3,74 | Ministério da Agricultura |
| Classe D — 5 anos e mais                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                           |
| Turva de Pinheiro                            | PO             | 7-8              | 2778    | 305              | 3872,0            | 130,5      | 3,37 | Ministério da Agricultura |
| Renascença                                   | PO             | 9-7              | 2677    | 305              | 3817,0            | 159,7      | 4,18 | Ministério da Agricultura |
| Quieta                                       | PO             | 10-4             | 2783    | 305              | 3445,0            | 138,5      | 4,01 | Ministério da Agricultura |
| Uva de Pinheiro                              | PO             | 6-4              | 2779    | 305              | 3041,0            | 126,8      | 4,16 | Ministério da Agricultura |
| Orela                                        | PO             | 6-11             | 2784    | 305              | 2744,0            | 106,9      | 3,89 | Ministério da Agricultura |
| Talha de Pinheiro                            | PO             | 7-7              | 2782    | 305              | 2742,0            | 106,6      | 3,88 | Ministério da Agricultura |
| Torre de Pinheiro                            | PO             | 7-8              | 2793    | 305              | 2722,0            | 111,1      | 4,08 | Ministério da Agricultura |
| Uno                                          | PO             | 7-10             | 2789    | 305              | 2651,0            | 112,3      | 4,23 | Ministério da Agricultura |
| Roberta                                      | PO             | 9-7              | 2787    | 305              | 2650,0            | 112,1      | 4,23 | Ministério da Agricultura |
| Turfa de Pinheiro                            | PO             | 7-8              | 2848    | 305              | 2544,0            | 111,3      | 4,37 | Ministério da Agricultura |
| Lages                                        | PO             | 15-7             | 2781    | 305              | 2527,0            | 97,2       | 3,84 | Ministério da Agricultura |
| Schwalbli                                    | PO             | 6-11             | 2780    | 305              | 2343,0            | 84,8       | 3,61 | Ministério da Agricultura |
| Viola de Pinheiro                            | PO             | 5-1              | 2786    | 305              | 2319,0            | 88,4       | 3,81 | Ministério da Agricultura |
| Unidade de Pinheiro                          | PO             | 6-8              | 2788    | 296              | 2298,0            | 82,6       | 3,59 | Ministério da Agricultura |
| Tabela de Pinheiro                           | PO             | 7-7              | 2792    | 305              | 2197,0            | 72,6       | 3,30 | Ministério da Agricultura |
| Freud                                        | PO             | 6-11             | 2790    | 303              | 1865,0            | 74,1       | 3,97 | Ministério da Agricultura |
| Tercia                                       | PO             | 7-8              | 2791    | 287              | 1838,0            | 78,6       | 4,27 | Ministério da Agricultura |

LM — Livro de Mérito; (1) — Retirada por doença; (2) — Vendida

## RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branco.

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-11-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| N.º SCL | Nome da vaca                | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|---------|-----------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| 2.566   | Valência Oak Colantha       | 3/4            | 4-4                | 3.º      | 86               | 10,110         | 0,366   | 3,62 |
| 2.568   | Minje 77                    | PO             | 3-2                | 4.º      | 114              | 12,390         | 0,476   | 3,84 |
| 2.569   | Minke (4)                   | PO             | 2-7                | 13.º     | 369              | 14,550         | 0,563   | 3,87 |
| 2.570   | Rumba Oak Colantha          | 3/4            | 3-6                | 1.º      | 15               | 12,950         | 0,580   | 4,47 |
| 2.804   | Riqueza Colombo Sentinel    | 7/8            | 3-11               | 10.º     | 278              | 10,240         | 0,371   | 3,62 |
| 2.878   | Baniana Colombo Sentinel    | NR             | 4-0                | 9.º      | 252              | 12,360         | 0,592   | 4,79 |
| 2.879   | Noroeste Colombo Sentinel   | NR             | 4-6                | 9.º      | 256              | 10,320         | 0,422   | 4,09 |
| 2.952   | Klaske                      | PO             | 3-3                | 8.º      | 179              | 12,280         | 0,528   | 4,30 |
| 3.009   | Brasileira Colombo Sentinel | 7/8            | 4-2                | 7.º      | 215              | 10,440         | 0,464   | 4,45 |
| 3.010   | Florida Oak Colantha        | 3/4            | 3-10               | 7.º      | 208              | 13,170         | 0,477   | 3,62 |
| 3.012   | Mimosa Colombo Sentinel     | 15/16          | 6-1                | 7.º      | 196              | 12,860         | 0,558   | 4,33 |
| 3.097   | Pianista                    | 3/4            | 11-                | 6.º      | 171              | 16,260         | 0,521   | 3,20 |
| 3.098   | Gracinha Oak Colantha       | 7/8            | 3-3                | 6.º      | 162              | 11,780         | 0,483   | 4,10 |
| 3.099   | Jarrinha Oak Colantha       | 3/4            | 3-2                | 6.º      | 157              | 10,900         | 0,455   | 4,18 |
| 3.100   | Olinda Oak Colantha         | 7/8            | 2-7                | 6.º      | 174              | 10,380         | 0,494   | 4,76 |
| 3.101   | Estrela Oak Colantha        | 3/4            | 3-4                | 6.º      | 159              | 12,570         | 0,453   | 3,60 |
| 3.155   | Raminha Colombo Sentinel    | 3/4            | 4-0                | 5.º      | 146              | 14,670         | 0,567   | 3,86 |
| 3.156   | Holanda Colombo Sentinel    | PCOD           | 4-0                | 5.º      | 144              | 17,930         | 0,627   | 3,50 |
| 3.157   | Pretinha                    | 1/2            | 8-5                | 5.º      | 141              | 15,350         | 0,506   | 3,30 |
| 3.158   | Esperança Colombo Sentinel  | PCOD           | 5-3                | 5.º      | 137              | 14,210         | 0,538   | 3,78 |
| 3.159   | Princesa Oak Colantha       | 3/4            | 1-11               | 5.º      | 137              | 12,040         | 0,476   | 3,95 |
| 3.160   | Estrangeira Oak Colantha    | PCOD           | 3-6                | 5.º      | 132              | 15,530         | 0,556   | 3,58 |
| 3.161   | Flora Oak Colantha          | 7/8            | 3-10               | 5.º      | 127              | 13,940         | 0,550   | 3,94 |
| 3.162   | Mimosa                      | 7/8            | 9-5                | 5.º      | 124              | 14,370         | 0,626   | 4,35 |
| 3.163   | Revista Oak Colantha        | 3/4            | 3-11               | 5.º      | 123              | 13,510         | 0,553   | 4,10 |

JANEIRO DE 1955

| N.º   | Nome da vaca               | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção |         | %    |
|-------|----------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|------|
| SCL   |                            |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |      |
| 3.265 | Campista Oak Colantha      | 3/4            | 3-11               | 4.º      | 115              | 18,120   | 0,655   | 3,61 |
| 3.266 | Pianista (2)               | 7/8            | 8-1                | 4.º      | 111              | 14,000   | 0,409   | 2,92 |
| 3.267 | Bonitinha Oak Colantha     | 15/16          | 3-3                | 4.º      | 106              | 18,140   | 0,735   | 4,05 |
| 3.268 | Dora Oak Colantha          | 3/4            | 6-0                | 4.º      | 105              | 11,270   | 0,445   | 3,95 |
| 3.269 | Flobert Colombo Sentinel   | 3/4            | 6-0                | 4.º      | 104              | 18,220   | 0,565   | 3,10 |
| 3.270 | Formosa Oak Colantha       | 7/8            | 3-2                | 4.º      | 95               | 14,310   | 0,549   | 3,84 |
| 3.307 | Lustrosa Colombo Sentinel  | 3/4            | 4-5                | 3.º      | 85               | 15,220   | 0,608   | 4,00 |
| 3.308 | Finesa Colombo Sentinel    | 7/8            | 5-1                | 3.º      | 86               | 15,100   | 0,514   | 3,40 |
| 3.309 | Môcha Colombo Sentinel     | 3/4            | 6-3                | 3.º      | 64               | 17,560   | 0,602   | 3,43 |
| 3.310 | Floresta Colombo Sentinel  | 7/8            | 5-1                | 3.º      | 64               | 14,160   | 0,530   | 3,74 |
| 3.419 | Bôa Vista                  | 3/4            | 8-8                | 2.º      | 57               | 11,830   | 0,398   | 3,36 |
| 3.420 | Boa Sorte Colombo Sentinel | 3/4            | 5-4                | 2.º      | 52               | 12,650   | 0,527   | 4,16 |
| 3.421 | Argentina 2.ª Oak Colantha | 3/4            | 2-8                | 2.º      | 49               | 14,070   | 0,468   | 3,32 |
| 3.422 | Folia Oak Colantha         | 7/8            | 3-0                | 2.º      | 41               | 13,910   | 0,438   | 3,14 |
| 3.423 | Palmeira Oak Colantha      | 3/4            | 3-3                | 2.º      | 30               | 14,480   | 0,572   | 3,95 |
| 3.475 | Pinheira Oak Colantha      | 7/8            | 4-2                | 1.º      | 27               | 19,640   | 0,650   | 3,31 |
| 3.476 | Soberana Oak Colantha      | 7/8            | 4-11               | 1.º      | 21               | 19,010   | 0,883   | 4,64 |
| 3.477 | Cianita Oak Colantha       | 7/8            | 3-9                | 1.º      | 13               | 16,100   | 0,474   | 2,94 |
| 3.478 | Bela Rica                  | 3/4            | 5-2                | 1.º      | 5                | 17,180   | 0,619   | 3,60 |
| 3.479 | Seta                       | 1/2            | 8-11               | 1.º      | 3                | 15,950   | 0,567   | 3,55 |
| 3.480 | Itaúna                     | 3/4            | 8-11               | 1.º      | 2                | 15,910   | 0,588   | 3,70 |
| 3.481 | Gentiva                    | 3/4            | 4-10               | 1.º      | 4                | 16,290   | 0,646   | 3,96 |

Maria José Araújo Alcântara. Caçapava. Estado de São Paulo. Contrôle em 24-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |           |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|-----------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.426 | Ballarina | PCOD | 8-4 | 4.º | 111 | 12,800 |       | 4,31 |
| 3.146 | Maringá   | NR   | -   | 6.º | 158 | 11,150 | 0,552 | 4,23 |
|       |           |      |     |     |     |        | 0,472 |      |

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Estado de São Paulo. Contrôle em 12-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                                     |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|-------------------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 2.140 | Forsgate Sir Oliver Susie           | PCOD | 4-2  | 8.º  |     |        |       |      |
| 2.293 | Sylvia N. Xanguim                   | PCOD | 4-6  | 2.º  | 216 | 22,110 |       | 3,29 |
| 2.294 | G.E.B.F. Spofford Daisy             | PO   | 3-8  | 3.º  | 49  | 17,600 | 0,728 | 2,80 |
| 2.295 | Burke E. Prince Nora                | PCOD | 4-0  | 2.º  | 67  | 14,510 | 0,493 | 3,10 |
| 2.296 | Greenlodge R.A.F. Harriet           | PO   | 3-10 | 3.º  | 54  | 15,400 | 0,450 | 2,75 |
| 2.297 | Sandrahill Sylvo Grann              |      |      |      | 68  | 16,440 | 0,506 | 3,25 |
|       | Betty                               | PO   | 3-7  | 5.º  |     |        | 0,534 |      |
| 2.299 | Casmac Tristram Finderne            | PCOD | 6-1  | 2.º  | 129 | 14,110 |       | 2,29 |
| 2.340 | Muriel Alluvialdale                 |      |      |      | 30  | 30,420 | 0,323 | 2,25 |
|       | Dewdrop                             | PO   | 3-11 | 1.º  |     |        | 0,685 |      |
| 2.746 | Pilfour Betty                       | PO   | 5-6  | 12.º | 1   | 21,610 |       | 2,95 |
| 2.747 | Amazonas Infeliz                    | PCOD | 4-7  | 11.º | 340 | 10,600 | 0,637 | 4,59 |
| 2.867 | Mabel Raymondale Buster             | PO   | 2-11 | 9.º  | 332 | 15,100 | 0,486 | 4,44 |
| 2.868 | G.E.B. Dugline Fobes Sen-<br>sation | PO   | 3-10 | 9.º  | 250 | 12,310 | 0,671 | 2,96 |
|       |                                     | PCOC | 5-3  | 9.º  | 248 |        | 0,365 |      |
| 2.869 | Vila Brandina Coroadá               | PCOD | 3-5  | 8.º  | 256 | 13,310 |       | 3,84 |
| 2.926 | New Center Piebe Domino             | PO   | 3-1  | 8.º  | 224 | 10,470 | 0,512 | 3,85 |
| 2.930 | G.E.B. Montvic Rex Gertie           |      |      |      | 244 | 11,290 | 0,403 | 3,50 |
| 2.987 | Lochinvar Rag Apple                 | PO   | 3-7  | 7.º  | 244 | 11,870 | 0,395 | 3,80 |
|       | Tensen                              |      |      |      |     |        | 0,451 |      |
| 2.998 | Maple Lane Blanche Lo-<br>chinvar   | PCOD | 4-1  | 7.º  | 200 | 15,360 | 0,552 | 3,59 |
| 2.990 | Bramlaw Edna                        | PO   | 3-5  | 7.º  | 196 |        |       |      |
| 2.991 | Benton Ormsby Violet                | PCOD | 2-10 | 7.º  | 203 | 12,550 | 0,389 | 3,10 |
| 2.992 | Maple Lane Patsy Lochinvar          | PCOD | 3-8  | 7.º  | 211 | 10,220 | 0,326 | 3,19 |
| 2.993 | Casmac Torpedo Francie              | PCOD | 5-4  | 7.º  | 211 | 11,960 | 0,484 | 4,05 |
| 3.084 | Glenoden M. Divinity                | PO   | 4-3  | 6.º  | 185 | 11,650 | 0,396 | 3,40 |
| 3.086 | Benton Trailblazer Glenna           | PCOD | 4-3  | 6.º  | 178 | 13,380 | 0,542 | 4,05 |
| 3.087 | Forsgate Successor Patricia         | PCOD | 4-2  | 6.º  | 179 | 13,290 | 0,394 | 2,96 |
| 3.088 | Casmac Torpedo Repeat               | PCOD | 3-1  | 6.º  | 171 | 10,480 | 0,349 | 3,33 |
| 3.089 | Carloa Texal Adoration              |      |      |      | 176 | 15,820 | 0,482 | 3,04 |
|       | Princess                            | PO   | 3-5  | 6.º  |     | 11,760 | 0,394 | 3,35 |
| 3.090 | Jotovell Dusky P. Debby             | PCOD | 3-5  | 6.º  | 178 |        |       |      |
| 3.091 | Colantha Lochinvar Ann              | PO   | 3-4  | 6.º  | 159 | 12,930 | 0,407 | 3,14 |
| 3.092 | Raydyke Rag Apple Ormsby            | PCOD | 4-5  | 6.º  | 159 | 12,140 | 0,381 | 3,14 |
| 3.093 | Maple Lane Lochinvar                |      |      |      | 163 | 15,180 | 0,485 | 3,20 |
|       | Hazel                               | PCOD | 3-11 | 6.º  |     | 12,710 | 0,495 | 3,90 |
| 3.151 | V. B. Cotiara Irapó Cesar           | PCOD | 4-10 | 5.º  | 166 |        |       |      |
| 3.152 | Dolly Crownhurst Perfec-<br>tion    | PCOD | 3-6  | 1.º  | 130 | 11,350 | 0,380 | 3,35 |
| 3.153 | Raystra Pebble Beach Segis          | PCOD | 3-6  | 5.º  | 23  | 13,840 | 0,463 | 3,34 |
| 3.154 | Glenoden Markmsman                  | PO   | 3-5  | 4.º  | 124 | 22,510 | 0,795 | 3,53 |
|       | Loha                                |      |      |      |     | 13,940 | 0,522 | 3,74 |
| 3.251 | G.E.B. Dugline Burke Em-<br>press   | PO   | 4-4  | 4.º  | 131 | 11,300 | 0,338 | 2,99 |
| 3.252 | River Road Posch Pontiac            | PCOD | 3-7  | 4.º  | 113 |        |       |      |
| 3.253 | New Center Queen Domino             | PCOD | 3-8  | 4.º  | 96  | 12,720 | 0,450 | 3,53 |
| 3.254 | G.E.B. Pathfinder Posch             |      |      |      | 114 | 15,980 | 0,544 | 3,40 |
|       | Fobes                               | PO   | 3-11 | 4.º  |     | 15,530 | 0,504 | 3,24 |
| 3.255 | Maple Farm Jess Sovereign           | PO   | 3-7  | 4.º  | 103 |        |       |      |
|       |                                     |      |      |      | 113 | 11,360 | 0,355 | 3,12 |
|       |                                     |      |      |      |     | 11,940 | 0,374 | 3,13 |

| N.º   | Nome da vaca                 | Gráu de sangue | Idade em meses | Contrôle | Dias de lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|-------|------------------------------|----------------|----------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL   |                              |                |                |          |                  |                |         |      |
| 3.327 | Glenoden Country Wife        | PO             | 3-4            | 3.º      | 86               | 14,180         | 0,510   | 3,60 |
| 3.328 | Maple Lane R. Lochinvar      | PCOD           | 3-7            | 3.º      | 64               | 17,700         | 0,557   | 3,14 |
| 3.329 | Casmac Lincoln Nancy         | PCOD           | 3-6            | 1.º      | 27               | 14,990         | 0,556   | 3,71 |
| 3.330 | Casmac Tristram Sovdix       | PCOD           | 3-10           | 3.º      | 81               | 12,580         | 0,403   | 3,20 |
| 3.331 | Old Elm Express May B.       | PO             | 3-8            | 3.º      | 83               | 16,210         | 0,537   | 3,31 |
| 3.332 | Benton O. H. Laura           | PO             | 4-11           | 3.º      | 70               | 12,780         | 0,440   | 3,44 |
| 3.399 | Glenoden Marksman            |                |                |          |                  |                |         |      |
|       | Simplicity                   | PO             | 3-10           | 2.º      | 57               | 17,100         | 0,590   | 3,45 |
| 3.400 | Bluff Creek Apple Segis      | PCOD           | 4-0            | 2.º      | 33               | 23,150         | 0,648   | 2,80 |
| 3.401 | Maple Lane Pansy             | PCOD           | 4-9            | 2.º      | 50               | 16,520         | 0,369   | 2,23 |
| 3.402 | Jotowell Alicia Nobleman     |                |                |          |                  |                |         |      |
|       | Ann                          | PCOD           | 4-2            | 2.º      | 37               | 18,240         | 0,620   | 3,40 |
| 3.403 | Casmac Tristram Alcartra     | PCOD           | 3-9            | 2.º      | 34               | 17,190         | 0,534   | 3,10 |
| 3.404 | Casmac Tristram Canary       | PCOD           | 3-10           | 2.º      | 43               | 21,090         | 0,584   | 2,76 |
| 3.405 | Burke Edelweiss Elco Posch   | PCOD           | 3-7            | 2.º      | 32               | 17,940         | 0,486   | 2,71 |
| 3.406 | Forsgate Successor Butterfly | PCOD           | 5-3            | 2.º      | 29               | 15,880         | 0,595   | 3,75 |
| 3.407 | Mary Dekol Sovereign         | PO             | 3-9            | 2.º      | 50               | 16,890         | 0,477   | 2,82 |
| 3.408 | Roburke Lad Finest           | PO             | 3-8            | 2.º      | 39               | 17,330         | 0,605   | 3,49 |
| 3.409 | Jonbell Sterling Harriet     | PO             | 3-10           | 2.º      | 39               | 19,020         | 0,469   | 2,46 |
| 3.490 | C. Alice Fayne Ormsby        | PCOD           | 4-3            | 1.º      | 10               | 15,710         | 0,582   | 3,71 |
| 3.491 | Casmac Tristram Blackie      | PCOD           | 3-8            | 1.º      | 9                | 30,920         | 0,943   | 3,05 |
| 3.492 | Forsgate Successor Posch     | PCOD           | 2-8            | 1.º      | 1                | 16,870         | 0,607   | 3,60 |
| 3.493 | Forsgate Successor Model     | PCOD           | 3-9            | 1.º      | 15               | 19,090         | 0,576   | 3,02 |
| 3.494 | Don Roddie Dewdrop Meg       | PO             | 4-0            | 1.º      | 23               | 15,560         | 0,455   | 2,92 |
| 3.495 | Challenger Lochinvar         |                |                |          |                  |                |         |      |
|       | Maxine                       | PO             | 4-1            | 1.º      | 6                | 17,730         | 0,597   | 3,36 |
| 3.496 | Greenlodge Helen Pabst       |                |                |          |                  |                |         |      |
|       | Eva                          | PO             | 3-10           | 1.º      | 1                | 17,710         | 0,485   | 2,73 |

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 16-11-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|       |                     |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|---------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 345   | Sorocaba            | PCOC | 10-8 | 7.º  | 190 | 11,690 | 0,440 | 3,76 |
| 1.389 | Bôa Vista Kate      | PCOC | 6-11 | 7.º  | 205 | 14,720 | 0,449 | 3,05 |
| 1.476 | Bôa Vista Uva       | PCOC | 7-4  | 3.º  | 76  | 15,630 | 0,492 | 3,15 |
| 1.477 | Bôa Vista Fortaleza | PCOC | 6-7  | 3.º  | 70  | 20,320 | 0,632 | 3,11 |
| 1.574 | Amazonas Imagem     | PCOD | 5-6  | 3.º  | 68  | 18,490 | 0,590 | 3,19 |
| 1.591 | Amazonas Groota     | PCOD | 5-6  | 3.º  | 82  | 16,790 | 0,584 | 3,47 |
| 1.594 | Amazonas Golondrina | PCOD | 4-9  | 4.º  | 100 | 15,030 | 0,275 | 1,83 |
| 1.597 | Amazonas Iomogênia  | PCOD | 5-3  | 3.º  | 89  | 15,560 | 0,522 | 3,35 |
| 1.615 | Amazonas Ilmani     | PCOD | 5-6  | 3.º  | 69  | 16,180 | 0,459 | 2,84 |
| 1.624 | Amazonas Guanasa    | PCOD | 5-5  | 4.º  | 99  | 13,080 | 0,510 | 3,90 |
| 1.625 | Amazonas Gusmana    | PCOD | 5-3  | 2.º  | 69  | 23,510 | 1,071 | 4,55 |
| 1.663 | Arlana Maria        | 7/8  | 5-9  | 6.º  | 176 | 11,510 | 0,508 | 4,42 |
| 1.665 | Amazonas Iaque      | PCOD | 5-4  | 6.º  | 157 | 11,350 | 0,238 | 2,10 |
| 1.686 | Formiga Maria       | 1/2  | 5-5  | 3.º  | 93  | 18,250 | 0,574 | 3,14 |
| 1.717 | Amazonas Iomofonia  | PCOD | 5-1  | 6.º  | 158 | 15,230 | 0,425 | 2,79 |
| 1.718 | Amazonas Iejeda     | PCOD | 5-4  | 4.º  | 98  | 19,340 | 0,534 | 2,76 |
| 1.738 | Amazonas Iomofilia  | PCOD | 5-0  | 4.º  | 123 | 10,250 | 0,365 | 3,56 |
| 1.741 | Amazonas Ilhéu      | PCOD | 5-8  | 2.º  | 45  | 14,490 | 0,337 | 2,32 |
| 1.743 | Amazonas Iasa       | PCOD | 5-4  | 5.º  | 126 | 15,160 | 0,475 | 3,13 |
| 1.759 | Florida Maria       | 1/2  | 5-2  | 6.º  | 157 | 13,900 | 0,434 | 3,12 |
| 1.761 | Amazonas Iuxley     | PCOD | 5-3  | 4.º  | 119 | 11,400 | 0,516 | 4,52 |
| 1.803 | Colina Maria        | 7/8  | 6-3  | 2.º  | 37  | 16,420 | 0,624 | 3,80 |
| 1.804 | Bôa Vista Alfazema  | PCOC | 4-11 | 4.º  | 103 | 12,480 | 0,445 | 3,56 |
| 1.809 | Amazonas Fleoma     | PCOD | 7-0  | 2.º  | 33  | 17,000 | 0,508 | 2,99 |
| 1.843 | Amazonas Iuasca     | PCOD | 4-8  | 10.º | 284 | 14,710 | 0,502 | 3,41 |
| 1.883 | Celeuma Maria       | PCOD | 5-6  | 2.º  | 30  | 23,550 | 0,732 | 3,10 |
| 1.973 | Bôa Vista Harmonia  | PCOC | 5-3  | 3.º  | 78  | 15,200 | 0,569 | 3,74 |
| 2.031 | Amazonas Iudson     | PCOD | 5-0  | 6.º  | 166 | 11,330 | 0,465 | 4,11 |
| 2.087 | Amazonas Iunterlana | PCOD | 4-11 | 9.º  | 255 | 12,690 | 0,440 | 3,47 |
| 2.132 | Amazonas Iuguenota  | PCOD | 5-7  | 1.º  | 5   | 27,760 | 1,004 | 3,61 |
| 2.163 | Amazonas Idalga     | PCOD | 5-5  | 1.º  | 46  | 13,880 | 0,476 | 3,43 |
| 2.405 | Alliança Maria      | PCOD | 6-2  | 3.º  | 75  | 12,710 | 0,436 | 3,43 |
| 2.744 | Amazonas Impar      | PCOD | 4-8  | 11.º | 336 | 11,400 | 0,374 | 3,38 |
| 3.183 | Amazonas Savorosa   | PCOD | 7-0  | 5.º  | 131 | 17,250 | 0,574 | 3,32 |
| 3.259 | Bôa Vista Atrevida  | PCOC | 3-2  | 4.º  | 116 | 12,990 | 0,475 | 3,65 |
| 3.324 | Bôa Vista Nativa    | PCOC | 3-2  | 3.º  | 84  | 19,310 | 0,671 | 3,47 |
| 3.418 | Bôa Vista Discreta  | PCOC | 3-0  | 2.º  | 46  | 15,410 | 0,471 | 3,06 |
| 3.456 | Bôa Vista Coca      | PCOC | 3-3  | 1.º  | 10  | 16,400 | 0,578 | 3,52 |

Antônio Caio da Silva Ramos. Est. de São Paulo. Contrôle em 9-11-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                  |      |       |     |     |        |       |      |
|-------|------------------|------|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| 568   | Dotôra           | PCOD | 10-10 | 6.º | 219 | 12,360 | 0,537 | 4,35 |
| 1.218 | Aleluia          | NR   | -     | 5.º | 127 | 15,040 | 0,549 | 3,65 |
| 3.103 | Sentinela        | NR   | -     | 6.º | 186 | 11,600 | 0,376 | 3,24 |
| 3.104 | Ilda             | NR   | -     | 6.º | 197 | 12,840 | 0,327 | 2,55 |
| 3.105 | Avenida III      | NR   | 3-4   | 6.º | 184 | 15,400 | 0,523 | 3,40 |
| 3.110 | Marcolina        | NR   | -     | 6.º | 167 | 13,920 | 0,494 | 3,55 |
| 3.249 | Anhúmas Bandeira | PCOD | 5-11  | 4.º | 98  | 21,820 | 0,675 | 3,09 |

| N.º   | Nome da vaca   | Grau de sangue | Idade anos e meses | Controle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|-------|----------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL   |                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3.250 | Africana       | NR             | 8-10               | 4.º      | 131              | 14,590         | 0,795   | 5,45 |
| 3.382 | Anhuma Bulhosa | PCOD           | 7-0                | 2.º      | 72               | 19,080         | 0,677   | 3,54 |
| 3.383 | Borboleta II   | PCOD           | 7-3                | 2.º      | 60               | 17,500         | 0,665   | 3,80 |
| 3.488 | Viga II        | NR             | -                  | 1.º      | 29               | 18,050         | 0,551   | 3,05 |
| 3.489 | Farofa         | PCOD           | 10-3               | 1.º      | 7                | 16,980         | 0,569   | 3,35 |

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo. Contrôles em 28-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                                       |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|---------------------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 468   | Canilla Lions Prilly (885)            | PCOD | 10-9 | 9.º  | 265 | 16,180 | 0,710 | 4,39 |
| 1.310 | B. N. Pântalla Ceres II 5324 (886)    | PCOC | 6-5  | 12.º | 346 | 14,580 | 0,530 | 3,63 |
| 1.402 | Fidalga (797)                         | NR   | -    | 2.º  | 43  | 24,610 | 0,897 | 3,64 |
| 1.405 | Felicidade (796)                      | NR   | -    | 6.º  | 166 | 15,440 | 0,532 | 3,44 |
| 1.464 | Irohy Nita (5074)                     | NR   | -    | 9.º  | 253 | 12,070 | 0,433 | 3,59 |
| 1.512 | Perucha (822)                         | NR   | -    | 10.º | 280 | 11,390 | 0,441 | 3,87 |
| 1.513 | Bety (825)                            | NR   | -    | 10.º | 282 | 10,810 | 0,410 | 3,80 |
| 1.522 | Realeza (748)                         | NR   | -    | 10.º | 123 | 22,880 | 0,812 | 3,55 |
| 1.535 | B. V. Sata Prilly Ceres II 5328 (873) | PCOC | 5-5  | 12.º | 337 | 11,530 | 0,397 | 3,45 |
| 1.551 | B. V. Única Ceres V 5334 (875)        | PCOC | 6-6  | 2.º  | 62  | 26,330 | 0,896 | 3,40 |
| 1.581 | Amazonas Dominó Gordina (9617)        | PCOD | 6-1  | 5.º  | 146 | 25,720 | 0,925 | 3,59 |
| 1.582 | Aruca Y (76485)                       | PCOD | 8-2  | 5.º  | 127 | 25,970 | 1,072 | 4,13 |
| 1.614 | Fortuninha (408)                      | NR   | -    | 5.º  | 136 | 16,590 | 0,647 | 3,90 |
| 1.707 | Amazonas Posch Garrone (9666)         | PCOD | 6-0  | 5.º  | 130 | 22,210 | 0,721 | 3,24 |
| 1.708 | Botija (600)                          | NR   | -    | 5.º  | 134 | 21,350 | 0,747 | 3,50 |
| 1.774 | Amazonas Ispiridina (10101)           | PCOD | 4-9  | 6.º  | 167 | 15,170 | 0,518 | 3,41 |
| 1.802 | Amazonas Iamilton (8523)              | PCOD | 4-7  | 13.º | 374 | 11,330 | 0,351 | 3,10 |
| 2.004 | Amazonas Madjca (8824)                | PCOD | 3-6  | 10.º | 288 | 10,300 | 0,386 | 3,75 |
| 2.006 | Formosa (848)                         | NR   | -    | 6.º  | 167 | 20,260 | 0,830 | 4,09 |
| 2.023 | Amazonas Maciça (5202)                | PCOD | 3-9  | 5.º  | 147 | 20,620 | 0,732 | 3,55 |
| 2.024 | Amazonas Garbarina (19794)            | NR   | -    | 5.º  | 261 | 20,070 | 0,722 | 3,60 |
| 2.048 | Alida (212)                           | NR   | -    | 5.º  | 120 | 19,160 | 0,651 | 3,40 |
| 2.050 | Catarina (5038)                       | NR   | -    | 6.º  | 182 | 10,950 | 0,393 | 3,59 |
| 2.091 | Amazonas L. Maré (10518)              | PCOD | 4-2  | 7.º  | 197 | 17,100 | 0,625 | 3,65 |
| 2.170 | Amazonas Guinazusa (82314)            | NR   | 5-3  | 5.º  | 126 | 23,940 | 0,793 | 3,31 |
| 2.172 | Amazonas Minguim (22194)              | PCOD | 3-10 | 4.º  | 106 | 21,100 | 0,657 | 3,11 |
| 2.196 | Amazonas Ilaródia (10184)             | PCOD | 5-4  | 2.º  | 43  | 25,520 | 0,830 | 3,25 |
| 2.197 | Inula (808)                           | NR   | -    | 4.º  | 92  | 23,410 | 0,804 | 3,43 |
| 2.198 | Amazonas Monograma (83758)            | PCOD | 4-6  | 2.º  | 50  | 24,040 | 0,733 | 3,05 |
| 2.200 | Amazonas Imperiala (10005)            | NR   | 5-6  | 3.º  | 67  | 31,190 | 1,109 | 3,55 |
| 2.201 | Helvétia (499)                        | PCOD | 9-4  | 5.º  | 149 | 16,050 | 0,538 | 3,35 |
| 2.224 | Amazonas Multiplicada (84394)         | PCOD | 4-0  | 4.º  | 97  | 19,600 | 0,657 | 3,35 |
| 2.266 | Amazonas L. Macanéia (5948)           | PCOD | 4-4  | 2.º  | 62  | 25,630 | 0,711 | 2,77 |
| 2.267 | Amazonas Ipnótica (10269)             | PCOD | 5-3  | 3.º  | 70  | 24,740 | 0,890 | 3,60 |
| 2.268 | Irohy Caprichosa Y (5042)             | NR   | -    | 5.º  | 130 | 15,420 | 0,562 | 3,64 |
| 2.305 | Amazonas Guamenina (82242)            | NR   | -    | 2.º  | 34  | 27,090 | 0,810 | 2,99 |
| 2.306 | Irohy Jetje (5008)                    | NR   | 4-1  | 3.º  | 75  | 15,380 | 0,553 | 3,59 |
| 2.308 | Amazonas Ipalage (10239)              | PCOD | 5-0  | 2.º  | 28  | 31,950 | 0,973 | 3,04 |
| 2.367 | Camomila (5003)                       | NR   | 4-1  | 3.º  | 63  | 22,360 | 0,770 | 3,44 |
| 2.369 | I. Imperial E. Conchita (5079)        | PCOD | 3-8  | 2.º  | 54  | 22,430 | 0,791 | 3,53 |
| 2.371 | Amazonas Látria (10466)               | PCOD | 9-10 | 4.º  | 92  | 21,010 | 0,630 | 3,00 |
| 2.600 | Irohy Virgínia (5085)                 | NR   | 2-8  | 13.º | 381 | 11,910 | 0,477 | 4,00 |
| 2.686 | I. Anta's Andorinha (5099)            | NR   | 2-8  | 12.º | 348 | 16,140 | 0,540 | 3,34 |
| 2.771 | Frisia (5106)                         | NR   | 2-9  | 11.º | 302 | 11,500 | 0,431 | 3,75 |
| 2.772 | Garôta (5110)                         | NR   | 2-7  | 11.º | 340 | 11,600 | 0,451 | 3,89 |
| 2.844 | Amazonas Lajeada (10299)              | PCOD | 4-6  | 10.º | 274 | 16,180 | 0,499 | 3,08 |
| 3.039 | Amazonas L. Malóidea (10610)          | PCOD | 4-0  | 7.º  | 188 | 17,820 | 0,632 | 3,54 |
| 3.133 | Fantasia (820)                        | PCOC | 7-0  | 6.º  | 181 | 15,800 | 0,592 | 3,74 |
| 3.234 | Catita (5015)                         | NR   | 3-8  | 5.º  | 146 | 10,900 | 0,440 | 4,03 |
| 3.235 | Irohy Andorinha (5021)                | PCOD | 3-8  | 5.º  | 146 | 24,520 | 0,855 | 3,48 |
| 3.284 | Granfina (845)                        | NR   | 6-3  | 4.º  | 117 | 21,500 | 0,656 | 3,05 |
| 3.355 | Amazonas Labirinta (8548)             | NR   | 5-3  | 3.º  | 76  | 25,270 | 0,820 | 3,24 |
| 3.356 | Amazonas Lágrima (10268)              | NR   | 5-4  | 3.º  | 83  | 23,960 | 0,823 | 3,43 |
| 3.357 | Amazonas Maloquita (5210)             | PCOD | 3-10 | 3.º  | 75  | 26,090 | 0,802 | 3,07 |
| 3.358 | Irohy Beviláqua (5138)                | PCOC | 3-0  | 3.º  | 87  | 16,680 | 0,599 | 3,59 |
| 3.359 | Irohy Carim (5020)                    | PCOD | 3-10 | 3.º  | 72  | 22,140 | 0,697 | 3,15 |
| 3.449 | Carloca II (5011)                     | NR   | -    | 2.º  | 39  | 23,330 | 0,737 | 3,30 |
| 3.541 | Amazonas L. Mabiltaçula (B386)        | PCOD | 4-0  | 1.º  | 22  | 23,120 | 0,787 | 3,40 |

| N.º | Nome da vaca | Grau de sangue | Idade anos e meses | Controle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | % |
|-----|--------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|---|
| SCL |              |                |                    |          |                  |                |         |   |

Jan Van der Vinne. Castrolândia. Est. do Paraná. Controle em 22-11-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |           |    |     |     |   |        |       |      |
|-------|-----------|----|-----|-----|---|--------|-------|------|
| 3.505 | Susana 74 | PO | 3-3 | 1.º | 3 | 14,900 | 0,509 | 3,41 |
|-------|-----------|----|-----|-----|---|--------|-------|------|

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 29-11-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                                    |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|------------------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.491 | Vila Brandina Maricá               | PCOC | 7-1  | 1.º | 30  | 21,300 | 0,638 | 2,99 |
| 1.634 | Vila Brandina Pindaíba             | PCOC | 7-3  | 7.º | 204 | 13,850 | 0,514 | 3,71 |
| 1.635 | Vila Brandina Salva                | PCOD | 10-8 | 9.º | 264 | 10,640 | 0,349 | 3,28 |
| 1.641 | Vila Brandina Sapucaia             | PCOC | 8-9  | 5.º | 142 | 14,120 | 0,479 | 3,39 |
| 1.642 | Vila Brandina Flora                | PCOD | 9-8  | 8.º | 229 | 13,570 | 0,397 | 2,93 |
| 1.681 | Vila Brandina Boneca               | PCOC | 9-1  | 3.º | 94  | 19,840 | 0,664 | 3,34 |
| 1.703 | Vila Brandina Catira               | PCOD | 10-0 | 7.º | 209 | 15,600 | 0,577 | 3,70 |
| 1.719 | Vila Brandina Vispora              | PCOC | 6-8  | 7.º | 223 | 14,560 | 0,568 | 3,90 |
| 1.720 | Vila Brandina Sula                 | PCOC | 7-1  | 8.º | 218 | 14,040 | 0,668 | 4,76 |
| 1.769 | Vila Brandina Chibata              | PCOC | 7-11 | 5.º | 128 | 16,910 | 0,612 | 3,61 |
| 1.790 | Vila Brandina Lagôa                | PCOC | 6-9  | 3.º | 67  | 18,820 | 0,713 | 3,78 |
| 1.793 | Vila Brandina Salambô              | PCOD | 6-10 | 1.º | 13  | 17,390 | 0,600 | 3,45 |
| 1.816 | Vila Brandina Dana                 | PCOC | 8-7  | 6.º | 161 | 16,400 | 0,574 | 3,50 |
| 1.817 | Vila Brandina Filigrana            | PCOC | 8-5  | 3.º | 113 | 17,490 | 0,534 | 3,05 |
| 1.862 | Vila Brandina Embauba              | PCOD | 7-11 | 3.º | 68  | 20,280 | 0,670 | 3,30 |
| 1.948 | Vila Brandina Vampa                | PCOC | 7-0  | 3.º | 71  | 22,220 | 0,724 | 3,25 |
| 2.063 | Vila Brandina Xaxá                 | PCOD | 9-3  | 9.º | 266 | 10,660 | 0,426 | 4,00 |
| 2.192 | V. B. Ribalta Anna's Ieal          | PCOC | 5-11 | 5.º | 140 | 18,720 | 0,757 | 4,04 |
| 2.413 | V. B. Baioneta Cezar XXII          | PCOC | 3-10 | 2.º | 56  | 16,730 | 0,672 | 4,01 |
| 2.415 | V. B. Dezena W. XXIV Sikkema III   | 7/8  | 5-10 | 3.º | 68  | 13,000 | 0,612 | 4,71 |
| 2.417 | V. B. Mariama W. XXIV Sikkema III  | PCOC | 6-0  | 1.º | 9   | 17,490 | 0,654 | 3,74 |
| 2.502 | V. B. Sarambá Cezar XXII           | PCOC | 3-8  | 1.º | 27  | 19,320 | 0,729 | 3,77 |
| 2.968 | Vila Brandina Tilha Sikkema III    | PCOC | 4-6  | 8.º | 236 | 13,100 | 0,397 | 3,03 |
| 3.032 | V. B. Valeska Sikkema III          | PCOC | 4-11 | 7.º | 202 | 14,840 | 0,608 | 4,09 |
| 3.034 | V. B. Bertloga W. XXIV Sikkema III | PCOC | 6-1  | 7.º | 207 | 10,580 | 0,449 | 4,25 |
| 3.035 | V. B. Fubeca Sikkema III           | PCOC | 5-1  | 7.º | 197 | 17,710 | 0,594 | 3,35 |
| 3.036 | V. B. Rezedá W. XXIV Sikkema III   | PCOC | 6-2  | 7.º | 235 | 12,540 | 0,470 | 3,74 |
| 3.037 | V. B. Andira Cezar XXII            | PCOC | 3-9  | 7.º | 220 | 11,490 | 0,465 | 4,04 |
| 3.138 | Vila Brandina Mecha Cezar XXII     | PCOC | 4-5  | 6.º | 154 | 11,160 | 0,358 | 3,20 |
| 3.139 | V. B. Tutana Cezar XXII            | PCOC | 4-11 | 6.º | 152 | 16,610 | 0,639 | 3,84 |
| 3.285 | Vila Brandina Moema Firpo          | PCOC | 5-6  | 4.º | 128 | 16,060 | 0,546 | 3,40 |
| 3.287 | V. B. Rodinha Sikkema III          | PCOC | 4-1  | 4.º | 111 | 18,260 | 0,595 | 3,26 |
| 3.288 | V. B. Soneca W. XXIV Xezar XXII    | PCOC | 5-9  | 4.º | 111 | 17,730 | 0,646 | 3,64 |
| 3.373 | V. B. Cezarina Cezar XXII          | PCOC | 4-5  | 3.º | 71  | 17,740 | 0,678 | 3,82 |
| 3.374 | V. B. Pêra Anna's Ideaal           | PCOC | 4-5  | 3.º | 107 | 15,650 | 0,539 | 3,44 |
| 3.375 | Vila Brandina Agua Branca          | PO   | 3-11 | 3.º | 62  | 19,300 | 0,748 | 3,87 |
| 3.376 | Vila Brandina Kollumer             | PO   | 2-4  | 3.º | 79  | 13,200 | 0,598 | 4,53 |
| 3.452 | V. B. Itanhandu Cezar XXII         | PCOC | 4-11 | 2.º | 31  | 17,370 | 0,685 | 3,94 |
| 3.528 | Manilha                            | PCOD | 4-6  | 1.º | 23  | 16,980 | 0,543 | 3,20 |
| 3.529 | Vila Brandina Rumba Nobre          | PCOC | 3-1  | 1.º | 5   | 16,270 | 0,598 | 3,67 |
| 3.530 | Vila Brandina Rabila Nobre         | PCOC | 2-1  | 1.º | 9   | 15,520 | 0,503 | 3,24 |
| 3.531 | V. B. Florzinha Cezar XXII         | PCOC | 3-4  | 1.º | 84  | 14,370 | 0,496 | 3,45 |
| 3.532 | V. B. Redoma Sikkema III           | PCOC | 5-5  | 1.º | 19  | 17,930 | 0,719 | 4,01 |
| 3.533 | V. B. Loanda Sikkema III           | PCOC | 5-0  | 1.º | 23  | 25,460 | 0,903 | 3,55 |
| 3.534 | V. B. Muleta Cezar XXII            | PCOC | 3-9  | 1.º | 26  | 17,080 | 0,623 | 3,65 |
| 3.535 | Vila Brandina Brisa                | PCOC | 8-6  | 1.º | 46  | 19,970 | 0,600 | 3,00 |
| 3.536 | Vila Brandina Saga Jambo           | PCOC | 4-8  | 1.º | 26  | 20,020 | 0,740 | 3,70 |

Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de São Paulo. Controle em 23-11-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                  |       |      |     |    |        |       |      |
|-------|------------------|-------|------|-----|----|--------|-------|------|
| 3.509 | Laura            | NR    | 6-8  | 1.º | 60 | 17,500 | 6,603 | 3,44 |
| 3.513 | Jansje IV        | NR    | 5-2  | 1.º | 62 | 20,880 | 0,522 | 2,50 |
| 3.514 | Traira           | NR    | 6-9  | 1.º | 24 | 26,830 | 0,868 | 3,23 |
| 3.515 | Cabana           | NR    | 5-8  | 1.º | 56 | 15,800 | 0,552 | 3,49 |
| 3.516 | Atilê Athleet    | 7PCOC | 4-6  | 1.º | 80 | 17,150 | 0,583 | 3,40 |
| 3.517 | Platina          | NR    | 4-10 | 1.º | 10 | 14,100 | 0,580 | 4,11 |
| 3.518 | Pombinha         | NR    | 4-10 | 1.º | 5  | 16,900 | 0,639 | 3,78 |
| 3.519 | Boneca           | 7/8   | 7-9  | 1.º | 26 | 15,450 | 0,533 | 3,45 |
| 3.520 | Janeta III Imkjs | NR    | 4-0  | 1.º | 86 | 19,060 | 0,693 | 3,58 |

Dario Freire Meirelles. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24-11-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

|       |                          |    |     |     |     |        |       |      |
|-------|--------------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.364 | Allembly Margie O. Heilo | PO | 7-4 | 7.º | 179 | 27,820 | 0,868 | 3,12 |
|-------|--------------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|

JANEIRO DE 1955

| N.º   | Nome da vaca                    | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|-------|---------------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL   |                                 |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3.226 | S. M. Mattie Chieftain Roakerco | PO             | 2-9                | 5.º      | 148              | 22,600         | 0,639   | 2,83 |
|       | 2 ordenhas                      |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.210 | Batuirá São Martinho            | PCOD           | 8-2                | 1.º      | 12               | 25,150         | 0,982   | 3,90 |
| 1.484 | Study Oaks Brenda Hello         | PO             | 10-4               | 7.º      | 187              | 20,950         | 0,765   | 3,65 |
| 1.570 | M. Golderond Cora               | PCOD           | 8-10               | 8.º      | 243              | 11,040         | 0,378   | 3,43 |
| 1.898 | Daria São Martinho              | PCOD           | 5-9                | 12.º     | 348              | 14,150         | 0,594   | 4,20 |
| 1.899 | Eiras                           | PCOD           | 6-10               | 10.º     | 286              | 17,540         | 0,716   | 4,08 |
| 2.041 | Faença São Martinho             | PCOC           | 4-9                | 1.º      | 14               | 20,600         | 0,626   | 3,04 |
| 2.077 | Evidência São Martinho          | PCOC           | 4-6                | 10.º     | 286              | 11,620         | 0,394   | 3,39 |
| 2.080 | Exuberante São Martinho         | PCOC           | 4-4                | 8.º      | 219              | 11,930         | 0,422   | 3,54 |
| 2.085 | Gelatina São Martinho           | PCOD           | 5-5                | 10.º     | 288              | 10,780         | 0,409   | 3,80 |
| 2.827 | Ely São Martinho                | PCOD           | 4-11               | 10.º     | 320              | 10,210         | 0,320   | 3,14 |
| 2.828 | Farandola São Martinho          | PCOC           | 3-10               | 10.º     | 284              | 15,280         | 0,587   | 3,84 |
| 2.829 | S. M. Dina Jetsche Priesma      | PO             | 4-6                | 10.º     | 296              | 13,010         | 0,485   | 3,73 |
| 2.950 | Emprise São Martinho            | PCOD           | 4-5                | 8.º      | 216              | 12,940         | 0,466   | 3,60 |
| 2.300 | S. M. Imkje Top Burke           | PO             | 4-8                | 1.º      | 19               | 23,710         | 0,782   | 3,30 |
| 3.029 | Galea São Martinho              | PCOC           | 3-0                | 7.º      | 198              | 13,980         | 0,447   | 3,20 |
| 3.135 | Glucina                         | -              | -                  | 6.º      | 163              | 15,110         | 0,452   | 2,99 |
| 3.136 | Galera São Martinho             | PCOD           | 3-1                | 6.º      | 174              | 16,950         | 0,524   | 3,09 |
| 3.281 | Fidia São Martinho              | PCOD           | 3-10               | 4.º      | 97               | 17,040         | 0,647   | 3,80 |
| 3.282 | Galante São Martinho            | PCOC           | 3-3                | 4.º      | 119              | 14,530         | 0,610   | 4,20 |
| 3.360 | Faldrilha São Martinho          | PCOC           | 4-6                | 3.º      | 67               | 22,480         | 0,744   | 3,30 |
| 3.361 | Ferreta São Martinho            | PCOC           | 4-2                | 3.º      | 86               | 14,650         | 0,482   | 3,29 |
| 3.362 | Aloma 72                        | PO             | -                  | 3.º      | 79               | 15,200         | 0,613   | 4,03 |
| 3.430 | S. M. Zupeldan Top Burke        | PO             | -                  | 2.º      | 49               | 21,680         | 0,626   | 2,88 |
| 3.431 | Fabela São Martinho             | 7/8            | 4-9                | 2.º      | 45               | 22,760         | 0,827   | 3,63 |
| 3.432 | Garrucha São Martinho           | PCOC           | 2-11               | 2.º      | 48               | 23,850         | 0,810   | 3,40 |
| 3.433 | Garimba São Martinho            | PCOC           | 2-11               | 2.º      | 36               | 16,460         | 0,486   | 2,95 |
| 3.434 | Halénia São Martinho            | PCOC           | -                  | 2.º      | 39               | 17,700         | 0,535   | 3,02 |
| 3.501 | Eleutéria                       | PCOD           | 6-4                | 1.º      | 25               | 26,230         | 0,930   | 3,54 |
| 3.502 | Habena São Martinho             | PCOC           | 2-10               | 1.º      | 18               | 20,440         | 0,767   | 3,75 |
| 3.503 | Helvécia São Martinho           | PCOC           | 2-4                | 1.º      | 12               | 19,430         | 0,552   | 2,84 |
| 3.504 | S. M. Asia Jessie Roakerco      | PO             | 2-3                | 1.º      | 13               | 17,480         | 0,701   | 4,01 |

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de São Paulo, Contrôle em 9-11-954.  
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

|       |                        |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 45    | Fortaleza              | PCOC | 12-0 | 8.º  | 226 | 13,300 | 0,448 | 3,36 |
| 812   | Firmeza Sentinel       | PCOC | 9-9  | 4.º  | 116 | 23,660 | 0,737 | 3,11 |
| 1.202 | Roseira Sentinel       | PCOC | 8-9  | 7.º  | 188 | 13,870 | 0,464 | 3,35 |
| 1.335 | Fábula Sentinel        | PCOC | 6-6  | 12.º | 333 | 15,980 | 0,660 | 4,13 |
| 1.386 | Balinha Sentinel       | PCOC | 5-5  | 10.º | 157 | 20,500 | 0,809 | 3,95 |
| 1.432 | Faroleza Sentinel      | PCOC | 6-0  | 6.º  | 178 | 23,040 | 0,712 | 3,09 |
| 1.479 | Clarita Sentinel       | PCOD | 5-6  | 8.º  | 214 | 14,300 | 0,452 | 3,16 |
| 1.480 | Lina                   | PCOD | 6-3  | 4.º  | 109 | 25,140 | 0,814 | 3,21 |
| 1.559 | Linda                  | PCOD | 6-3  | 4.º  | 109 | 25,503 | 0,814 | 3,21 |
| 1.560 | Yara Sentinel          | PCOC | 5-9  | 7.º  | 185 | 20,350 | 0,814 | 4,00 |
| 1.936 | Princeza Sentinel      | PCOC | 6-6  | 1.º  | 15  | 24,640 | 0,794 | 3,22 |
| 1.937 | Belgreta Sentinel      | PCOC | 4-4  | 4.º  | 95  | 23,050 | 0,760 | 3,29 |
| 1.968 | Favorita Sentinel      | PCOC | 5-2  | 9.º  | 245 | 15,230 | 0,545 | 3,58 |
| 2.130 | Magnólia Sentinel      | PCOC | 4-10 | 8.º  | 219 | 15,800 | 0,554 | 3,50 |
| 2.155 | Garôta Sentinel        | PCOC | 3-10 | 7.º  | 210 | 13,690 | 0,529 | 3,86 |
| 2.156 | Florinha Sentinel      | PO   | 4-1  | 6.º  | 157 | 16,890 | 0,613 | 3,67 |
| 2.185 | Matilja Poppy Sentinel | PCOC | 3-11 | 7.º  | 195 | 11,320 | 0,430 | 3,79 |
| 2.187 | Skylark Fany Sentinel  | PO   | 3-8  | 6.º  | 173 | 15,400 | 0,511 | 3,31 |
| 2.662 | Colombina Sentinel     | PCOC | 2-3  | 10.º | 280 | 12,880 | 0,491 | 3,81 |
| 2.931 | Florita Sentinel       | PO   | 2-3  | 8.º  | 214 | 17,920 | 0,589 | 3,28 |
| 2.932 | Iris Sentinel          | PCOC | 2-8  | 8.º  | 218 | 10,170 | 0,435 | 4,28 |
| 2.933 | Risoleta Sentinel      | PCOC | 2-5  | 8.º  | 214 | 15,040 | 0,523 | 3,47 |
| 3.147 | Folgada Sentinel       | PCOC | 2-4  | 5.º  | 129 | 16,690 | 0,526 | 3,15 |
| 3.244 | Daria                  | -    | -    | 5.º  | 93  | 12,000 | 0,386 | 3,21 |
| 3.410 | Bela Vista Madcap      | PCOC | 2-1  | 2.º  | 44  | 18,040 | 0,594 | 3,29 |

Fazenda Monte D'Este Ltda, Campinas, Est. de São Paulo, Contrôle em 19-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                          |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|--------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.209 | Amazonas L. Mabilacional | PCOD |      |     |     |        |       |      |
| 2.210 | Amazonas L. Maltera      | PCOD | 3-10 | 3.º | 90  | 22,340 | 0,718 | 3,21 |
| 2.211 | Amazonas L. Macera       | PCOD | 4-2  | 4.º | 116 | 21,130 | 0,792 | 3,75 |
| 2.212 | Amazonas L. Mabiladora   | PCOD | 3-8  | 6.º | 185 | 12,830 | 0,513 | 4,00 |
| 2.214 | Amazonas Micrócera       | PCOD | 3-6  | 7.º | 189 | 22,400 | 0,762 | 3,40 |
| 2.216 | Amazonas Navegadora      | PCOD | 3-10 | 3.º | 81  | 14,750 | 0,508 | 3,65 |
| 2.262 | Amazonas Majadacea       | PCOD | 4-0  | 3.º | 84  | 19,530 | 0,713 | 2,94 |
| 2.263 | Amazonas Narrativa       | PCOD | 3-8  | 5.º | 137 | 18,310 | 0,481 | 3,40 |
| 2.264 | Amazonas Napeva          | PCOD | 3-10 | 4.º | 98  | 23,080 | 0,784 | 2,94 |
| 2.289 | Amazonas Morfológica     | PCOD | 3-9  | 5.º | 151 | 27,610 | 0,814 | 3,70 |
| 2.290 | Amazonas L. Malométrica  | PCOD | 4-1  | 5.º | 146 | 14,270 | 0,528 | 2,75 |
| 2.291 | Amazonas L. Malita       | PCOD | 4-4  | 2.º | 49  | 20,840 | 0,573 | 3,80 |
| 2.292 | Amazonas Nove            | PCOD | 3-9  | 5.º | 149 | 19,680 | 0,748 | 3,30 |
| 2.342 | Amazonas Magnética       | PCOD | 3-11 | 4.º | 118 | 24,160 | 0,797 | 3,65 |
| 2.343 | Amazonas L. Mafalgésia   | PCOD | 4-0  | 2.º | 50  | 27,370 | 1,001 | 3,64 |
|       |                          |      |      | 3.º | 98  | 19,270 | 0,703 |      |

| N.º   | Nome da vaca            | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|-------|-------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL   |                         |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.344 | Amazonas L. Malografia  | PCOD           | 4-4                | 3.º      | 67               | 17,160         | 0,675   | 3,93 |
| 2.345 | Amazonas L. Mabilhada   | PCOD           | 4-1                | 1.º      | 17               | 19,150         | 0,673   | 3,51 |
| 2.590 | Amazonas Monemacea      | PCOD           | 4-5                | 3.º      | 83               | 15,800         | 0,655   | 4,15 |
| 2.591 | Normanda de Paraíba     | PCOC           | 3-8                | 2.º      | 35               | 27,730         | 0,942   | 3,39 |
| 2.592 | Madeira de Paraíba      | PCOC           | 4-0                | 1.º      | 10               | 22,200         | 0,711   | 3,20 |
| 2.739 | Amazonas Narceja        | PCOD           | 3-3                | 11.º     | 316              | 12,430         | 0,584   | 4,70 |
| 2.886 | Amazonas L. Malogênea   | PCOD           | 3-10               | 9.º      | 275              | 19,480         | 0,720   | 3,69 |
| 2.947 | Amazonas Modesta        | PCOD           | 4-0                | 8.º      | 238              | 19,990         | 0,619   | 3,10 |
| 2.948 | Rancheira de Paraíba    | PCOC           | 3-0                | 8.º      | 228              | 16,700         | 0,710   | 4,25 |
| 2.994 | Amazonas L. Maliência   | PCOD           | 3-8                | 7.º      | 200              | 17,630         | 0,687   | 3,90 |
| 2.995 | Drogaria de Paraíba     | PCOC           | 3-0                | 7.º      | 190              | 19,030         | 0,675   | 3,54 |
| 3.115 | Amazonas Monolca        | PCOD           | 4-1                | 6.º      | 165              | 22,630         | 0,747   | 3,30 |
| 3.134 | Cachoeira de Paraíba    | PCOC           | 3-0                | 4.º      | 108              | 13,950         | 0,589   | 4,22 |
| 3.192 | Zíngara de Paraíba      | 7/8            | 3-6                | 5.º      | 146              | 14,350         | 0,502   | 3,50 |
| 3.322 | Bailarina II de Paraíba | PCOC           | 4-1                | 3.º      | 64               | 19,880         | 0,706   | 3,55 |
| 3.323 | Amazonas L. Mabilhada   | PCOD           | 3-9                | 3.º      | 113              | 18,890         | 0,737   | 3,90 |
| 3.416 | S. F. Anilina           | PCOD           | 4-4                | 2.º      | 121              | 16,850         | 0,649   | 3,85 |
| 3.417 | Amazonas Micaxística    | PCOD           | 3-10               | 2.º      | 40               | 13,560         | 0,527   | 3,89 |
| 3.500 | Odalisca de Paraíba     | PCOC           | 3-3                | 1.º      | 5                | 16,970         | 0,618   | 3,64 |

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 16-11-954.  
Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas

|       |                              |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|------------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 1.846 | Dama U. M. A.                | 7/8  | 7-6  | 3.º  | 66  | 24,550 | 0,719 | 2,92 |
| 1.860 | Ormsby Anggie Daisy Fobes    | PO   | 9-10 | 3.º  | 73  | 11,930 | 0,337 | 2,83 |
| 1.900 | Grisália U. M. A.            | 7/8  | 3-11 | 7.º  | 205 | 10,860 | 0,386 | 3,55 |
| 2.014 | Gardênia U. M. A.            | PCOD | 4-3  | 4.º  | 95  | 18,400 | 0,522 | 2,84 |
| 2.016 | Duquesa U. M. A.             | PCOD | 7-8  | 1.º  | 2   | 19,710 | 0,633 | 3,21 |
| 2.064 | Eleita                       | 7/8  | 6-5  | 3.º  | 66  | 21,480 | 0,603 | 2,81 |
| 2.065 | Fragata U. M. A.             | PO   | 6-3  | 7.º  | 186 | 14,690 | 0,536 | 3,65 |
| 2.066 | Favina U. M. A.              | PO   | 5-5  | 4.º  | 100 | 16,560 | 0,377 | 2,28 |
| 2.128 | Miss Sensation Inka          | PO   | 9-4  | 8.º  | 215 | 14,990 | 0,568 | 3,79 |
| 2.189 | Glória Inka U. M. A.         | PCOD | 3-11 | 5.º  | 133 | 18,080 | 0,444 | 2,45 |
| 2.205 | Garrucha U. M. A.            | PCOD | 3-11 | 1.º  | 7   | 17,250 | 0,495 | 2,87 |
| 2.208 | Campinas U. M. A.            | PCOD | 8-2  | 4.º  | 100 | 18,030 | 0,495 | 2,74 |
| 2.244 | Faveia                       | 3/4  | 5-8  | 1.º  | 16  | 17,170 | 0,591 | 3,44 |
| 2.245 | Galhofa U. M. A.             | NR   | 4-5  | 4.º  | 103 | 20,790 | 0,683 | 3,28 |
| 2.246 | Esponja                      | PCOD | 6-0  | 6.º  | 169 | 11,340 | 0,450 | 3,97 |
| 2.312 | Falência U. M. A.            | PCOD | 5-4  | 5.º  | 134 | 10,880 | 0,374 | 3,44 |
| 2.357 | Greta Daisy                  | NR   | -    | 2.º  | -   | 19,840 | 0,454 | 2,28 |
| 2.359 | Ingrata U. M. A.             | PCOD | 3-5  | 4.º  | 93  | 13,050 | 0,386 | 2,96 |
| 2.360 | Gitana U. M. A.              | PCOD | 4-0  | 4.º  | 93  | 13,510 | 0,391 | 2,89 |
| 2.770 | Diana                        | PO   | 6-6  | 10.º | 295 | 10,490 | 0,423 | 4,03 |
| 2.880 | Isa Ormsby Johanna           | PO   | 2-7  | 9.º  | 270 | 10,570 | 0,345 | 3,27 |
| 3.000 | Ideia                        | PCOD | 2-6  | 7.º  | 198 | 10,130 | 0,303 | 2,99 |
| 3.167 | Itaca U. M. A.               | PCOD | 2-11 | 5.º  | 142 | 11,350 | 0,377 | 3,32 |
| 3.247 | Lady Empaire Ormsby U. M. A. | PO   | 2-6  | 4.º  | 120 | 10,740 | 0,313 | 2,91 |

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 23-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                            |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|----------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.538 | Amazonas Mapalidéa         | PCOD | 3-10 | 4.º | 121 | 11,670 | 0,417 | 3,57 |
| 2.539 | Dindinha São Martinho      | PCOD | 5-6  | 6.º | 161 | 15,0   | 0,459 | 2,89 |
| 2.540 | Pintassilga                | PCOD | 6-3  | 5.º | 153 | 12,870 | 0,395 | 3,07 |
| 2.543 | Jangada                    | PCOD | 6-2  | 5.º | 96  | 17,020 | 0,511 | 3,00 |
| 2.544 | Montanha                   | PCOD | 6-3  | 4.º | 101 | 1,680  | 0,393 | 2,68 |
| 2.546 | Cachoeira                  | PCOD | -    | 4.º | -   | 10,610 | 0,216 | 2,04 |
| 2.547 | Cumbuca                    | PCOD | 6-3  | 4.º | 108 | 15,450 | 0,504 | 3,26 |
| 2.548 | Sucena                     | PCOD | 3-10 | 3.º | 81  | 13,850 | 0,491 | 3,54 |
| 2.552 | Creoula                    | PCOD | 6-8  | 1.º | 19  | 19,000 | 0,621 | 3,27 |
| 2.976 | Inger Vitória              | PCOD | 3-9  | 8.º | 216 | 13,270 | 0,495 | 3,73 |
| 3.041 | Martona's Fobes Dominatris | PCOD | 7-10 | 7.º | 199 | 12,200 | 0,384 | 3,15 |
| 3.043 | Itaoca Vitória             | PCOD | 3-11 | 7.º | 195 | 13,000 | 0,451 | 3,47 |
| 3.196 | Iole Vitória               | PCOD | 4-0  | 5.º | 152 | 12,520 | 0,391 | 3,12 |
| 3.200 | Gatunha São Martinho       | PCOC | 2-9  | 5.º | 136 | 10,820 | 0,373 | 3,45 |
| 3.339 | Amazonas Marmoniosa        | PCOD | 4-7  | 3.º | 84  | 13,850 | 0,433 | 3,12 |
| 3.340 | Garela São Martinho        | PCOC | 3-0  | 3.º | 80  | 10,110 | 0,330 | 3,27 |
| 3.341 | Figança São Martinho       | PCOD | 3-9  | 3.º | 70  | 12,370 | 0,402 | 3,25 |
| 3.342 | Garroba São Martinho       | PCOC | 2-11 | 3.º | 68  | 13,300 | 0,416 | 3,12 |
| 3.427 | Garganta São Martinho      | PCOD | 3-1  | 2.º | 59  | 13,700 | 0,451 | 3,29 |
| 3.428 | Gandara São Martinho       | PCOC | 3-2  | 2.º | 54  | 12,820 | 0,446 | 3,48 |
| 3.429 | Aleluia                    | PCOD | 2-7  | 2.º | 37  | 12,900 | 0,419 | 3,25 |
| 3.523 | Caçamba                    | -    | -    | 1.º | 3   | 13,100 | 0,396 | 3,02 |

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Contrôle em 6-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

|       |             |    |     |     |     |        |       |      |
|-------|-------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.094 | Wipke II    | PO | 6-3 | 9.º | 271 | 11,770 | 0,529 | 4,50 |
| 2.400 | Ruyter 4    | PO | 5-9 | 3.º | 74  | 24,010 | 0,768 | 3,20 |
| 2.433 | Agatha LVII | PO | 6-9 | 2.º | 40  | 18,380 | 0,702 | 3,82 |

| N.º   | Nome da vaca       | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|-------|--------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL   |                    |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3.164 | Holambra Tietje II | PO             | 2-10               | 5.º      | 142              | 14,750         | 0,561   | 3,80 |
| 3.240 | Holambra Diva VI   | PO             | 3-8                | 4.º      | 107              | 15,290         | 0,556   | 3,64 |
| 3.272 | Jantine XIX        | PO             | 8-0                | 4.º      | 122              | 18,480         | 0,785   | 4,24 |
| 3.273 | Marie (366)        | PO             | 5-9                | 4.º      | 101              | 14,500         | 0,561   | 3,87 |

Olivo Gomes, Jacarei, Est. de São Paulo, Controle em 10-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                       |      |       |      |     |        |       |      |
|-------|-----------------------|------|-------|------|-----|--------|-------|------|
| 1.114 | Lira Sentinel         | PCOC | 8-6   | 3.º  | 57  | 10,500 | 0,365 | 3,47 |
| 1.822 | Bacia de Paraíba      | PCOD | 8-2   | 1.º  | 24  | 15,560 | 0,676 | 4,34 |
| 1.828 | Clarinetta de Paraíba | 7/8  | 10-4  | 3.º  | 71  | 13,220 | 0,439 | 3,32 |
| 1.832 | Glória I de Paraíba   | PCOD | 10-8  | 2.º  | 35  | 17,390 | 0,681 | 3,91 |
| 1.887 | Aida de Paraíba       | PCOC | 5-4   | 5.º  | 138 | 14,090 | 0,530 | 3,76 |
| 1.888 | Campinas de Paraíba   | PCOD | 10-7  | 2.º  | 50  | 16,350 | 0,539 | 3,30 |
| 1.894 | Carêta de Paraíba     | 3/4  | 7-11  | 2.º  | 41  | 17,840 | 0,570 | 3,20 |
| 1.895 | Araruta de Paraíba    | PCOC | 5-3   | 8.º  | 210 | 11,340 | 0,438 | 3,86 |
| 1.929 | Silhueta de Paraíba   | 3/4  | 10-10 | 3.º  | 75  | 13,930 | 0,455 | 3,27 |
| 1.955 | Fortuna de Paraíba    | PCOD | 11-5  | 5.º  | 130 | 13,370 | 0,600 | 4,48 |
| 1.956 | Núbia de Paraíba      | 7/8  | 13-10 | 5.º  | 126 | 13,060 | 0,537 | 4,11 |
| 1.997 | Espanada de Paraíba   | PCOD | 8-5   | 10.º | 277 | 11,330 | 0,450 | 3,97 |
| 2.053 | Airuoca de Paraíba    | PCOD | 7-6   | 1.º  | 6   | 10,100 | 0,347 | 3,43 |
| 2.056 | Rama de Paraíba       | PCOC | 6-1   | 3.º  | 73  | 17,590 | 0,644 | 3,66 |
| 2.109 | Castanhola de Paraíba | PCOD | 5-3   | 4.º  | 109 | 10,400 | 0,336 | 3,23 |
| 2.113 | Jafa de Paraíba       | PCOD | 6-2   | 7.º  | 169 | 10,950 | 0,350 | 3,20 |
| 2.150 | Javaneza de Paraíba   | PCOD | 12-0  | 6.º  | 153 | 11,850 | 0,401 | 3,39 |
| 2.229 | Liene de Paraíba      | PCOD | 6-3   | 1.º  | 1   | 19,030 | 0,761 | 4,00 |
| 2.459 | Eulália de Paraíba    | PCOD | 4-5   | 2.º  | 51  | 11,840 | 0,430 | 3,63 |
| 3.223 | Fortaleza de Paraíba  | PCOC | 4-3   | 5.º  | 119 | 10,010 | 0,372 | 3,72 |
| 3.299 | Maracá de Paraíba     | 7/8  | 5-0   | 4.º  | 98  | 11,550 | 0,389 | 3,37 |
| 3.300 | Desdita de Paraíba    | PCOC | 3-5   | 4.º  | 91  | 11,660 | 0,435 | 3,73 |
| 3.386 | Sabiá de Paraíba      | PCOC | 6-0   | 3.º  | 81  | 14,770 | 0,776 | 5,25 |
| 3.445 | Carinhosa de Paraíba  | PCOC | 3-4   | 2.º  | 36  | 11,460 | 0,426 | 3,71 |
| 3.454 | Crizálida de Paraíba  | PCOC | 2-7   | 1.º  | 14  | 11,030 | 0,416 | 3,77 |

Cia. Agrícola Maristêla Tremembé, Est. de São Paulo, Controle em 19-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                     |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|---------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 785   | Améca               | PCOD | 10-3 | 7.º  | 194 | 18,950 | 0,667 | 3,52 |
| 1.086 | Folia               | PCOD | 9-3  | 7.º  | 203 | 30,160 | 0,751 | 3,72 |
| 1.511 | Amazonas Edificada  | PCOD | 7-0  | 3.º  | 87  | 16,620 | 0,648 | 3,90 |
| 1.874 | Gravatai            | NR   | -    | 7.º  | 190 | 13,290 | 0,369 | 2,78 |
| 1.875 | Amazonas Eníobe     | NR   | -    | 7.º  | 190 | 17,730 | 0,533 | 3,00 |
| 1.906 | Amazonas Elástica   | PCOD | -    | 2.º  | 36  | 10,810 | 0,292 | 2,71 |
| 2.145 | Amazonas Etica      | PCOD | 7-0  | 7.º  | 195 | 14,350 | 0,561 | 3,91 |
| 2.146 | Amazonas Edwige     | PCOD | 6-10 | 10.º | 307 | 13,180 | 0,434 | 3,29 |
| 2.194 | Avelaneda           | NR   | -    | 6.º  | 164 | 16,640 | 0,620 | 3,90 |
| 2.195 | Tenerife            | NR   | -    | 8.º  | 223 | 11,990 | 0,409 | 3,41 |
| 2.265 | Larga               | PCOD | -    | 1.º  | -   | 21,660 | 0,682 | 3,15 |
| 2.327 | Amazonas Erica      | PCOD | 7-6  | 2.º  | 41  | 17,050 | 0,567 | 3,32 |
| 2.845 | Dolores             | PCOD | 6-1  | 10.º | 294 | 14,340 | 0,580 | 4,04 |
| 3.001 | Amazonas Etiópica   | PCOD | 7-0  | 7.º  | 207 | 12,760 | 0,458 | 3,59 |
| 3.002 | Superga             | NR   | -    | 7.º  | 205 | 16,660 | 0,745 | 4,47 |
| 3.283 | (255)               | NR   | -    | 4.º  | -   | 12,753 | 0,589 | 4,62 |
| 3.306 | Amazonas Eliconia   | PCOD | 9-4  | 5.º  | -   | 11,520 | 0,589 | 4,62 |
| 3.365 | Edificada (Q-62)    | NR   | -    | 3.º  | 62  | 18,510 | 0,711 | 3,84 |
| 3.366 | (645)               | NR   | -    | 3.º  | 61  | 15,110 | 0,464 | 3,07 |
| 3.458 | Sem nome            | NR   | -    | 2.º  | 34  | 14,120 | 0,355 | 2,51 |
| 3.459 | (523)               | NR   | -    | 1.º  | -   | 12,080 | 0,420 | 3,47 |
| 3.460 | (828)               | NR   | -    | 2.º  | 41  | 13,320 | 0,498 | 3,74 |
| 3.461 | Lobélia             | NR   | -    | 1.º  | -   | 15,790 | 0,536 | 3,39 |
| 3.462 | (826)               | NR   | -    | 2.º  | 39  | 15,060 | 0,492 | 3,27 |
| 3.537 | (850)               | NR   | -    | 1.º  | -   | 13,360 | 0,341 | 2,55 |
| 3.538 | Boneca da Maristêla | NR   | -    | 1.º  | -   | 13,840 | 0,444 | 3,21 |
| 3.539 | (637)               | NR   | -    | 1.º  | -   | 13,330 | 0,380 | 2,85 |

Dr. Almério Marques Ladeira, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 18-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |           |      |   |     |     |        |       |      |
|-------|-----------|------|---|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.186 | Linz      | NR   | - | 5.º | 158 | 14,610 | 0,492 | 3,37 |
| 3.187 | Catita    | NR   | - | 5.º | 143 | 12,960 | 0,389 | 3,00 |
| 3.191 | Princesa  | NR   | - | 5.º | 187 | 14,400 | 0,521 | 3,61 |
| 3.263 | Americana | NR   | - | 4.º | 93  | 14,200 | 0,470 | 3,31 |
| 3.314 | Rainha    | PCOD | - | 3.º | 65  | 12,700 | 0,388 | 3,06 |
| 3.315 | Duquesa   | PCOD | - | 3.º | 70  | 11,210 | 0,227 | 2,02 |
| 3.316 | Gironda   | NR   | - | 3.º | 63  | 12,630 | 0,280 | 2,22 |
| 3.413 | Mimosa    | NR   | - | 2.º | 54  | 12,720 | 0,330 | 2,60 |
| 3.414 | Simpatia  | NR   | - | 2.º | 34  | 11,810 | 0,343 | 2,91 |

Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo, Controle em 1-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

|       |                                      |      |     |     |    |        |   |   |
|-------|--------------------------------------|------|-----|-----|----|--------|---|---|
| 2.402 | B. V. Cristina 7774 4ª Ma-<br>ximum  | PCOC | 1-7 | 1.º | 19 | 18,560 | - | - |
| 3.471 | B. V. Barreira 12895 1ª Ma-<br>ximum | PCOC | -   | 1.º | 3  | 19,250 | - | - |

| N.º        | Nome da vaca                      | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção |         | %    |
|------------|-----------------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|------|
| SCL        |                                   |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |      |
| 2 ordenhas |                                   |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 342        | Un'ca                             | PCOD           | 15-3               | 12.º     | 336              | 11,440   | 0,477   | 4,17 |
| 1.296      | B. V. Jantje 633 LB II Ceres      | PO             | 7-2                | 2.º      | 53               | 21,790   | 0,679   | 3,11 |
| 1.587      | B. V. Bena 629 LB III Ceres       | PO             | 5-9                | 7.º      | 193              | 12,150   | 0,415   | 3,41 |
| 1.669      | B. V. Cristina 7774 II Ceres      | PCOC           | 5-11               | 2.º      | 72               | 16,250   | 0,504   | 3,10 |
| 1.745      | B.V. Pântalla 5324 5ª Maximum     | PCOC           | 3 3                | 8.º      | 218              | 13,750   | 0,504   | 3,67 |
| 2.862      | B. V. Buena Pinta 4330 5ª Maximum | PCOC           | 3 0                | 9.º      | 246              | 14,940   | 0,495   | 3,31 |
| 3.064      | B.V. Alba 7769 5ª Maximum         | PCOC           | 2-9                | 6.º      | 160              | 12,220   | 0,663   | 5,42 |
| 3.142      | B. V. Unica 11075 1ª Maximum      | PCOC           | 2-11               | 5.º      | 122              | 10,120   | 0,356   | 3,52 |
| 3.143      | B. V. Pântalla 9042 2ª Maximum    | PCOC           | 3-2                | 5.º      | 173              | 13,600   | 0,506   | 3,72 |
| 3.145      | B. V. Gorita 11074 1ª Maximum     | PCOC           | 3-5                | 5.º      | 138              | 14,410   | 0,529   | 3,67 |

Sociedade Comercial Agrícola Sant'Ana S. A. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Contrôle em 26-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

|            |                                     |    |     |     |     |        |       |      |
|------------|-------------------------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 3 ordenhas |                                     |    |     |     |     |        |       |      |
| 1.631      | Jonge Bertha XVI (Bertha)           | PO | 5-5 | 5.º | 126 | 19,030 | 0,708 | 3,72 |
| 1.633      | Stanvpris Adema's Baukje II (Ceres) | PO | 5-6 | 5.º | 131 | 14,300 | 0,562 | 3,93 |
| 1.780      | Tjitske VI (Albertina)              | PO | 5-4 | 4.º | 94  | 20,660 | 0,713 | 3,45 |
| 1.947      | Maria IX (Arana)                    | PO | 4-7 | 3.º | 73  | 13,520 | 0,536 | 3,97 |
| 2.011      | Frieda                              | PO | 4-7 | 2.º | 40  | 22,680 | 0,795 | 3,50 |
| 2.075      | Trintje XI (Trincha)                | PO | 4-6 | 5.º | 150 | 10,630 | 0,447 | 4,20 |
| 2.136      | Antje III (Francisca)               | PO | 5-6 | 4.º | 98  | 20,470 | 0,814 | 3,97 |
| 3.137      | Anabela                             | PO | 3-6 | 6.º | 163 | 12,220 | 0,497 | 3,98 |
| 3.364      | Catita                              | PO | 2-6 | 3.º | 79  | 15,590 | 0,560 | 3,59 |
| 3.540      | Nigéria                             | PO | 2-3 | 1.º | 1   | 18,240 | 0,585 | 3,21 |
| 2 ordenhas |                                     |    |     |     |     |        |       |      |
| 3.363      | Rolinha                             | PO | -   | 3.º | 85  | 12,530 | 0,444 | 3,54 |

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Jundiá. Est. de São Paulo. Contrôle em 7-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                            |      |     |     |    |        |       |      |
|-------|----------------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 3.398 | Emboscada do Rancho Grande | PCOD | 3-7 | 2.º | 61 | 18,250 | 0,710 | 3,89 |
| 3.467 | Risada do Rancho Grande    | PCOD | 2-8 | 1.º | 9  | 19,000 | 0,707 | 3,72 |
| 3.468 | Juvenca do Rancho Grande   | PCOD | 2-9 | 1.º | 21 | 15,150 | 0,571 | 3,77 |
| 3.469 | Praia do Rancho Grande     | PCOD | 3-1 | 1.º | 23 | 20,160 | 0,783 | 3,98 |
| 3.470 | Defeza do Rancho Grande    | PCOD | 2-8 | 1.º | 19 | 18,730 | 0,534 | 2,85 |

Henrique Kooy. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 26-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |            |     |      |     |     |        |       |      |
|-------|------------|-----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.353 | Helena III | 7/8 | 3-9  | 1.º | 4   | 13,820 | 0,535 | 3,87 |
| 1.450 | Érica III  | 7/8 | 3 2  | 1.º | 5   | 12,100 | 0,423 | 3,50 |
| 1.575 | Arina 2    | 7/8 | 5-10 | 1.º | 8   | 22,400 | 0,715 | 3,19 |
| 2.977 | May        | NR  | 7-6  | 8.º | 222 | 13,400 | 0,524 | 3,91 |
| 3.370 | Helena V   | NR  | 2-6  | 3.º | 71  | 13,220 | 0,451 | 3,41 |
| 3.371 | Arina III  | NR  | 2-6  | 3.º | 70  | 13,950 | 0,541 | 3,68 |
| 3.450 | Helena II  | NR  | 5-8  | 2.º | 50  | 15,580 | 0,518 | 3,32 |
| 3.451 | Princesa   | NR  | 2-7  | 2.º | 56  | 17,770 | 0,579 | 3,26 |

Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos Ltda. Mar quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 24-11-54.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |           |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|-----------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.214 | Fofinha   | NR   | -   | 5.º | 157 | 12,950 | 0,497 | 3,83 |
| 3.215 | Etiqueta  | NR   | 4-3 | 5.º | 140 | 10,170 | 0,457 | 4,49 |
| 3.216 | Dalva     | NR   | -   | 5.º | 156 | 10,100 | 0,460 | 4,56 |
| 3.217 | Amélia    | NR   | -   | 5.º | 157 | 12,720 | 0,644 | 5,37 |
| 3.425 | Democrata | NR   | 6-3 | 2.º | 64  | 12,000 | 0,368 | 3,07 |
| 3.525 | Espasa    | NR   | -   | 1.º | 24  | 11,950 | 0,434 | 3,63 |
| 3.527 | Galazia   | PCOD | 3-8 | 1.º | 5   | 10,180 | 0,368 | 3,62 |

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Contrôle em 17-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |               |    |      |     |     |        |       |      |
|-------|---------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.124 | Treestje      | PO | 4-10 | 6.º | 194 | 12,420 | 0,517 | 4,16 |
| 3.125 | Dina          | PO | 7 1  | 6.º | 184 | 14,250 | 0,567 | 3,98 |
| 3.179 | Sjouk XLVIII  | PO | 5-5  | 5.º | 153 | 11,200 | 0,459 | 4,07 |
| 3.542 | Klaasje II    | PO | 6-5  | 1.º | 23  | 18,600 | 0,665 | 3,57 |
| 3.543 | Dirkje LXXIII | PO | 6-7  | 1.º | 8   | 23,200 | 0,799 | 3,44 |

| N. <sup>o</sup><br>SCL                                                                                                                           | Nome da vaca                                 | Grau<br>de<br>sangue | Idade<br>anos e<br>meses | Controle         | Dias de<br>Lactação | Produção<br>Leite | Gordura | %    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|----------------------|--------------------------|------------------|---------------------|-------------------|---------|------|
| Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôlo em 12-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.             |                                              |                      |                          |                  |                     |                   |         |      |
| 2.183                                                                                                                                            | Amizade                                      | PCOD                 | 4-8                      | 6. <sup>o</sup>  | 159                 | 10 930            | 0,475   | 4,34 |
| 2.242                                                                                                                                            | Alga                                         | PCOD                 | 4-5                      | 6. <sup>o</sup>  | 162                 | 12 210            | 0,468   | 3,83 |
| 2.279                                                                                                                                            | Ada das Agulhas Negras                       | PCOD                 | 4-5                      | 3. <sup>o</sup>  | 82                  | 16 960            | 0,683   | 4,03 |
| 2.280                                                                                                                                            | Aliança                                      | PCOD                 | 4-8                      | 3. <sup>o</sup>  | 106                 | 13 650            | 0,575   | 4,21 |
| 2.329                                                                                                                                            | Ameixa das Agulhas Negras                    | PCOD                 | 4-5                      | 4. <sup>o</sup>  | 92                  | 11 450            | 0,500   | 4,36 |
| 3.173                                                                                                                                            | Alhambra das Agulhas<br>Negras               | PCOD                 | 3-1                      | 5. <sup>o</sup>  | 135                 | 13,700            | 0,528   | 3,85 |
| 3.313                                                                                                                                            | Siboney                                      | PCOD                 | 6-2                      | 3. <sup>o</sup>  | 104                 | 13,380            | 0,439   | 3,28 |
| Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Contrôlo em 1-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas           |                                              |                      |                          |                  |                     |                   |         |      |
| 2.661                                                                                                                                            | Mina V                                       | PCOD                 | 7-0                      | 11. <sup>o</sup> | 332                 | 12,400            | 0,363   | 2,93 |
| 3.005                                                                                                                                            | Guará Semente                                | NR                   | 5-6                      | 7. <sup>o</sup>  | 196                 | 26 340            | 0,990   | 3,76 |
| 3.194                                                                                                                                            | Guará Magólia II                             | PCOC                 | 3-0                      | 5. <sup>o</sup>  | 147                 | 19,560            | 0,867   | 4,43 |
| 3.195                                                                                                                                            | Guará Maristela II                           | PCOC                 | 3-1                      | 5. <sup>o</sup>  | 145                 | 16 500            | 0,626   | 3,79 |
| 3.243                                                                                                                                            | Maristela                                    | NR                   | -                        | 4. <sup>o</sup>  | -                   | 17 380            | 0,613   | 3,52 |
| 3.350                                                                                                                                            | Madrépérola                                  | NR                   | -                        | 3. <sup>o</sup>  | -                   | 17 000            | 0,630   | 3,70 |
| 3.411                                                                                                                                            | Minâncora                                    | NR                   | -                        | 2. <sup>o</sup>  | -                   | 16,500            | 0,511   | 3,10 |
| Drs. João Pacheco Chaves e Cássio Lanari do Val. Piracicaba. Est. de São Paulo. Contrôlo em 10-11-954<br>Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. |                                              |                      |                          |                  |                     |                   |         |      |
| 1.976                                                                                                                                            | Ronqueira                                    | PCOD                 | 3-1                      | 5. <sup>o</sup>  | 130                 | 13,780            | 0,438   | 3,18 |
| 2.253                                                                                                                                            | Francesca Paul (Paula)                       | PCOD                 | -                        | 1. <sup>o</sup>  | -                   | 17 240            | 0,541   | 3,14 |
| 2.255                                                                                                                                            | Cachopa                                      | PCOD                 | 6-2                      | 3. <sup>o</sup>  | 67                  | 15,180            | 0,642   | 4,33 |
| 2.319                                                                                                                                            | Dalva                                        | PCOD                 | 5-1                      | 2. <sup>o</sup>  | 56                  | 16,140            | 0,677   | 4,20 |
| 3.171                                                                                                                                            | Bicha                                        | PCOD                 | 6-5                      | 5. <sup>o</sup>  | 134                 | 12,230            | 0,430   | 3,52 |
| 3.415                                                                                                                                            | Apia                                         | NR                   | -                        | 2. <sup>o</sup>  | -                   | 22,340            | 0,883   | 3,95 |
| Foppe de Jong. Carambei. Est. do Paraná. Contrôlo em 12-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                            |                                              |                      |                          |                  |                     |                   |         |      |
| 2.923                                                                                                                                            | Lilly II                                     | NR                   | 5-0                      | 10. <sup>o</sup> | 280                 | 11,420            | 0,479   | 4,20 |
| 2.924                                                                                                                                            | Florinda II                                  | NR                   | 13-6                     | 9. <sup>o</sup>  | 254                 | 11,790            | 0,420   | 3,56 |
| 3.439                                                                                                                                            | Danny                                        | NR                   | -                        | 2. <sup>o</sup>  | -                   | 21 620            | 0,712   | 3,29 |
| 3.482                                                                                                                                            | Danny II                                     | NR                   | 5-1                      | 1. <sup>o</sup>  | 26                  | 20,530            | 0,741   | 3,61 |
| Berend Willem Bouwman. Carambei. Est. do Paraná. Contrôlo em 18-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                    |                                              |                      |                          |                  |                     |                   |         |      |
| 3.436                                                                                                                                            | Sietske XXI                                  | PO                   | 2-6                      | 2. <sup>o</sup>  | 29                  | 19,220            | 0,677   | 3,52 |
| 3.437                                                                                                                                            | Gelske XIV                                   | PO                   | 2-11                     | 2. <sup>o</sup>  | 33                  | 15,750            | 0,608   | 3,86 |
| 3.438                                                                                                                                            | Martha VII                                   | PO                   | 3-0                      | 2. <sup>o</sup>  | 38                  | 16 360            | 0,587   | 3,59 |
| 3.544                                                                                                                                            | Sjoukje                                      | PO                   | 2-8                      | 1. <sup>o</sup>  | -                   | 18,850            | 0,688   | 3,65 |
| Willem de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Contrôlo em 13-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                           |                                              |                      |                          |                  |                     |                   |         |      |
| 3.055                                                                                                                                            | Tina 25                                      | NR                   | 3-3                      | 7. <sup>o</sup>  | 184                 | 10,650            | 0,408   | 3,83 |
| 3.318                                                                                                                                            | Ficra                                        | PO                   | 3-4                      | 3. <sup>o</sup>  | 78                  | 12,280            | 0,456   | 3,72 |
| 3.497                                                                                                                                            | Moortje 6                                    | PO                   | 3-5                      | 1. <sup>o</sup>  | 9                   | 14,950            | 0,553   | 3,70 |
| Comércio Indústria São Quirino S. A. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôlo em 30-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.   |                                              |                      |                          |                  |                     |                   |         |      |
| 2.421                                                                                                                                            | Bontje'2 (Boneca)                            | PO                   | 3-7                      | 1. <sup>o</sup>  | 23                  | 19,220            | 0,661   | 3,44 |
| 2.492                                                                                                                                            | Amazonas Mimica                              | PCOD                 | 4-8                      | 1. <sup>o</sup>  | 5                   | 27,200            | 0,839   | 3,06 |
| 2.705                                                                                                                                            | Amazonas Imagem                              | PCOD                 | 4-9                      | 12. <sup>o</sup> | 355                 | 13,410            | 0,521   | 3,09 |
| 2.709                                                                                                                                            | Amazonas Milonga                             | PCOD                 | 3-9                      | 12. <sup>o</sup> | 337                 | 14,580            | 0,574   | 3,93 |
| 2.710                                                                                                                                            | Amazonas Migalha                             | PCOD                 | 4-2                      | 12. <sup>o</sup> | 337                 | 11,680            | 0,444   | 3,80 |
| 2.821                                                                                                                                            | Princesa                                     | PCOD                 | 4-7                      | 10. <sup>o</sup> | 294                 | 12,090            | 0,473   | 3,91 |
| 2.836                                                                                                                                            | Amazonas Miramar                             | PCOD                 | 3-9                      | 10. <sup>o</sup> | 278                 | 10,290            | 0,341   | 3,31 |
| 2.838                                                                                                                                            | Amazonas Mimosa                              | PCOD                 | 3-10                     | 10. <sup>o</sup> | 297                 | 10,040            | 0,325   | 3,23 |
| 2.919                                                                                                                                            | Willy's Rossana Milady<br>Alegria            | PO                   | 2-3                      | 9. <sup>o</sup>  | 258                 | 11 020            | 0,462   | 4,20 |
| 3.058                                                                                                                                            | Amazonas Medusa                              | PCOD                 | 4-2                      | 7. <sup>o</sup>  | 203                 | 12 620            | 0,422   | 3,34 |
| 3.140                                                                                                                                            | Africana                                     | PO                   | 6-11                     | 6. <sup>o</sup>  | 165                 | 16,730            | 0,575   | 3,43 |
| 3.141                                                                                                                                            | Roberta                                      | PCOC                 | 2-4                      | 6. <sup>o</sup>  | 175                 | 16,380            | 0,557   | 3,40 |
| 3.377                                                                                                                                            | Martona's Senator<br>Madcap's 5 <sup>a</sup> | PO                   | 2-7                      | 3. <sup>o</sup>  | 66                  | 15,710            | 0,556   | 3,53 |
| 3.554                                                                                                                                            | Amazonas Média                               | PCOD                 | 4-8                      | 1. <sup>o</sup>  | 30                  | 28,690            | 0,817   | 2,84 |
| 3.555                                                                                                                                            | Amazonas Nada                                | PCOD                 | 4-1                      | 1. <sup>o</sup>  | 27                  | 26,690            | 0,937   | 3,51 |

| N.º                                                                                                                             | Nome da vaca           | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL                                                                                                                             |                        |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 3-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                        |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3.274                                                                                                                           | Cigana                 | PCOD           | 6-4                | 4.º      | 131              | 15.000         | 0,558   | 3,72 |
| 3.275                                                                                                                           | Cachopa                | PCOD           | 6-7                | 4.º      | 143              | 14.000         | 0,468   | 3,34 |
| 3.276                                                                                                                           | Caloteira              | 3/4            | 6-9                | 4.º      | 139              | 14.510         | 0,583   | 4,02 |
| 3.277                                                                                                                           | Cachoeira              | PCOD           | 7-6                | 4.º      | 131              | 20.700         | 0,597   | 2,88 |
| 3.278                                                                                                                           | Vaidosa I              | 7/8            | 3-1                | 4.º      | 125              | 11.000         | 0,392   | 3,56 |
| 3.279                                                                                                                           | Farofa                 | PCOD           | 6-4                | 4.º      | 119              | 19.020         | 0,727   | 3,82 |
| 3.280                                                                                                                           | Amazonas Baroneza 3533 | PCOD           | 2-11               | 4.º      | 102              | 11.600         | 0,385   | 3,31 |
| 3.305                                                                                                                           | Amazonas               | PCOD           | 7-1                | 3.º      | 89               | 15.080         | 0,492   | 3,26 |
| 3.378                                                                                                                           | Argentina              | PCOD           | 7-3                | 2.º      | 47               | 18.600         | 0,630   | 3,38 |
| 3.379                                                                                                                           | Matador 18             | PO             | -                  | 2.º      | 62               | 14.020         | 0,412   | 2,94 |
| 3.380                                                                                                                           | Mavaldinha             | 7/8            | 4-0                | 2.º      | 58               | 16.080         | 0,560   | 3,48 |
| 3.381                                                                                                                           | Bonequinha             | PCOD           | 6-4                | 2.º      | 38               | 19.000         | 0,624   | 3,28 |

|                                                                                                                                              |                         |    |      |      |     |        |       |      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----|------|------|-----|--------|-------|------|
| Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 25-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. |                         |    |      |      |     |        |       |      |
| 2.733                                                                                                                                        | Arlene Liberdade        | PO | 3-4  | 11.º | 325 | 21.920 | 0,853 | 3,89 |
| 2.812                                                                                                                                        | Moreninha               | PO | 9-7  | 10.º | 301 | 19.400 | 0,747 | 3,85 |
| 2.813                                                                                                                                        | Arlene Minas Block 2º   | PO | 8-11 | 10.º | 290 | 16.400 | 0,667 | 4,06 |
| 2.814                                                                                                                                        | Arlene Dengosa          | PO | 7-3  | 10.º | 288 | 16.230 | 0,669 | 4,12 |
| 2.889                                                                                                                                        | Arlene Silvia           | PO | 4-7  | 9.º  | 257 | 23.050 | 0,876 | 3,80 |
| 2.890                                                                                                                                        | Arlene Vitória          | PO | 3-3  | 9.º  | 253 | 15.400 | 0,653 | 4,24 |
| 2.946                                                                                                                                        | Arlene Galícia VI       | PO | 6-2  | 8.º  | 246 | 29.040 | 1,055 | 3,63 |
| 3.077                                                                                                                                        | Arlene Clara Silvia III | PO | 3-10 | 6.º  | 167 | 22.500 | 0,927 | 4,12 |
| 3.078                                                                                                                                        | Arlene Goiânia          | PO | 8-0  | 6.º  | 178 | 22.780 | 0,936 | 4,10 |
| 3.181                                                                                                                                        | Arlene Galícia III      | PO | 11-4 | 5.º  | 144 | 22.930 | 0,932 | 4,06 |
| 3.182                                                                                                                                        | Arlene Mineira          | PO | 6-4  | 5.º  | 130 | 25.990 | 1,088 | 4,18 |
| 3.435                                                                                                                                        | Arlene Clara Silvia IV  | PO | 2-11 | 2.º  | 45  | 19.920 | 0,851 | 4,27 |

|                                                                                                                    |             |    |     |     |     |        |       |      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| Willem Los. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 14-10-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |             |    |     |     |     |        |       |      |
| 3.180                                                                                                              | Princesa    | NR | 4-6 | 5.º | 133 | 11.930 | 0,454 | 3,81 |
| 3.440                                                                                                              | Zwarte Mien | NR | -   | 2.º | -   | 20.800 | 0,873 | 4,19 |

|                                                                                                                                    |                   |      |     |     |     |        |       |      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 29-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. |                   |      |     |     |     |        |       |      |
| 3 ordenhas                                                                                                                         |                   |      |     |     |     |        |       |      |
| 3.239                                                                                                                              | Dança II J. B.    | PCOC | 6-3 | 5.º | 117 | 21.240 | 0,700 | 3,29 |
| 2 ordenhas                                                                                                                         |                   |      |     |     |     |        |       |      |
| 3.236                                                                                                                              | Jeaninha V. J. B. | PO   | 2-3 | 5.º | 137 | 13.800 | 0,489 | 3,54 |
| 3.237                                                                                                                              | Hervencia II J.B. | PO   | 2-3 | 5.º | 135 | 14.670 | 0,555 | 3,78 |
| 3.372                                                                                                                              | Florencia J. B.   | PCOC | -   | 3.º | 59  | 21.380 | 0,654 | 3,05 |
| 3.463                                                                                                                              | Bacana J. B.      | PCOC | 8-0 | 2.º | 41  | 21.030 | 0,807 | 3,83 |
| 3.464                                                                                                                              | Sereia J. B.      | PO   | 7/8 | 2.º | 31  | 14.550 | 0,560 | 3,16 |
| 3.465                                                                                                                              | Traviata J. B.    | PO   | 3-7 | 2.º | 26  | 22.680 | 0,905 | 3,99 |
| 3.466                                                                                                                              | Trigueirinha      | PCOC | 3-5 | 2.º | -   | -      | -     | -    |

|                                                                                                                                                          |                  |      |      |      |     |        |       |      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 24-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                  |      |      |      |     |        |       |      |
| 2.732                                                                                                                                                    | Jardim Corbeille | PO   | 3-11 | 11.º | 346 | 10.200 | 0,437 | 4,29 |
| 2.888                                                                                                                                                    | Jardim Falange   | PO   | 2-7  | 9.º  | 278 | 12.880 | 0,521 | 4,05 |
| 3.271                                                                                                                                                    | Jardim Jamaica   | PCOC | 2-8  | 4.º  | 107 | 17.250 | 0,721 | 4,18 |
| 3.367                                                                                                                                                    | Jardim Esperança | PO   | 3-11 | 3.º  | 98  | 13.600 | 0,617 | 4,54 |
| 3.369                                                                                                                                                    | Jardim Justura   | 7/8  | 2-7  | 3.º  | 109 | 17.100 | 0,712 | 4,16 |
| 3.443                                                                                                                                                    | Jardim Javalina  | 1/2  | 3-2  | 2.º  | 66  | 13.100 | 0,578 | 4,41 |

|                                                                                                                            |                    |      |     |     |     |        |       |      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Contrôle em 25-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                    |      |     |     |     |        |       |      |
| 2.437                                                                                                                      | Amazonas Maleável  | PCOD | 3-9 | 4.º | 122 | 14.450 | 0,377 | 2,61 |
| 2.445                                                                                                                      | Amazonas B 301     | PCOD | -   | 3.º | 73  | 12.000 | 0,387 | 3,17 |
| 2.446                                                                                                                      | Amazonas Nata      | PCOD | -   | 3.º | 90  | 10.550 | 0,327 | 3,10 |
| 2.447                                                                                                                      | Amazonas Moliana   | PCOD | 4-4 | 4.º | 120 | 11.450 | 0,340 | 2,97 |
| 2.448                                                                                                                      | Amazonas B 345     | PCOD | 3-3 | 4.º | 126 | 12.500 | 0,412 | 3,30 |
| 2.449                                                                                                                      | Amazonas B 592     | PCOD | -   | 1.º | -   | 11.550 | 0,465 | 4,02 |
| 2.454                                                                                                                      | Amazonas Nag       | PCOD | -   | 2.º | 38  | 10.550 | 0,305 | 2,90 |
| 2.984                                                                                                                      | Amazonas Micrópila | NR   | -   | 7.º | 207 | 12.000 | 0,460 | 3,44 |
| 3.067                                                                                                                      | Amazonas B 505     | PCOD | 3-2 | 6.º | 174 | 10.250 | 0,348 | 3,40 |
| 3.068                                                                                                                      | Amazonas B 498     | NR   | -   | 6.º | 183 | 12.350 | 0,417 | 3,37 |
| 3.257                                                                                                                      | Holambra Maria     | PO   | 2-8 | 4.º | 126 | 10.250 | 0,389 | 3,80 |
| 3.258                                                                                                                      | Guerreira          | NR   | -   | 4.º | 126 | 11.100 | 0,472 | 4,26 |
| 3.352                                                                                                                      | Jandira            | 3/4  | 8-8 | 3.º | 81  | 13.850 | 0,556 | 4,02 |
| 3.353                                                                                                                      | Aaltje             | NR   | -   | 3.º | -   | 14.400 | 0,539 | 3,74 |
| 3.354                                                                                                                      | Lolke              | NR   | -   | 3.º | 78  | 10.700 | 0,370 | 3,46 |
| 3.453                                                                                                                      | Amazonas B 531     | PCOD | 3-4 | 2.º | 46  | 15.450 | 0,431 | 2,79 |
| 3.454                                                                                                                      | Atje 16            | NR   | -   | 2.º | 56  | 12.800 | 0,475 | 3,71 |
| 3.552                                                                                                                      | Tutje              | NR   | -   | 1.º | 37  | 14.700 | 0,515 | 3,50 |
| 3.553                                                                                                                      | S-J                | NR   | -   | 1.º | 18  | 12.850 | 0,423 | 3,29 |

| N.º                                                                                                                                                                       | Nome da vaca                       | Grau de sangue | Idade anos e meses | Controle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL                                                                                                                                                                       |                                    |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Alberto Boessenkool. Castrolanda. Est. do Paraná. Contrôl em 22-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                             |                                    |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3.506                                                                                                                                                                     | Aaltje 7                           | PO             | 3-4                | 1.º      | 24               | 13 440         | 0,463   | 3,44 |
| 3.507                                                                                                                                                                     | Bilker 40                          | PO             | 2-6                | 1.º      | 81               | 11,830         | 0,422   | 3,56 |
| Arie de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Contrôl em 9-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                                        |                                    |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3.483                                                                                                                                                                     | Dirkje                             | NR             | 2-4                | 1.º      | 10               | 11,870         | 0,433   | 3,64 |
| Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 24-11-954.<br>Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. |                                    |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.611                                                                                                                                                                     | Vanilina Saci 354 Sta. Mônica      | PO             | 5-4                | 1.º      | 20               | 14,050         | 0,348   | 2,47 |
| 2.614                                                                                                                                                                     | Umburana Potentado 264 Sta. Mônica | PO             | 6-2                | 5.º      | 134              | 10,430         | 0,354   | 3,39 |
| 2.615                                                                                                                                                                     | Glen Elda Patsy                    | PO             | -                  | 3.º      | -                | 16,700         | 0,572   | 3,42 |
| 2.628                                                                                                                                                                     | Sabiá                              | PO             | -                  | 4.º      | -                | 13,830         | 0,488   | 3,53 |
| 2.956                                                                                                                                                                     | União Potentado                    | PO             | 5-9                | 8.º      | 227              | 10,340         | 0,413   | 3,99 |
| 3.045                                                                                                                                                                     | F. S. M. Alba                      | PO             | 3-10               | 7.º      | 203              | 10,000         | 0,347   | 3,47 |
| 3.205                                                                                                                                                                     | F. S. M. Balandra                  | PO             | 3-5                | 5.º      | 148              | 10,720         | 0,357   | 3,33 |
| 3.206                                                                                                                                                                     | E. Gachôna Maximum Gama            | PO             | 5-0                | 5.º      | 140              | 11,500         | 0,411   | 3,57 |
| 3.207                                                                                                                                                                     | F. S. M. Bicuiba                   | PO             | 3-4                | 5.º      | 136              | 10,250         | 0,416   | 4,05 |
| 3.337                                                                                                                                                                     | Vadia                              | PO             | 5-7                | 3.º      | 85               | 16 950         | 0,577   | 3,40 |
| 3.338                                                                                                                                                                     | Biguá                              | PO             | 3-5                | 3.º      | 77               | 10 230         | 0,259   | 2,54 |
| 3.558                                                                                                                                                                     | Arara                              | PO             | 3-11               | 1.º      | 11               | 12,640         | 0,491   | 3,88 |
| RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.                                                                                                                             |                                    |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Jay da Silveira Leme — Pinhal. Est. de São Paulo. Contrôl em 10-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                             |                                    |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.577                                                                                                                                                                     | Leme's Bianca                      | PCOC           | 3-9                | 2.º      | 65               | 11 370         | 0,346   | 3,04 |
| 2.875                                                                                                                                                                     | L-me's Bonita                      | 7/8            | 4-1                | 8.º      | 245              | 11,150         | 0,394   | 3,53 |
| 2.979                                                                                                                                                                     | Wanda                              | PO             | 6-10               | 6.º      | 189              | 10,720         | 0,327   | 3,05 |
| 3.393                                                                                                                                                                     | Leme's Ariadne                     | PCOD           | 5-1                | 2.º      | 75               | 16 320         | 0,552   | 3,38 |
| 3.394                                                                                                                                                                     | Argentina                          | PCOD           | 6-6                | 2.º      | 66               | 16 170         | 0,492   | 3,04 |
| 3.395                                                                                                                                                                     | L-me's Boneca                      | PCOC           | 4-6                | 2.º      | 61               | 13 420         | 0,436   | 3,25 |
| 3.396                                                                                                                                                                     | Gueixa                             | 7/8            | 8-7                | 2.º      | 81               | 17 660         | 0,588   | 3,33 |
| 3.397                                                                                                                                                                     | Distinta                           | PCOD           | 11-3               | 2.º      | 86               | 14,420         | 0,454   | 3,15 |
| 3.486                                                                                                                                                                     | Leme's Baby                        | PCOC           | 4-4                | 1.º      | 26               | 16,100         | 0,467   | 2,90 |
| Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de São Paulo. Contrôl em 22-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                     |                                    |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.313                                                                                                                                                                     | Prima de Marambaia                 | 1/2            | 6-3                | 4.º      | 119              | 15 040         | 0,572   | 3,80 |
| 2.315                                                                                                                                                                     | Barra Mansa                        | 3/4            | 8-7                | 5.º      | 131              | 10,730         | 0,349   | 3,25 |
| 2.366                                                                                                                                                                     | Caçamba de Marambaia               | PCOD           | 8-4                | 4.º      | 120              | 11 740         | 0,479   | 4,08 |
| 2.407                                                                                                                                                                     | Florista de Marambaia              | 7/8            | 10-0               | 4.º      | 95               | 11 850         | 0,411   | 3,47 |
| 2.411                                                                                                                                                                     | Londrina de Marambaia              | PCOD           | 4-7                | 3.º      | 93               | 11 800         | 0,389   | 3,30 |
| 3.122                                                                                                                                                                     | Carneira de Marambaia              | 1/2            | 10-3               | 6.º      | 184              | 12 250         | 0,405   | 3,30 |
| 3.556                                                                                                                                                                     | Lindoia                            | 3/4            | 6-0                | 1.º      | 8                | 16,870         | 0,592   | 3,51 |
| Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de São Paulo. Contrôl em 23-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                  |                                    |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3.510                                                                                                                                                                     | Kenia                              | PCOD           | 9-2                | 1.º      | 105              | 19 790         | 0,994   | 5,02 |
| 3.511                                                                                                                                                                     | Pintura                            | PCOD           | 8-9                | 1.º      | 12               | 16,200         | 0,653   | 4,03 |
| 3.512                                                                                                                                                                     | Riqueza                            | PCOD           | 6-11               | 1.º      | 65               | 25,050         | 0,753   | 3,00 |
| Gonçalves & Filho. Est. de São Paulo. Contrôl em 12-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                                         |                                    |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.985                                                                                                                                                                     | Yalta                              | PCOD           | 5-7                | 6.º      | 185              | 16,390         | 0,653   | 3,98 |
| 3.073                                                                                                                                                                     | Vila Nova                          | PCOD           | 6-6                | 5.º      | 163              | 14 440         | 0,491   | 3,40 |
| 3.165                                                                                                                                                                     | Gardênia                           | PCOD           | 1-6                | 5.º      | 150              | 11,980         | 0,422   | 3,52 |
| 3.487                                                                                                                                                                     | Crioula de Palmeiras               | 7/8            | 5-10               | 1.º      | 16               | 22,800         | 0,764   | 3,35 |
| Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Contrôl em 17-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                                    |                                    |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3.325                                                                                                                                                                     | Aafje                              | PO             | 6-2                | 3.º      | 84               | 18,140         | 0,687   | 3,79 |
| 3.326                                                                                                                                                                     | Margriet                           | PO             | 6-3                | 3.º      | 146              | 15,900         | 0,647   | 4,07 |
| 3.441                                                                                                                                                                     | Johanna                            | PO             | 6-5                | 2.º      | 50               | 19,000         | 0,778   | 4,09 |
| 3.442                                                                                                                                                                     | Irena                              | PO             | 6-5                | 2.º      | 59               | 16,900         | 0,527   | 3,12 |
| Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Contrôl em 28-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                |                                    |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.427                                                                                                                                                                     | Marilla (676)                      | NR             | -                  | 3.º      | 69               | 24,070         | 1,023   | 4,25 |

| N.º                                                                                                                                            | Nome da vaca       | Grão de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção |         | %    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|------|
| SCL                                                                                                                                            |                    |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |      |
| Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Contrôle em 6-11-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                    |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 2.092                                                                                                                                          | Jana 5             | PO             | 11-10              | 9.º      | 278              | 11.110   | 0.419   | 3,77 |
| 2.095                                                                                                                                          | Marie IV           | PO             | 5-3                | 6.º      | 165              | 16.310   | 0.631   | 3,87 |
| 2.141                                                                                                                                          | Nantje 68          | PO             | 5-11               | 6.º      | 200              | 15.780   | 0.622   | 3,94 |
| 2.142                                                                                                                                          | Corrie             | PO             | 5-9                | 5.º      | 152              | 16.900   | 0.792   | 4,65 |
| 3.065                                                                                                                                          | Mina 3             | PO             | 6-0                | 6.º      | 157              | 15.740   | 0.608   | 3,86 |
| 3.066                                                                                                                                          | Holambra 9 Noldien | PO             | 3-4                | 6.º      | 177              | 19.670   | 0.609   | 3,09 |

Leonardo de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 10-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |         |      |     |     |    |        |       |      |
|-------|---------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 2.800 | Mina 61 | PCOC | 3-7 | 1.º | 27 | 10.910 | 0,380 | 3,49 |
|-------|---------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|

Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos Ltda. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 24-11-54.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |         |    |   |     |     |        |       |      |
|-------|---------|----|---|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.218 | Supimpa | NR | - | 5.º | 164 | 13.150 | 0,517 | 3,93 |
|-------|---------|----|---|-----|-----|--------|-------|------|

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação Pinheiro. Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 25-11-954.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |                       |    |      |     |     |        |       |      |
|-------|-----------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.526 | Xiromante de Pinheiro | PO | 5-2  | 4.º | 106 | 15.500 | 0,562 | 3,62 |
| 2.527 | Quiromante            | PO | 11-5 | 4.º | 105 | 13.040 | 0,416 | 3,19 |
| 2.530 | Zana I de Pinheiro    | PO | 4-2  | 4.º | 95  | 16.170 | 0,591 | 3,65 |
| 2.535 | Zélia de Pinheiro     | PO | 4-3  | 7.º | 180 | 11.370 | 0,370 | 3,25 |
| 2.536 | Zulara de Pinheiro    | PO | -    | 2.º | -   | 13.990 | 0,496 | 3,68 |
| 2.640 | Taciana de Pinheiro   | PO | 7-11 | 1.º | 16  | 12.850 | 0,452 | 3,52 |
| 2.907 | Netje 2               | PO | 8-7  | 9.º | 259 | 13.600 | 0,445 | 4,00 |
| 3.126 | Alta                  | PO | 2-11 | 6.º | 151 | 12.850 | 0,435 | 3,38 |

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 29-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

|            |                      |      |     |     |     |        |       |      |
|------------|----------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.238      | Jardineira II J. B.  | PCOC | 7-1 | 5.º | 124 | 34.720 | 1,055 | 3,03 |
| 2 ordenhas |                      |      |     |     |     |        |       |      |
| 3.062      | Jardin. Irinha J. B. | PCOD | 2-9 | 7.º | 221 | 15.070 | 0,509 | 3,37 |
| 3.063      | Virgula J. B.        | NR   | 5-0 | 7.º | 220 | 16.020 | 0,539 | 3,36 |
| 3.304      | Reliquia J. B.       | PCOC | 5-0 | 4.º | 89  | 23.650 | 0,837 | 3,53 |

#### RAÇA SCHWYZ

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 25-11-954.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |                       |    |      |      |     |        |       |      |
|-------|-----------------------|----|------|------|-----|--------|-------|------|
| 2.503 | Urta de Pinheiro      | PO | 7-0  | 2.º  | 52  | 12.950 | 0,548 | 4,23 |
| 2.504 | Rita                  | PO | 10-4 | 2.º  | 43  | 16.170 | 0,547 | 3,38 |
| 2.506 | Zavana de Pinheiro    | PO | 4-3  | 2.º  | 51  | 13.650 | 0,505 | 3,70 |
| 2.507 | Quadrilha             | PO | 11-2 | 3.º  | 88  | 12.140 | 0,490 | 4,04 |
| 2.509 | Quarisma              | PO | 11-1 | 4.º  | 93  | 10.480 | 0,430 | 4,11 |
| 2.510 | Ternura de Pinheiro   | PO | 8-4  | 2.º  | 54  | 11.850 | 0,416 | 3,51 |
| 2.511 | Zarentona de Pinheiro | PO | 3-11 | 6.º  | 155 | 12.130 | 0,424 | 3,49 |
| 2.512 | Vila de Pinheiro      | PO | -    | 2.º  | -   | 13.320 | 0,542 | 4,07 |
| 2.520 | Umbela de Pinheiro    | PO | 6-10 | 2.º  | 56  | 12.530 | 0,511 | 4,08 |
| 2.677 | Renascença            | PO | 9-7  | 12.º | 342 | 10.560 | 0,523 | 4,95 |
| 2.851 | Toada de Pinheiro     | PO | 7-9  | 10.º | 284 | 10.960 | 0,519 | 4,74 |
| 2.913 | Abacatuia de Pinheiro | PO | 3-2  | 9.º  | 250 | 10.000 | 0,396 | 3,96 |
| 3.023 | Urtiga                | PO | 6-5  | 7.º  | 192 | 14.420 | 0,533 | 3,69 |
| 3.024 | Unica                 | PO | 6-8  | 7.º  | 184 | 12.780 | 0,585 | 4,58 |
| 3.231 | Abama de Pinheiro     | PO | 3-2  | 5.º  | 126 | 10.520 | 0,410 | 3,90 |
| 3.293 | Abiurana              | PO | 3-5  | 4.º  | 111 | 10.450 | 0,402 | 3,85 |
| 3.295 | Urira                 | PO | 6-11 | 4.º  | 95  | 13.350 | 0,510 | 3,82 |
| 3.348 | Abafadela de Pinheiro | PO | 3-7  | 3.º  | 85  | 10.320 | 0,449 | 4,35 |
| 3.455 | Acapurana de Pinheiro | PO | 3-6  | 2.º  | 47  | 13.050 | 0,506 | 3,88 |
| 3.557 | Ultra                 | PO | 7-1  | 1.º  | 6   | 15.410 | 0,447 | 2,90 |

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 12-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |         |      |     |      |     |        |       |      |
|-------|---------|------|-----|------|-----|--------|-------|------|
| 1.628 | Itália  | PCOD | 8-5 | 10.º | 280 | 10.480 | 0,418 | 3,99 |
| 2.820 | Ritinta | NR   | 4-1 | 10.º | 281 | 10.550 | 0,500 | 4,74 |

#### RAÇA JERSEY

Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Contrôle em 18-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |           |    |      |     |     |        |       |      |
|-------|-----------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.933 | India VII | PO | 9-6  | 6.º | 163 | 13.030 | 0,739 | 5,67 |
| 2.002 | India V   | PO | 9-10 | 6.º | 169 | 11.540 | 0,579 | 5,02 |

| N.º   | Nome da vaca              | Grau de sangue | Idade anos e meses | Controle | Dias de lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|-------|---------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL   |                           |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.116 | Sant'Ana Catita Magnet    | PO             | 6-7                | 8.º      | 214              | 12.870         | 0,682   | 5,30 |
| 2.117 | Xmas Meadow's Magnet      | PO             | 9-11               | 6.º      | 166              | 10.530         | 0,599   | 5,69 |
| 2.120 | Sant'Ana Rcsita Bolhayes  | PO             | 5-6                | 4.º      | 110              | 11.300         | 0,660   | 5,84 |
| 2.121 | Buckhurst Paddy           | PO             | 9-1                | 7.º      | 196              | 8.780          | 0,501   | 5,70 |
| 2.217 | Sant'Ana Regina Bolhayes  | PO             | -                  | 1.º      | 19               | 13.230         | 0,723   | 5,46 |
| 2.218 | Regência Kingdon          | PO             | 2-11               | 4.º      | 117              | 9.310          | 0,492   | 5,29 |
| 2.219 | Buckhurst Coral           | PO             | 9-1                | 5.º      | 139              | 10.300         | 0,569   | 5,52 |
| 2.258 | Sat'Ana Itamar Patton     | PO             | 2-10               | 1.º      | 8                | 14.130         | 1,014   | 7,18 |
| 2.275 | Sant'Ana Delta Bolhayes   | PO             | 4-11               | 4.º      | 118              | 10.040         | 0,607   | 6,54 |
| 2.362 | Sant'Ana Malta Bolhayes   | PO             | 4-7                | 4.º      | 102              | 10.690         | 0,475   | 4,45 |
| 2.430 | R-gina Kahoka's Sultan    | PO             | 2-10               | 5.º      | 152              | 10.730         | 0,452   | 4,21 |
| 2.562 | Batalka                   | PO             | 8-5                | 2.º      | 50               | 12.060         | 0,928   | 7,69 |
| 2.764 | India 2                   | PO             | 9-7                | 11.º     | 323              | 8.900          | 0,466   | 5,24 |
| 2.964 | Sant'Ana Raquel           | PO             | 4-8                | 8.º      | 245              | 7.460          | 0,492   | 6,59 |
| 3.121 | Sant'Ana Souvénia         | PO             | 8-3                | 6.º      | 161              | 8.210          | 0,453   | 5,52 |
| 3.219 | Grinalda Sultaa de Canela | PO             | 8-5                | 5.º      | 147              | 7.450          | 0,335   | 4,50 |
| 3.220 | Magnolia Pampa de Canela  | PO             | 8-5                | 5.º      | 146              | 7.560          | 0,343   | 4,54 |
| 3.301 | Blacki Captain            | PO             | -                  | 4.º      | 94               | 9.810          | 0,406   | 4,14 |
| 3.302 | Nevada Basil de Canela    | PO             | 2-1                | 4.º      | 99               | 9.870          | 0,433   | 4,39 |
| 3.303 | Bela do Esteio            | PO             | -                  | 4.º      | 94               | 7.540          | 0,371   | 4,92 |
| 3.344 | Sant'Ana Canela Patrician | PO             | 2-3                | 3.º      | 82               | 9.760          | 0,456   | 4,67 |
| 3.345 | Sant'Ana Xatipa           | PO             | 3-7                | 3.º      | 65               | 13.410         | 0,701   | 5,23 |
| 3.346 | Geraldie Farrar           | PO             | 3-2                | 3.º      | 81               | 11.380         | 0,616   | 5,41 |
| 3.347 | N-na Basil de Canela      | PO             | 2-5                | 3.º      | 88               | 8.570          | 0,494   | 5,65 |
| 3.447 | Sant'Ana Lavoura          | PO             | -                  | 2.º      | 56               | 7.940          | 0,359   | 4,52 |
| 3.448 | Lucrécia Borgia           | PO             | -                  | 2.º      | 39               | 17.410         | 1,128   | 6,48 |
| 3.551 | Ninfa Basil de Canela     | PO             | 2-5                | 1.º      | 3                | 10.730         | 0,551   | 5,13 |

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Juparanã, Marquês da Valença, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 24-11-954.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |           |       |       |     |     |        |       |      |
|-------|-----------|-------|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.603 | Dansarina | PO    | 10-10 | 2.º | 55  | 11.300 | 0,464 | 4,11 |
| 2.605 | Alauá     | PO    | 4-1   | 1.º | 17  | 10.430 | 0,639 | 6,13 |
| 2.607 | Abunã     | PO    | 4-7   | 1.º | 17  | 14.330 | 0,756 | 5,28 |
| 2.608 | Tilla     | PO    | 7-2   | 3.º | 71  | 10.110 | 0,544 | 5,38 |
| 2.609 | Namorada  | PO    | 5-6   | 4.º | 106 | 8.160  | 0,326 | 4,00 |
| 2.960 | Soberana  | 31/32 | 7-1   | 8.º | 228 | 7.340  | 0,381 | 5,19 |
| 3.336 | Troia     | 15/16 | 7-6   | 3.º | 88  | 11.700 | 0,586 | 5,01 |

Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 24-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |           |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|-----------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.211 | Juriti    | PCOD | 6-3 | 5.º | 198 | 7.570  | 0,387 | 5,11 |
| 3.212 | Cadinga   | NR   | 6-0 | 5.º | 198 | 11.260 | 0,519 | 4,61 |
| 3.289 | Derosa    | PO   | -   | 4.º | 95  | 9.190  | 0,361 | 3,93 |
| 3.426 | Era       | NR   | 4-8 | 2.º | 66  | 8.620  | 0,346 | 4,01 |
| 3.524 | Buzina    | NR   | -   | 1.º | 35  | 16.610 | 0,721 | 4,33 |
| 3.526 | Carinhosa | NR   | -   | 1.º | -   | 12.100 | 0,597 | 4,94 |

Nilo de Souza Carvalho, Santo Amaro, Est. de São Paulo. Contrôle em 10-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                     |    |     |     |    |        |       |      |
|-------|---------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 2.467 | Histon Annette 9 th | PO | 6-3 | 2.º | 30 | 14.810 | 0,788 | 5,32 |
| 3.474 | Rabeca              | PO | -   | 1.º | 6  | 11.710 | 0,556 | 4,74 |

Dr. João Laraya, Jacarei, Est. de São Paulo. Contrôle em 25-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                      |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|----------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.178 | Colombina Hipócrates | PCOC | 5-9 | 7.º | 200 | 7.420  | 0,356 | 4,80 |
| 2.179 | Chiquita             | PCOD | 7-2 | 1.º | 13  | 13.510 | 0,505 | 3,74 |
| 2.202 | Joana                | NR   | 4-9 | 2.º | 54  | 13.730 | 0,574 | 4,18 |
| 2.701 | Plava                | PCOD | 8-4 | 1.º | 11  | 15.840 | 1,180 | 7,45 |
| 3.446 | Acanhada             | PCOC | 3-1 | 2.º | 47  | 11.350 | 0,534 | 4,70 |

#### RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 12-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |            |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.172 | Gerar Fifi | PO   | 3-4 | 5.º | 147 | 9.100  | 0,473 | 5,20 |
| 3.261 | Serenata   | PCOD | 5-6 | 4.º | 98  | 10.180 | 0,543 | 5,34 |
| 3.312 | Ruina      | PCOD | 7-2 | 3.º | 73  | 13.850 | 0,685 | 4,22 |
| 3.498 | Cigana     | NR   | -   | 1.º | 19  | 14.630 | 0,855 | 5,84 |

Dr. Nelson de Souza Cotrim, Itatiaia, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 12-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                  |       |     |     |     |       |       |      |
|-------|------------------|-------|-----|-----|-----|-------|-------|------|
| 3.006 | Paraiso Guitarra | 15/16 | 9-4 | 7.º | 181 | 9.630 | 0,388 | 4,03 |
| 3.007 | Paraiso Itália   | 3/4   | 9-2 | 7.º | 183 | 9.750 | 0,539 | 5,52 |

| N. <sup>o</sup><br>SCL | Nome da vaca      | Grau<br>de<br>sangue | Idade<br>anos e<br>meses | Controle        | Dias de<br>Lactação | Produção |         | %    |
|------------------------|-------------------|----------------------|--------------------------|-----------------|---------------------|----------|---------|------|
|                        |                   |                      |                          |                 |                     | Leite    | Gordura |      |
| 3.083                  | Argentina         | PCOC                 | 5-1                      | 6. <sup>o</sup> | 160                 | 9.450    | 0,432   | 4,57 |
| 3.319                  | Cruz Alta Limeira | 3/4                  | 7-7                      | 3. <sup>o</sup> | 97                  | 10.520   | 0,515   | 4,90 |
| 3.320                  | Paraiso Cuba      | PCOC                 | 2-7                      | 3. <sup>o</sup> | 84                  | 8.310    | 0,321   | 3,87 |
| 3.321                  | Paraiso Corcana   | 7/8                  | 3-4                      | 3. <sup>o</sup> | 76                  | 8.910    | 0,417   | 4,68 |
| 3.412                  | Holanda           | -                    | -                        | 2. <sup>o</sup> | 58                  | 9.000    | 0,409   | 4,55 |
| 3.499                  | Iaiá              | NR                   | -                        | 1. <sup>o</sup> | 15                  | 9.840    | 0,348   | 3,54 |

#### RAÇA NORMANDA

Haras São Bernardo S. A. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Contrôl em 4-11-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|       |         |    |     |                 |    |        |       |      |
|-------|---------|----|-----|-----------------|----|--------|-------|------|
| 3.472 | Redonda | PO | 4-8 | 1. <sup>o</sup> | 49 | 19.470 | 0,648 | 3,32 |
| 3.473 | Violeta | PO | 4-5 | 1. <sup>o</sup> | 33 | 14.090 | 0,391 | 2,77 |

Observações: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruza de origem conhecida; PCOD — pura por cruza de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, novembro de 1954.

**DR. FIDELIS ALVES NETTO**  
Chefe do SCL

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

## ALIMENTOS



**REFINAZIL**  
O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 28% DE  
PROTEÍNA  
A BASE DAS POAS  
RACÕES BALANCEADAS

Pó calcareo "BONANCA" - melhora as condições físicas químicas das pastagens

ITALO BARBERIO & CIA.  
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVAGEM e PASTAGENS  
ARTHUR VIANA  
Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.  
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

## BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de fato.  
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A  
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

## CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA  
USINA CHAVANTES LTDA.  
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

## COALHO

Em líquido e em pó. O de marca  
"FRISIA"  
é o mais antigo e o melhor.  
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

## ISOLANTES

A mais antiga organização  
do gênero  
OTTO BAUNGART  
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

## INSETICIDAS

Não permita que o caruncha leve  
75% de sua colheita.  
Use GESAROL 33.  
GEIGY DO BRASIL S. A.  
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

## COALHO

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas  
de ouro fabricado  
por: KINGMA & CIA. LTDA.

Montiqueira - E.F.C.B.  
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE  
Peçam amostras grátis aos  
representantes ou direta-  
mente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA  
RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros  
de pedigree, puros por  
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas  
CAIXA POSTAL, 3191  
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

## HORTA

Fornecemos tudo o que for neces-  
sário para hortas e jardins.

DIERBERGER

Agro Comercial Ltda.

Rua Líbero Badurá, 499 - Capital

## ENXADAS

O trabalho rende mais com a  
enxada "CORINGA"

Industria Metalurgica N. 5.  
Aparecida S. A.

R. 15 de Novembro, 244 - 9.º and.  
Capital

## MAQUINAS

Roda d'água de ferro - Vende-se  
uma em bom estado, diâmetro  
5,40m. com 40 pás de 92 cm.  
de largura. Preço de ocasião.  
Ver e tratar na Fazenda Pilão  
D'água, Caixa Postal, 7. Itapeva.  
E. F. S. Romal de Itararé.

## CERCAS DE ARAME

Tecidos de arames galvanizados  
para todos os fins

"PAGE" LTDA.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar  
Salas 109 e 110 - Capital

## GADO HOLANDÊS

Vendemos, permanentemente,  
Gado Holandês preto e  
branco, de nossa criação, de  
3/4 a P.C. e de qualquer  
idade.

FAZENDA BOA VISTA

Retiro - E. F. C. B. - Muni-  
cípio de Juiz de Fora - Es-  
trada de Rodagem de Bicas  
Telefone: JUIZ DE FORA -  
RURAL: 228.

## GADO HOLANDÊS

### TOURINHOS HOLANDESES

#### VERMELHO E BRANCO

Vendem-se tourinhos  
holandeses, variedade  
vermelha e branco,  
puros de origem, fi-  
lhos de pais importa-  
dos e de grande li-  
nhagem leiteira.

Ver e tratar na Fa-  
zenda Marambaia, -  
Vinhedo, Estado de S.  
Paulo.

### TOURINHO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO PURO SANGUE DE ORIGEM



HOLAMBRA HILL, fi-  
lho de Cisca's Sjoerd,  
que mantém em seu  
seu pedigree 1 reco-  
mendado especial, 1  
preferente e 7 de escol.  
Registrado na A.B.C.B.  
R.H.. Procedencia Ho-  
lambra. A venda na  
Fazenda Palmares, em  
Amparo - Informações  
com Dr. Batiston, na  
A.P.C.B., ou em Am-  
paro, na R. Jundiá, 1.

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-  
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 40,00 por centímetro  
e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,  
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto  
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-  
do da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES  
Rua Senador Feijó, 30 - São Paulo

## ULTRADINA VETERINÁRIA

protege  
a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por bôca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. • O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por bôca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. • Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. • Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Veterinária. Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa. Pedidos à A. P. C. B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar. SÃO PAULO



# EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

## *Sivam* TIPO EXTRA



## OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

**TIPO EXTRA B** — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves  
**TIPO EXTRA M** — Para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma **completa e econômica** mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais**.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

## OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA !!

# SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO  
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

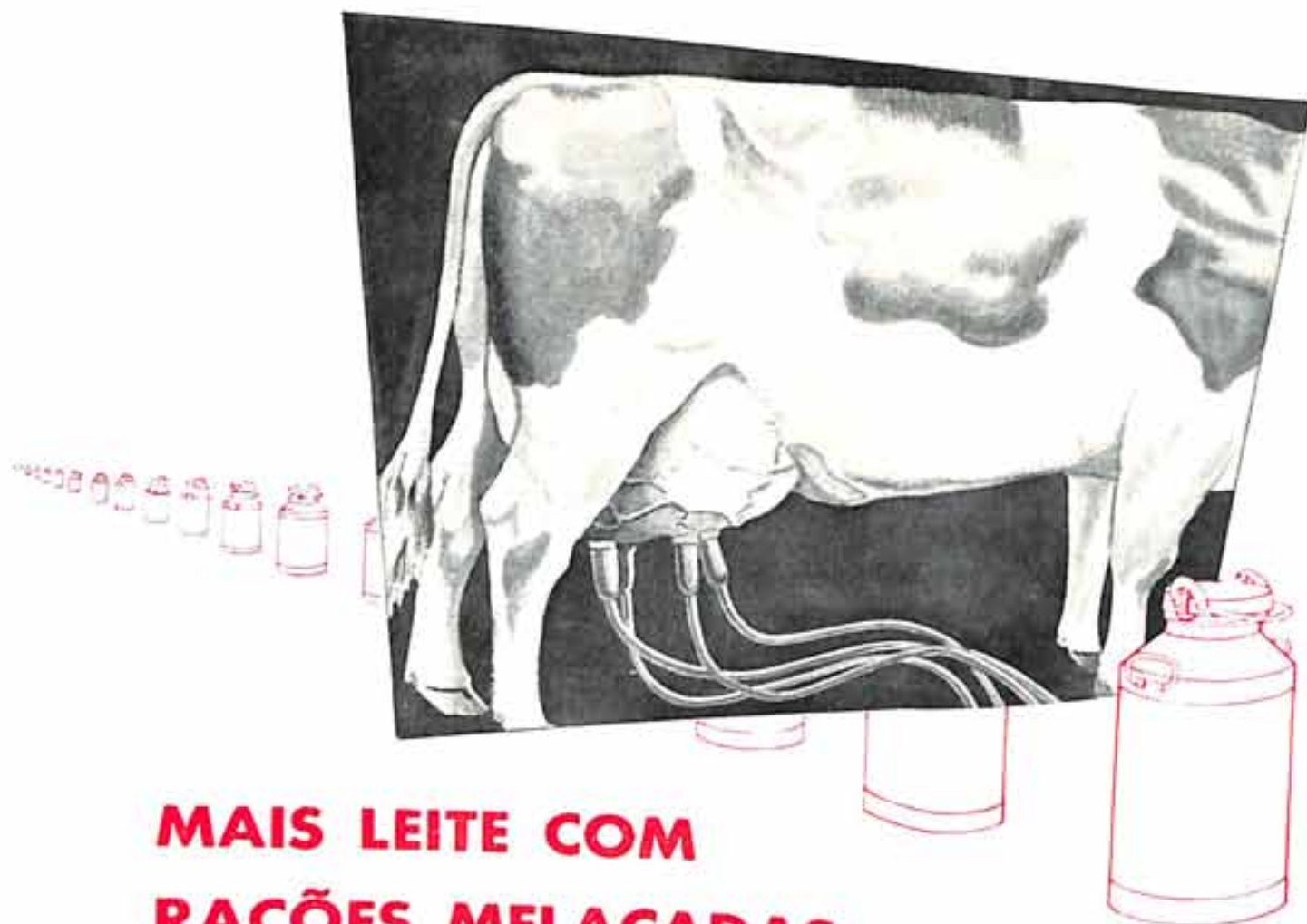
**SÃO PAULO**

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9  
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

**PORTO ALEGRE**

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and  
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.  
CAIXA POSTAL N.º 2521.



## MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

**AGORA**



**VOCÊ** pode produzir mais leite  
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem  
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**  
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

# SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Ministro Campos Vergueiro, 85 (esquina da Avenida Speers)  
Telefones: 5-0211 e 5-0298 — Caixa Postal 7.211 — São Paulo